FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | TERÇA-FEIRA, 9 DE JULHO DE 1968 | ANO 48.º — NÚMERO 16 363

Edição da noite

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2 | NÚMERO AVULSO UM ESCUDO

SAIGÃO PROPÔS CONVERSAÇÕES A HANÓI

PARIS, 9 — (R.) — O Vietnam do Sul dirigiu hoje um apelo a Hanói para conversações directas com vista à solução do conflito nacional. O embaixador sul-vietnamiano em Paris, Bui Diem, declarou que existem apenas dois protagonistas principais do conflito — o Vietnam do Norte e o Vietnam do Sul.

Estas duas partes principais podem tentar, e eventualmente encontrar uma solução pacífica em conversações directas — acrescentou o embaixador.

Bui Diem, que chefia a equipa de «observadores» às conversações preliminares de paz entre os Estados Unidos e o Vietnam do Norte, a decorrer na capital francesa, declarou, numa conferência de Imprensa, que o conflito é essencialmente e indiscutivelmente uma questão entre o Norte e o Sul.

«Se o Vietnam do Norte admitir este facto, se deixar de se auto-convencer com a sua própria propaganda e puser de parte as ilusões, ficaremos, seguramente, muito mais perto de uma solução pacífica do que no momento presente», disse o embaixador. Prosseguiu, dizendo: «Conversações directas poderão realizar-se então entre o Norte e o Sul, como o nosso Governo já mais de uma vez sugeriu».

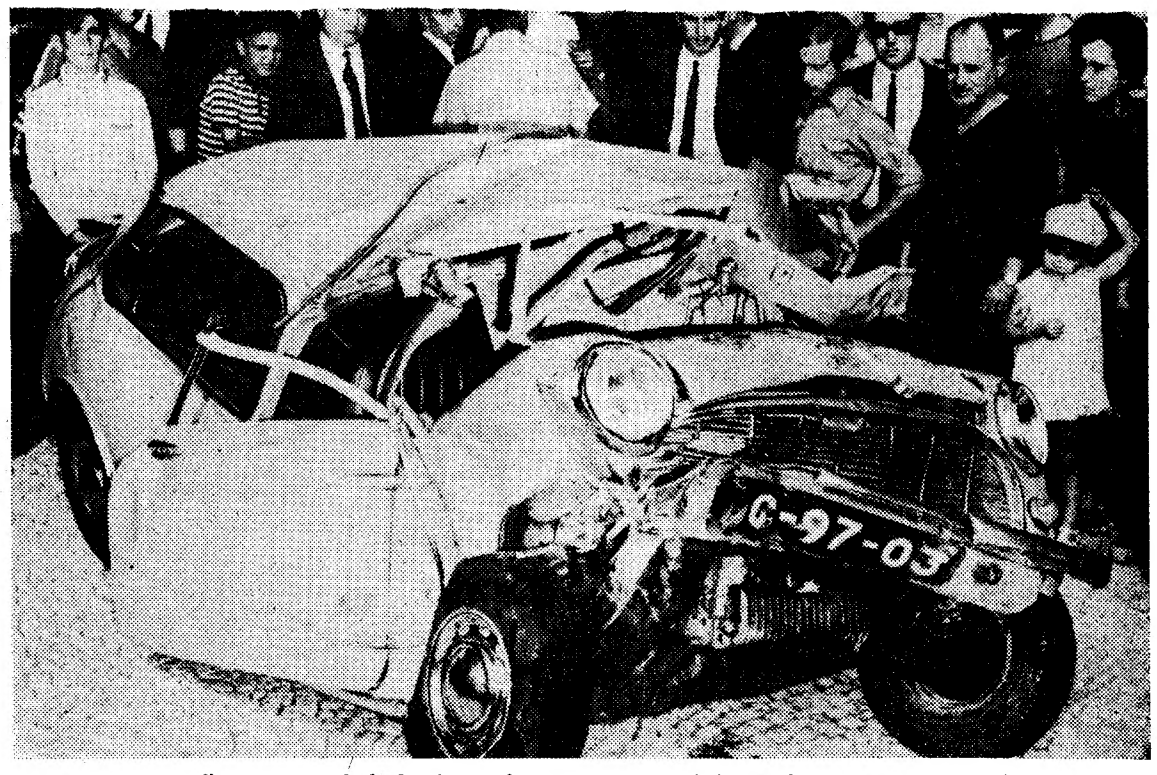
Bui Diem disse ainda que, logo que Hanói se capacite de que não pode conquistar o Vietnam do Sul pela força, pela subversão ou por manobras políticas, as condições para o restabelecimento da paz serão encontradas.

O embaixador acrescentou, na sua declaração lida aos jornalistas:

«O nosso presidente, em Novembro de 1967, quando do seu discurso inaugural, tornou bem claro que as portas para a paz se encontram abertas de par em par às autoridades do Vietnam do Norte, e que seria preferível para os Governos do Vietnam do Norte e do Vietnam do Sul sentarem-se a uma mesa de conferências e encontrarem juntos, directamente, a firma de se pôr fim à guerra».

Mais adiante, o embaixador sul-vietnamiano afirmou:

«O nosso primeiro-ministro, no seu discurso de 28 de Maio, formulou também um apelo animado pelo mesmo espírito. Esse apelo renovo-o eu agora em Paris, em nome do meu Governo».



O estado em que ficou o automóvel, depois do choque com o comboio, atraiu as atenções de muitos populares

Automóvel colhido por um comboio (em Belém) após chocar com outro carro

Um espectacular acidente de viação ocorrido esta tarde em Belém fez duas vítimas, uma das quais se encontra em estado muito grave. O desastre verificou-se quando um automóvel «Morris», de matrícula DC-97-03, saindo da Praça Afonso de Albuquerque, se atravessou na Avenida Marginal, na altura em que um outro carro, um «Austin 1800», circulava no sentido Cascais-Lisboa. Apanhado por este automóvel, o primeiro veículo, atravessando a sebe que separa a avenida da via férrea, foi projectar-se na linha, sendo então colhido por um comboio que vinha, igualmente, para Lisboa.

No «Morris», conduzido pela sr.ª D. Maria da Conceição Leite de Castro, de 27 anos, viajava também sua mãe, D. Margarida Póvoas Leite de Castro, de 65, moradoras ambas na Rua de Belém, 28, 2.º esquerdo. Quando o carro foi apanhado pelo comboio ao primeiro em-

(Continua na ultima página)

A FILHA MAIS NOVA DE FRANK SINATRA NÃO DEIXA MEDITAR OS BUDISTAS

BANGKOK, 9 — (F. P.) — Tina, a filha mais nova do cançonetista americano Frank Sinatra, esteve ontem retida, durante várias horas, pela polícia tailandesa, por se apresentar com «traje indecente» e haver posado para fotografias no templo sagrado do Buda Adormecido, anunciou um informador daquela corporação policial.

Foram apreendidas algumas bobines de um filme rodado por uma equipa alemã que acompanha a filha de Sinatra. A companhia aérea tailandesa que financia a viagem de Tina Sinatra ao país, pagou a fiança exigida para que a rapariga saísse em liberdade. Segundo o mesmo informador da polícia, Tina estava a ser fotografada com «mini-saia» e «bikini» no interior do templo e no campo visual de alguns monges e noviços budistas que meditavam nas proximidades.

MURVILLE SUCEDE A POMPIDOU COMO PRIMEIRO-MINISTRO

— CONFIRMAM CÍRCULOS GOVERNAMENTAIS

Maurice Couve de Murville, ministro da Economia e Finanças e possível sucessor de Pompidou no cargo de chefe do Governo francês

PARIS, 9. — (R.). — Círculos governamentais bem informados anunciaram hoje que Maurice Couve de Murville será nomeado primeiro-ministro quando Georges Pompidou apresentar amanhã ao presidente de Gaulle a demissão do seu Governo.

Couve de Murville, que anteriormente desempenhava o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros, passou a chefiar o Ministério da Economia e Finanças quando da remodelação ministerial de 15 de Maio, a seguir á crise provocada pela agitação académica e pelas greves que conduziram ás eleições gerais.

PELAS AUTO-ESTRADAS DOS ESTADOS UNIDOS

CRÓNICA DE **MANUEL DE AZEVEDO** (pág. 13)

FÉRIAS EM PORTUGAL

LOURENÇO MARQUES À ESPERA DE UM PREMIADO

A capital de Moçambique, integrada no grande circuito de «Férias em Portugal», espera um dos premiados do concurso para uma extraordinária estadia de 15 dias em regime de pensão completa. Esse prémio, tal como todos os outros da nossa extensa lista, destina-se ao concorrente designado pela sorte e a um seu acompanhante. Melhor: a ligação aérea Lisboa-Lourenço Marques, ida e volta, será feita a bordo dos velocíssimos «Boeing» da TAP.

A ideia do «Diário de Lisboa» foi a de proporcionar férias inesquecíveis em diversas latitudes. Se o primeiro prémio consiste num estupendo passeio ao longo de Portugal Continental (passeio para o qual fornecemos automóvel, a posse definitiva do mesmo e gasolina q. b. para trinta dias), se vinte leitores irão passar agradáveis quinzenas de descanso e bom trato a outros

(Continua na página seguinte)

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

OS TIPOS DO PÃO

O leitor ainda não os conhece, mas vai agora conhecê-los. A «carcaça» e o «papo-seco», que imperaram a meias com o «saloio», solenes ou modestos, mas de qualquer modo eles sós, durante largos anos, nas montras das padarias ou nas cestas dos padeiros, vão agora ter de partilhar o seu domínio com a guarda de honra, em pèzinhos de lã, composta por numerosa variedade de espécies paninas que vão ser lançadas no mercado, não se dirá a toque de caixa, mas, pelo menos, a toque de trombeta. É todo um vistoso friso de espécies «melhoradas», «adicionadas», «cristalizadas», «peneiradas» (isto não é com peneiras, mas depois de passadas por elas), além do pão congelado, do pão em tabuleirinhos de alumínio, que tem a vantagem de se comprar meio cru para se acabar de cozer em casa, tudo isto com a promessa de muito bem embrulhado, em embalagens especiais com direito à etiqueta ou carimbadela de marca de origem. Todos estes melhoramentos, além de outros, assinalam a realização do II Colóquio de Cereais, Farinhas e Pão, que vai até ao fim do mês com três sessões por semana, em que se espera que tudo seja claro, pão, pão, queijo, queijo, como se faz mester que seja, quando se trata de tema tão substancioso e essencial. Entre tantas variedades que vêm à feira, desde o «pão de uvas» ao «pão de leite», desde o «glutinado» ao «croissant», sem faltar o «pão de regime», com farinha peneirada, poderá formular-se o voto de que deixe de se fabricar para uso de quem quer seja o «pão que o diabo amassou», que não mais se receite a alguém que fique «a pão e laranjas» e que se torne tanto quanto possível corriqueiro ao gosto dos mais azedos o saborear satisfeito das atraentes fatias douradas.

O Dia Nacional dos Estados Unidos foi comemorado hoje na reunião do Rotary

A reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, foi hoje dedicada á comemoração da Data Nacional dos Estados Unidos da América do Norte, que passou no dia 4.

Presidiu o prof. Cruz Ferreira, assistindo diversos convidados, entre os quais o sr Jack B. Fawcett, adido cultural á Embaixada norte-americana, que foi apresentado pelo sr. Gonzalez del Rivero Jr.

Seguidamente, o dr. António Manel Nunes de Oliveira, secretário do clube, informou os sócios dos diversos assuntos de expediente.

O presidente Cruz Ferreira referiu-se á manifestação de apreço feita ao sócio do clube eng. Vasco Viana, na Escola Marquês de Pombal, e, em seguida, depois de algumas considerações sobre a grande nação americana e os laços de amizade que unem os dois países, deu a palavra ao sr. Jack B. Fawcett que disse, entre outras coisas, o seguinte:

«*Esta reunião de hoje em que se comemoram os 192 anos de existência da minha Nação, dá-me a oportunidade de pagar tributo ao povo português e de salientar o seu interesse e participação no desenvolvimento da nação americana. Portugal começou a estar interessado na terra que viria a ser os Estados Unidos da América, quando Cristóvão Colombo entrou no Tejo e anunciou ,ao Rei de Portugal que descobrira para os monarcas de Espanha algumas ilhas ao largo da costa oriental da India e no outro lado do Atlantico. A História fala-nos da disputa diplomática que surgiu desta questão de soberania quando o rei D. João II mandou o seu enviado a Roma, para protestar contra a invasão dos domínios portugueses.*

«*Foi em 1783 — mesmo ainda antes dos Estados Unidos serem uma nação — que o Congresso Continental Americano nomeou o seu primeiro cônsul americano em Porto Santo, na Madeira. Possivelmente, a predilecção dos estadistas americanos pelo vinho da Madeira contribuiu para o facto...*

«*Em 1791, George Washington nomeou David Humphrey ministro para Portugal, que se tornou então numa das primeiras quatro nações com quem a jovem republica americana teve relações diplomáticas.*

«*A frota de pesca de Nova Inglaterra, espinha dorsal do comério americano dos primeiros tempos, era práticamente tripulada por marinheiros portugueses.*

«*Em Newport, Rhode Island, ha uma diocese fundada mais em linhas nacionais do que geográficas, em atenção ao numero de habitantes de ascendência portuguesa. Também em Newport existe a mais antiga sinagoga, ainda em funcionamento, dos Estados Unidos. Foi fundada no século XVII por familias portuguesas.*

«*Em Nova Bedford, Massachusetts, podeis ler um jornal diário em português e ouvir três estações de rádio diferentes com programas regulares em língua portuguesa.*

«*O título do filme de hoje, «Descubra a América», está especialmente apropriado. Talvez algum dos presentes tenha já visitado os locais que vão ser vistos. Espero que todos tenham oportunidade de descobrir a América e de conhecer e compreender o seu povo. E' claro que a palavra compreensão tem uma dupla aplicação — exprime a minha esperança em que vós, portugueses, ampliareis os vossos programas nos Estados Unidos, de forma a possibilitar ainda a mais compatriotas meus conhecerem a beleza do vosso País e a sua História, as vossas tradições culturais e a simpatia do vosso povo. E' esta mutua compreensão que cria amizades firmes e duradouras*».

UMA DAS MAIS ANTIGAS COLCHOARIAS DE LISBOA
— A —
COLCHOARIA QUINTÃO
(Fundada em 1880)
APRESENTA A SUA ÚLTIMA NOVIDADE:
O TRAVESSEIRO-ALMOFADA
Com enchimento em «duvet» misto. O elemento ideal para bem dormir.
RUA SERPA PINTO, 12-A

FÉRIAS EM PORTUGAL

(Continuação da página anterior)

tantos centros turísticos escalonados entre Viana do Castelo e Faro, quisemos também, para tornar ainda mais completo o nosso plano, proporcionar a três premiados umas férias além do mar. Por ordem crescente de distâncias: Funchal, Luanda e Lourenço Marques.

Daí que falemos hoje da capital moçambicana.

Cidade moderna, era ainda uma vila ao começar o ano de 1887, mas já em 1898 merecia a distinção de capital. A sua história vem de trás, dos tempos difíceis da descoberta e da ocupação. Começou por ser um sítio apenas, um local de passagem: Baía da Boa Paz ou da Boa Morte. Mais tarde um comerciante viu na zona da baia condições para viver e prosperar. Chamava-se ele Lourenço Marques. Daí o nome da futura cidade, que hoje atrai todos os anos milhares de visitantes da fala inglesa ou «afrikaans».

Lourenço Marques (15 dias em Lourenço Marques, com tudo pago!) é o esquema de férias que oferecemos, em data a escolher pelo interessado, como segundo prémio do nosso concurso. Férias não devem ser solidão: por isso o premiado tem o direito de levar consigo uma pessoa, de família ou não, a quem caberá, por assim dizer, metade do prémio, já que terá à sua disposição o mesmo que é atribuído, lògicamente, ao detentor do número da sorte.

Talez não seja de todo inoportuno referir que a temperatura média de Lourenço Marques se equilibra nesta época do ano à volta dos 18, 19 graus, subindo a 25 no período mais quente. Os laurentinos chegam a usar agora camisolas e outros abafos, mas o metropolitano achará, mesmo assim, que está na altura das camisas de manga curta... Depois Lourenço Marques pensou a sua vida em termos de ar livre, de descontracção muito salutar. A primeira impressão não deixará de ser confirmada posteriormente — em Lourenço Marques é fácil gostar... de Lourenço Marques.

Dois «enviados especiais» (enviados a férias, claro) do «Diário de Lisboa» apreciarão tudo isto **in loco**. Se esperam desembarcar num burgo tranquilo, ao velho estilo do tio africanista com capacete colonial, tirem dai o sentido: a capital de Moçambique não desmerece, em diversões, do melhor que se encontra da barra do Tejo para dentro.

De resto o elogio de Lourenço Marques está feito e mais que feito Sabem-no bem os sul-africanos, especialistas em fins-de-semana relâmpago na Polana, à beira do Índico. A cidade deve-lhes muito do seu tom cosmopolita: «tea-rooms», «boîtes» campos de «golf», «courts» de ténis.

«Férias em Portugal» estendeu o circuito a Moçambique. Estamos certos de que a experiência irá agradar ao premiado n. 2. do mesmo modo que o fabuloso «N. S. U. 1200 C» e trinta dias sem problemas de Lisboa a Lisboa, correndo Portugal Continental, serão a melhor recordação de 1968 para o vencedor do nosso concurso

A LEGALIDADE DE CERTAS MÁQUINAS DE JOGO AMERICANO

Publicámos, há dias, o relato duma venda de sucata de «máquinas americanas», feita numa das esquadras da P. S. P.

Aquelas máquinas, no total de mais de uma dezena, tinham sido destruídas pela P. S. P., que depois vendera o material.

Tem havido sobre esta matéria, desde há muito tempo, uma certa controvérsia, entre os proprietários dessas máquinas e a P. S. P. Os primeiros, que têm podido importar essas máquinas, revoltam-se contra o facto de os serviços de fiscalização contra os jogos de azar lhes apreenderem o material e nesse sentido têm apelado para os tribunais.

Esclarece-nos o comando da P. S. P. de que está perfeitamente determinado o grau de legalidade de algumas das chamadas «máquinas americanas». Com efeito, o Conselho de Inspecção de Jogos determina com exactidão quais os tipos desses engenhos cujo funcionamento é considerado ilegal, por se incluir no grupo dos jogos de azar.

Por tal motivo os agentes da P. S. P., baseados nas indicações do referido conselho, procedeu á apreensão do material e á sua destruição, tal como igualmente se determina. Algumas vezes mesmo, ao que nos informam, os proprietários de máquinas desse tipo, instaladas no Parque Mayer ou na Feira Popular, são informados de que não devem consentir no seu funcionamento, embora se saiba de antemão, pelas referidas instruções do Conselho de Inspecção de Jogos, que elas se incluem no grupo dos jogos de azar. Por isso, e porque é bem conhecida a perniciosidade de tais práticas, que originam muitas vezes tantas catástrofes familiares, a P. S. P. pretende fiscalizar rigorosamente a sua existência. E os proprietários de tais máquinas — dizem-nos — estão perfeitamente informados quanto ás características a que devem obedecer os instrumentos que exploram.

NOVA ASSISTENTE DO SERVIÇO DE SANGUE DOS HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Dr.ª D. Odete da Silva Prates

Por ter sido aprovada em concurso de provas públicas prestadas perante um júri constituído pelos srs. prof. Almerindo Lessa, que presidia, e drs. Geraldes Barba, Mário Marques, Mortó Dessai e dr.ª D. Natércia Torres Pereira, vai ser provida no lugar de assistente do Serviço de Sangue dos Hospitais Civis de Lisboa a sr.ª dr.ª D. Odete da Silva Prates.

A sr.ª dr.ª D. Odete da Silva Prates licenciou-se na Faculdade de Medicina de Lisboa, com a média geral de curso de 15,3. Depois de ter estagiado no Hospital Escolar e de trabalhar no Instituto Português de Oncologia, transitou para os Hospitais Civis de Lisboa, após concurso para o internato geral, em que ficou classificada nos primeiros lugares. Concorreu, depois, ao internato complementar de Ginecologia e Obstetrícia dos H. C. L. e ao internato da Maternidade dr. Alfredo da Costa. Aprovada nos dois concursos, embora com o 1.º lugar na Maternidade, optou pela carreira nos H. C. L. Entretanto, concorreu ao lugar de médica do Dispensário do Instituto Maternal, tendo sido classificada em 1.º lugar.

Em 1962 enveredou pela carreira no Serviço de Sangue dos H. C. L., onde tem desempenhado, sucessivamente, os respectivos internatos, intermédio, complementar e graduado. Possui vários louvores e tem colaborado em cursos de aperfeiçoamento e mesas-redondas.

DESORDEM ENTRE VIZINHOS

A noite passada, em Alcântara, envolveram-se em desordem dois rapazes vizinhos: os empregados no comércio Fernando André Freitas e Vítor Manuel Lopes dos Santos, ambos solteiros e moradores na Calçada da Boa Hora, em prédios próximos.

O primeiro teve de ser conduzido, pela P. S. P., ao Hospital de São José, onde se verificou que sofrera um traumatismo craniano; e o segundo está num calabouço do Governo Civil.

GAZCIDLA no seu bairro

ALCÂNTARA
o Stand GAZCIDLA

é no Largo do Calvário, 12C Telef. 640262
No Stand Gazcidla do seu bairro você pode fazer os seus contratos requisitar a bilha Gazcidla pedir a deslocação rápida a sua casa do Assistente Técnico liquidar os seus débitos e comprar todo o material de queima de que precisa!
GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que viva

A SESSÃO INAUGURAL DO CURSO DE FÉRIAS

DA FACULDADE DE LETRAS DE COIMBRA

COIMBRA, 9 — Em ambiente de invulgar interesse e com larga concorrência começaram hoje as aulas do XLIV Curso de Férias da Faculdade de Letras. Há já devidamente inscritos inúmeros alunos estrangeiros, pois não é costume matricularem-se alunos portugueses residente no País.

De manhã, deram lições, no Curso Elementar os srs. prof. dr. Valter de Sousa Medeiros e dr. Carlos Louro da Fonseca, sobre «Língua Portuguesa»; dr. Aguiar e Silva, «Conversação» e dr. Armando de Lacerda, «Fonética Portuguesa». No Curso Complementar, prof. dr. Valter de Sousa Medeiros, «Língua Portuguesa-II»; e, no Curso Complementar, o sr. prof. dr. Herculano de Carvalho, «Características da Língua Portuguesa Contemporânea». Comum aos Cursos Complementar e Superior, dr. Aníbal Pinto de Castro, sobre, «Curso Geral da Literatura Portuguesa» e dr. Fernando Bayolo Pacheco de Amorim, «Etnografia Portuguesa».

Durante a tarde não houve aulas e realizou-se a sessão inaugural, presidida pelo sr. professor dr. Miranda Barbosa, vice-reitor da Universidade, em representação do reitor, ausente de Coimbra. Tema da lição inaugural, pelo sr. prof. dr. Manuel Paiva Boléo: «Linguística e Geografia».

MADEIRAS DE ANGOLA PARA UM VIOLINO DE PRIMEIRA CLASSE

NOVA LISBOA, 9 — (L.) — Um quarto talento recebeu, junto do famoso «Trio de Viena» largos aplausos, da assistência que enchia o salão nobre da Associação Comercial desta cidade, para assistir ao concerto executado por aquele conjunto. Foi Jaime Nobre, construtor de instrumentos de corda e residente em Nova Lisboa, responsável, em grande parte pelo alto nível atingido pelo concerto. Na verdade, foi ele quem construiu inteiramente, com madeiras angolanas, o violino com que tocou Peter Guth, um dos executantes do trio. O construtor foi chamado ao estrado pelo próprio Peter Guth, que declarou alto e bom som, que o instrumento era melhor do que aquele de que anteriormente se servia nos seus concertos.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PATRONAL

Na recente reunião do conselho geral da Organização Internacional Patronal (O. I. E.) foi novamente eleito o eng.º Calheiros Lopes para membro da comissão executiva, lugar que vem desempenhando há 24 anos.

O deputado eng.º António Calheiros Lopes foi também membro eleito do conselho de administração da Organização Internacional do Trabalho (O. I. T.), durante seis triénios.

Azulejos do Século XVII

O tribunal ficava instalado num prédio de muito tempo.

— Repara nesses azulejos — disse o meu amigo advogado — são do século dezassete.

Faz calor, hoje. Tenho a roupa colada no corpo, o que sempre me deprime. A imagem do tribunal veio com este calor de polvo. A cabeça da memória, os azulejos amarelos e azuis. Esbracejo os olhos neles e depressa os abandono. Não me servem. A memória tem a sua razão oculta, o seu faro. Sigo por corredores abobadados de lajes romanas e portas mal ajustadas por onde se escoa uma luz amarela, espessa. Os coredores, a partir da rosácea, espalham-se com irregularidades que desnorteiam, desmancham-se em escadas, interpõem guarda-ventos que nos alarmam com os guinchos de alciones. Ao fim do corredor há uma sala que funciona. Respondem dois homens, acusados de terem roubado, na via pública, de um camião estacionado, duas latas de manteiga. Um, ralamente barbudo, usa casaco sem entretelas que lhe cai nos ombros resignadamente sem futuro. Senta-se com as duas mãos apoiadas nos joelhos e quando lhe perguntam coisas leva tempo a responder, ou melhor: leva tempo a chegar. É a ele que a acusação se refere quando diz: «Foi o Romão quem induziu o companheiro a...».

O julgamento foi breve, com algumas agravantes e nenhuma atenuante, nem mesmo a de ser desconhecido. O outro, o induzido a, levou pequena coisa. O Romão apanhou três anos.

Os réus estão de pé. Vão sair como sombras e em silêncio. Saio atrás deles. Encontro-os parados ao fundo do corredor, a aguardar não sei que cumprimento de formalidades, é ao Romão que me dirijo:

— Quer alguma coisa?

Sei que nestas alturas se deseja sempre, há sempre necessidade de coisas essenciais: uma carta, um jornal, um cigarro. O Romão desaperta o colarinho, levou tempo a responder, ou seja, levou tempo a chegar:

— Só queria um duche.

Este insuportável calor de Julho! A roupa interior colada ao corpo deprime. Não sei se repararam que os azulejos dão uma sensação de frescura. Quando passarem pelo edifício do tribunal não deixem de entrar para admirarem os azulejos amarelos e azuis, no átrio. São do século dezassete e, apesar de apressadamente restaurados, ostentam uma delicadeza, uma leveza, uma poesia envolvente, de tão calma.

MÁRIO CASTRIM

O casal Block regressará em breve a Lisboa

Lucy Bloch e Adolfo Bloch, dois nomes grandes da Imprensa do Brasil e grandes amigos de Portugal, onde permaneceram uma semana, deixaram hoje Lisboa a caminho de Paris e, depois, de Israel.

Proprietários de uma das maiores empresas jornalísticas do país-irmão e da revista «Manchete», que dedicou a Portugal e ás comemorações cabralinas, o casal Bloch um numero especial de 45 páginas, na sua quase totalidade a cores.

Esteve alguns dias no Algarve, e a costa sul de Portugal deixou-os encantados.

— Que maravilha, que clima e que gente acolhedora tem aquele pedaço de Portugal — disse-nos Adolfo Bloch.

E acrescentou:

— E' pena que ainda não se tenha pensado a sério na construção de uma auto-estrada de Lisboa ao Algarve, e igualmente não se façam ali outras grandes obras para tornar ainda mais atraente aquela zona turística. Os portugueses não devem deixar de aproveitar o melhor possível aquela dádiva do céu: o Algarve é um mundo novo que precisa de ser descoberto.

Adolfo Bloch vai agora a Israel para concluir ali a construção de uma editora e pensa voltar depois a Lisboa, onde quer desenvolver mais a actividade da sua revista «Manchete».

— Preciso de resolver vários problemas respeitantes a essa divulgação e a sua distribuição semanal em Portugal, ao mesmo tempo que ela se faz no Brasil e noutras partes do Mundo.

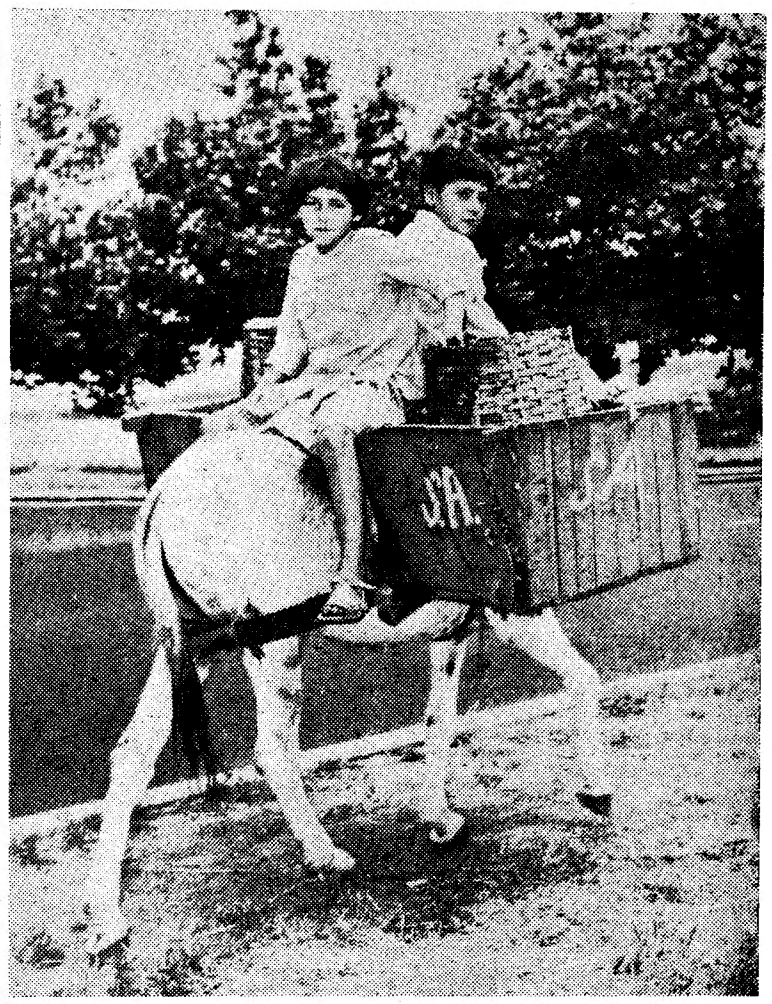
Para isso necessito entrar em acordo com as duas companhias aéreas que podem colaborar nessa divulgação — A Varig e a TAP.

E concluiu:

Não pode haver uma verdadeira comunidade sem um razoável intercâmbio cultural, e esse intercâmbio tem que começar pela troca de livros e revistas.

O LEILÃO DA C. P.

Numa dependência da estação do Rossio prosseguiu hoje o leilão dos objectos esquecidos nos comboios de todas as linhas da C. P., assim como das encomendas que não tenham sido levantadas no prazo legal, apesar dos avisos nesse sentido. Como ontem noticiámos estão em leilão milhares de objectos dos mais diversos géneros.



Um brinquedo de trabalho

Pela estrada fora, a cavalo no burro, os dois paquenos (os dois irmãos?) não podem aperceber-se das implicações do seu ameno passeio. Com o burrico devidamente albardado, eles desempenham, provàvelmente, uma tarefa importante para a subsistência do agregado familiar a que pertencem. Apesar do progresso constante, apesar dos carros que nesta mesma estrada (Lisboa-Sintra) passam a velocidades vertiginosas, o burro é ainda um meio de transporte e um instrumento de trabalho. Os dois meninos, em idade escolar, não podem aperceber-se de tudo isto: apenas, nos seus rostos infantis, se abre a expressão descuidada que nós percebemos. Nesta idade, o trabalho é uma brincadeira e não existe nenhum menino que não trocasse de boa vontade o automóvel ultimo modelo do papá pelo manso burrico, de olhos tristes e grandes orelhas...

Ora diga-nos...

— Costuma ir à Feira Popular ?

O domingo, a tarde calmosa do lisboeta sem grandes posses encontram na Feira Popular uma solução económica. A bela sardinha assada, a voltinha no carrossel, entre duas doses de farturas, fazem parte do itinerário estival de Lisboa.

● *Todo contente pela passagem para o primeiro ano (com 18 valores) o Joaquim José da Conceição Rocha, de 10 anos, que frequentou a Escola Masculina de Algés, responde sem hesitar...*

— Sempre que posso, vou até lá. Da ultima vez, fui com a minha irmã. Gastei 5$00.

— De que gostas mais, na Feira?

— Do «Castelo Fantasma».

— Foste á Feira, como prenda de exame?

— Não, fui na véspera. E também andei de carrossel.

● *O quintanista liceal (Colégio Moderno) Luís Manuel Simões Dias lamenta, sinceramente, não poder frequentar a Feira Popular.*

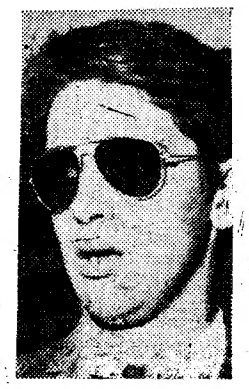
— É que moro na Trafaria. Os transportes são deficientes, mesmo com a ponte.

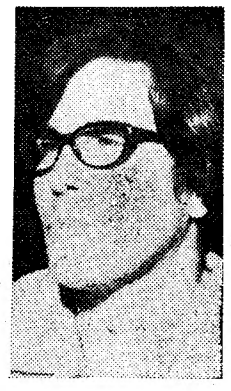
— Mas nunca foi á Feira?

— A ultima vez, ainda funcionava no Parque das Laranjeiras.

— Mas os transportes são mesmo assim tão maus?

— À noite tenho explicações no Campo Grande. Os autocarros para a outra banda são muito espaçados. E eu acabo o trabalho depois do ultimo barco.





● *A sr.ª D. Henriqueta Inácio, de 52 anos, moradora em Campo de Ourique, costureira de profissão, «não tem tempo para ler jornais». Mas arranja, de quando em vez, o seu bocadito para dar um salto até á Feira Popular.*

— Fui lá, no outro dia. Andei de carrossel, comi sardinhas assadas e frango. E, logo que possa, volto. Gosto muito, muito...

O decano dos jornalistas sul-americanos em Lisboa

Chegou hoje a Lisboa o director de «El Comércio» de Lima, e decano dos jornalistas sul-americanos, Luís Miró Quesada.

Luís Miró, conhecido comentarista internacional, desloca-se ao nosso país para assistir ao casamento de sua neta, Elvira Miró Quesada, filha de D. Elvira Quesada, conselheira cultural da embaixada do Perú em Lisboa, o qual se realizará no próximo sábado, na basílica da Estrela.

Agora toda a gente pode usar

Dentes postiços despreocupadamente.

Coma, fale, ria ou espirre sem receio de que lhe caia, mova ou abale a dentadura postiça mal fixa. DENTOFIX mantém as placas ajustadas firmemente dando maior conforto. Este pó agradável não dá gosto ou sensação gomosa ou pastosa. Não provoca náuseas. É alcalino (não ácido). Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

OS SAPATOS LEVARAM-NO À ESQUADRA

Um guarda da esquadra da Mouraria, deteve, para averiguações, um indivíduo que se lhe tornou suspeito, por transportar, de noite, grande quantidade de sapatos de senhora: 8 pares e 9 desirmanados.

Interrogado, o preso declarou que os comprara numa feira de calçado de cuja localização não se lembrava, pelo que ficou detido, a fim do caso se esclarecer.

Identificou-se como sendo Carlos Alberto Contenças Gonçalves, de 26 anos, solteiro, artista de variedades, e residente na Rua Bernardo Lima, 1, 1.º.

DOIS DESCONHECIDOS AGREDIRAM-NO E ROUBARAM-NO?

Boaventura Miguel Regueira Franco, comerciante, de 20 anos, queixou-se, na esquadra da P.S.P. da Fonte Santa (a 32.ª) de que, cerca das 4 horas de hoje, dois desconhecidos o assaltaram, na Rua Saraiva de Carvalho, agredindo-o e roubando-lhe 900 escudos em dinheiro e objectos de ouro no valor de 4250 escudos.

Como não apresentava vestígios de qualquer agressão, foi enviado, com a respectiva participação, á Polícia Judiciária, para esclarecimento do caso.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A companhia do Teatro ABC segue, ainda este mês, para Luanda.*
- *A actriz Eunice Muñoz faz a sua reaparição na próxima época de Inverno.*
- *Será um original de Ernesto Rodrigues a última peça a apresentar pelo Teatro da Estufa Fria.*
- *A peça «O Tempo e a Ira» manter-se-á no cartaz do Gil Vicente até ao final do mês.*
- *Deve regressar a Lisboa no início do próximo mês de Agosto o agrupamento artístico de que são primeiras figuras as actrizes Aida Baptista e Leónia Mendes.*
- *Continua a obter êxito em Angola o agrupamento dirigido pelo actor Carlos Coelho, sendo provável uma digressão à Rodésia e África do Sul.*

MONUMENTAL

«Lisboa é sempre mulher»

Prossegue, no Monumental, o êxito da extraordinária super-revista «Lisboa é sempre mulher», um original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e Carlos Dias, interpretado por Camilo, Florbela e Breyner, nas figuras principais, muito bem secundados por Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, Célia de Sousa, Alice Carla, Sanda Valente, Helder de Oliveira, Luís Mascarenhas, Rosemary, Colly Maria e ainda as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum, excelente cançonetista angolano. Actuam também 10 modelos e um grupo de «ballet» internacional dirigidos por Fernando Lima. A direcção musical pertence a Carlos Dias e o encenação a Camilo de Oliveira. Montagem e figurinos de Pinto de Campos. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 20 e 45 e ás 23 horas.

Manuela Terenas: o primeiro disco

Revelada no Centro de Preparação para Artistas de Rádio, Maria Manuela Teixeira Terenas surge, agora, na sua primeira gravação em disco comercial, para a etiqueta «Alvorada» «Quando me enamoro» e «Moinho ao Vento» são as composições-base.

Em 22 de Maio ultimo, Manuela Terenas completou 18 anos. As duas temporadas mais recentes foram divididas pelos palcos e pelo curso de línguas, que a cançonetista frequenta com bom aproveitamento.

Dentro de dias, Manuela Terenas vai surgir em TV Clube, interpretando um grande êxito internacional («Tranmontana») e uma melodia inédita da autoria de Shegundo Galarzà: «Adeus, Primavera». Para que conste, Manuela Terenas tem 1,63 m de altura e é muito alegre.

MANUELA TERENAS

Ópera no Trindade

Hoje, ás 21 e 30, decorre a penultima récita de «Bodas de Fígaro» no Teatro da Trindade. Com a inspirada e célebre partitura de Mozart obteve a Companhia Portuguesa de Ópera um dos seus maiores êxitos de sempre, pelas notáveis interpretações de Alvaro Malta, Elisette Bayan, Hugo Casais, Maria do Céu Figueiredo e Elsa Saque nos principais papeis. É maestro-director Manuel Ivo Cruz, com encenação de Alvaro Benamor, cenários do prof. Alfredo Furriga, colaboração da Orquestra de Ópera da Emissora Nacional e do coro do Teatro Nacional de S. Carlos, bailados sob a direcção de Anna Mascolo, com participação de elementos do seu Estudio-Escola de Dança Clássica e de Manuela Valadas.

Na próxima quinta-feira, decorre a estreia de «Manon», de Massenet, com Ana Lagoa e Carlos Jorge nos protagonistas e direcção do maestro Jaime Silva (Filho), numa encenação de Alvaro Benamor.

Teatro MONUMENTAL
AR REFRIGERADO
T. 55 51 33 (Adultos)
HOJE, À NOITE
2 SESSÕES: 20.45 e 23 H.
VASCO MORGADO
APRESENTA
UMA SUPER-REVISTA PARA SERVIR O GRANDE PÚBLICO E O TURISMO
Lisboa é sempre mulher
com
CAMILO * FLORBELA NICOLAU
MARIA ADELINA
OCTÁVIO DE MATOS
YOLA
LINDA SILVA
á frente de um notável elenco
AS ATRACÇÕES
MARIA TERESA QUINTA
e o cançonetista angolano
VUM-VUM
DIR. MUSICAL de CARLOS DIAS
DIR. E ENCENAÇÃO de CAMILO D'OLIVEIRA

NICOLAU, em «Play-Boy»
e ainda UM NOTAVEL BALLET INTERNACIONAL
25 figuras
4.ª SEMANA
DE ENCHENTES

QUINN no MONUMENTAL = ÊXITO ASSEGURADO
O EXTRAORDINÁRIO FILME
SELVAGEM É O VENTO
AGORA EM 2.ª SEMANA
ADULTOS
«...A famosa obra de George Cukor — «Selvagem é o Vento» —, mundialmente considerado um dos grandes clássicos do cinema»..
D. NOTÍCIAS 3-7-68
com o maior actor norte-americano da actualidade
ANTHONY QUINN e a magistral ANNA MAGNANI

estúdio 444
15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
AR CONDICIONADO
ÊXITO ABSOLUTO DO FILME MAIS PREMIADO!
— PRÉMIO DA UNIÃO INTERNACIONAL DA CRÍTICA.
— GRANDE PRÉMIO ESPECIAL DO FESTIVAL DE CANNES.
— O MELHOR FILME DO FESTIVAL DE PULA.
— PRÉMIO DA MELHOR REALIZAÇÃO.
— PRÉMIO DA MELHOR INTERPRETAÇÃO MASCULINA E MELHOR FOTOGRAFIA.
UM DOS 10 CANDIDATOS AO «OSCAR» DA ACADEMIA AMERICANA.
Um filme de ALEKSANDAR PETROVIC
ATÉ ENCONTREI CIGANOS FELIZES
Com BEKIM FEHMIU - OLIVERA VUCO - BATA ZIVOJINOVIC
EASTMANCOLOR
ADULTOS

AGUARDENTE VELHA Nicopoort
a prova esta na prova
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

VASCO MORGADO apresenta
RAUL SOLNADO
EM
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

Oh, que delícia de COISA
ADULTOS
Hoje 2 sessões ás 21 e ás 23 h.
BILHETES desde 15$00
DISPARATE CÓMICO de GILA encenado por CARLOS ÁVILEZ
com Ana Paula ● Fernanda Borsatti ● Henriqueta Maya ● Barroso Lopes ● Luís Filipe ● Carlos Queiroz e ainda Fialho Gouveia

PARA DIVERTIR-SE E PARA GOZAR A VIDA O POVO SÓ TEM UM CAMINHO:
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
O MAIOR RECINTO DE DIVERSÕES DA CAPITAL
UM ESPECTÁCULO QUE NÃO CANSA, E DÁ ALEGRIA A TODOS OS VISITANTES
DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER PARA TODOS OS GOSTOS E PARA TODOS OS PREÇOS
Todas as atracções em movimento constante
ABERTURA ÀS 19 HORAS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NÓS, AS MULHERES — **Existe nesta rubrica o louvável intuito de fugir ao magazinesco, ao fútil pelo fútil — defeito em que ainda não há muito, tanto incorria. Ou, para sermos mais exactos, muito embora em espírito futilmente feminino não tenha por completo desaparecido, já hoje é possível ouvir as mulheres na TV discorrer sobre muito louváveis coisas como sejam a ginástica e a literatura.**

Quanto á literatura, esteve mais uma vez connosco Vitalina Leal de Matos. Falou-nos de Raul Brandão e manifestou o voto de que aquela palestra (aquela lição? aquela dissertação? aquele embrião de tese?) chamasse para Raul Brandão novos leitores.

Faço esse voto meu. No entanto, como já aqui uma vez disse (Vitalina Leal de Matos não fez caso, o mínimo. Continua imperturbável a sua aula de súbito alargada...) não creio que o método utilizado seja o mais convincente, pela simples razão de não ser televisivo. A análise de um texto é o luxo do prazer estético. Mas só parte á descoberta do ouro quem sente a necessidade do ouro. Não se mata a sede pela demonstração ao sequioso de que a combustão do hidrogénio, no seio do exigénio, produz a água. A propaganda da arte deixem que seja a própria arte a fazê-la.

Dirão que o capítulo de «Nós as mulheres», assinado por Vitalina Leal de Matos se destina a uma «élite», a um reduzido número de mulheres, perdão, de telespectadores, e que esses também mrecem, com mil diabos! Verdade que sim. Por mim posso dizer que segui interessadíssimo a palestra. Esses, no entanto, já não terão necessidade de acorrer ao apelo para conhecer Raul Brandão. E não era esse o objectivo de Vitalina Leal de Matos ?

Toda a demais rubrica foi preenchida com um capítulo sobre ginástica, outro sobre bordados (ih, coisa mais complicada!) e outro ainda sobre novos modelos de fatos de banho, num filme sem grande qualidade. Maria Leonor fez a locução desencantada do costume. Aquilo, na voz de um brasileiro, dava pano para mangas. Será que a locução, entre nós, não deixará mais de pertencer á classe dos ruminantes?

MOMENTO DESPORTIVO

— O Seixal venceu. Glória ao Seixal. Vimos os golos, vimos tudo. Os axadrezados não foram bafejados pela sorte. Enfim, coisas cacontecem em Leiria.

Quanto aos juniores de hóquei em patins que irão disputar o Campeonato da Europa, em Vigo, tudo se prepara para que honrem o desporto nacional. É certo que «não será uma grande equipa porque a preparação não foi intensiva». Mas quase todos os jogadores já actuam em equipas seniores de maneira que.

Depressa passamos ao automobilismo. O circuito internacional de Vila Real. É verdade: julgava-se que a Televisão portuguesa transmitisse em directo algumas fases do circuito, mas tal não aconteceu. Ainda se fosse em Barcelona, ou em Monte Carlo, enfim. Mas Vila Real fica muito longe.

Depuseram os corredores Bernardo Sá Nogueira, surpreso e encantado com a sua vitória, e Carlos Gaspar. Este criticou o «romantismo» de se incluirem no circuito provas das fórmulas 1 e 2 com o argumento sensato de que Vila Real não oferece um mínimo de segurança. O máximo até onde se

(Continua na página seguinte)

MONICA VITTI

MONICA VITTI não será «Letícia»

ROMA, 9 — (A. N. I.) — Monica Vitti decidiu não interpretar o filme de Florestano Vancini «Letícia», devido aos vários adiamentos que o início da rodagem tem sofrido. Alegou, também, que não se sentia perfeitamente identificada com a personagem.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO TIVOLI

TÍTULO — «Missão Inquietante» («Casse-Tête chinois pour le Judoka» — 1967).
REALIZAÇÃO — Maurice Labro.
INTÉRPRETES — Marc Briand e Marilu Tolo.

Ils sont fous, ces espions! Desta vez, Marc Saint Clair, em Hong-Kong, envolve-se com o terrível grupo Dragão-qualquer-coisa, apaixona-se pela mulher do seu melhor amigo, descobre uma chinesa que lhe quer falar e desembrulha-se de tudo isto com o sangue-frio, a agilidade e a eficácia que aprendeu numa escola de judo no Japão. Objectivos do filme: exibir uma Marilu Tolo bastante desmiolada, mostrar alguns ambientes chineses e, sobretudo, realizar algumas cenas de judo — *c'est de la bagarre!* — em grande escala. Objectivos conseguidos, missão cumprida. Anote-se de passagem que o público parece ter achado absurdo e divertido. Absurdo é, com certeza, e divertido, porque não?

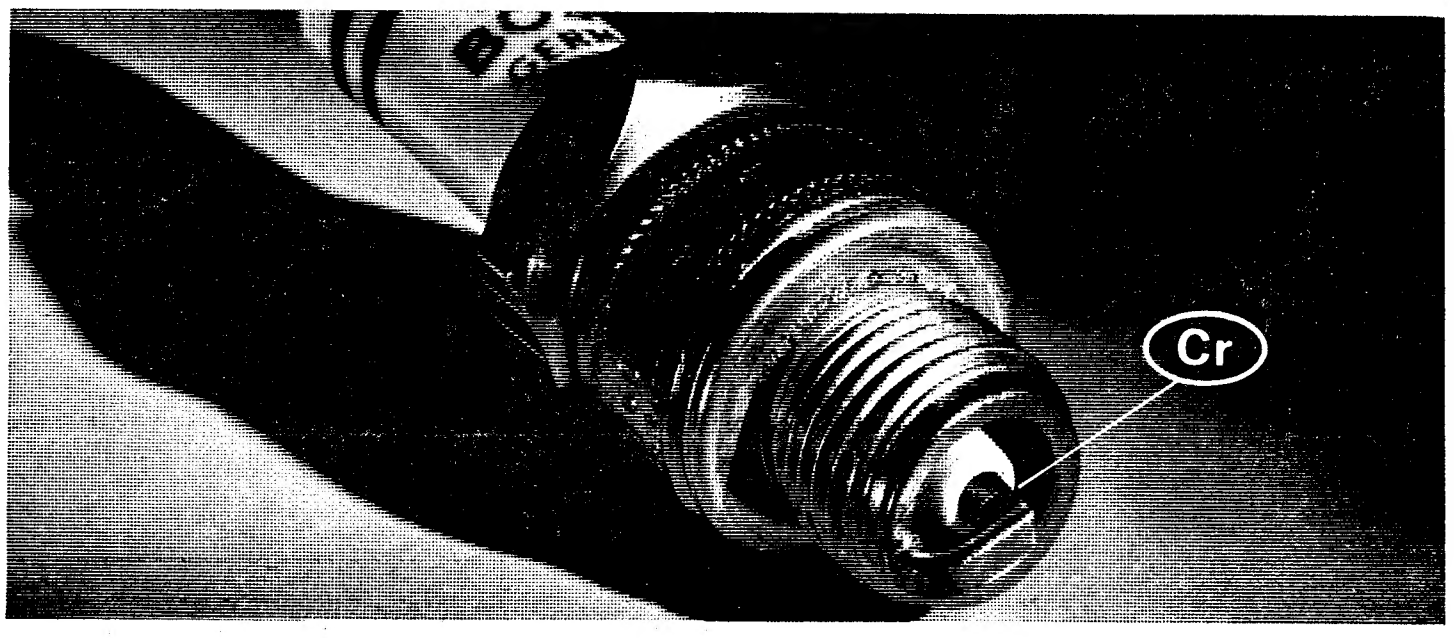
E. P. C.

Recintos de diversões

* Os artistas Ana Hortense e Fernando Farinha actuam dentro de dias em Aveiro.
* É dado como certo o ingresso da cantadeira Saudade dos Santos numa companhia de teatro.
* Deixou de fazer parte do elenco artístico do Solar da Hermínia a cantadeira Maria José Ramos.
* O empresário Joaquim Saraiva, de novo em Portugal, pensa apresentar no Rio de Janeiro mais dois artistas portugueses.
* António Trocado, mais um guitarrista portuense, estreou-se com êxito na Viela.

LATINA

De novo Bosch marca o progresso



Muito mais motor para o seu carro

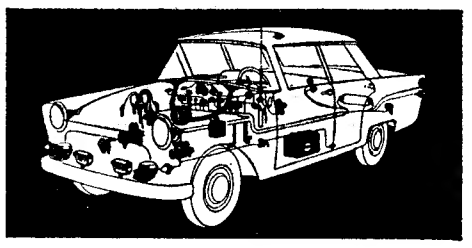
BOSCH revoluciona o sistema de velas de ignição com o novo eléctrodo Cr.
Os técnicos chamam-lhe a «cura de rejuvenescimento» para os motores.
O motivo é este: produzindo faíscas muito mais fortes, tornam mais pronto, mais regular e fácil o trabalho do motor.
Experimente as novas velas Bosch!

...E escolha a vela adequada
De que maneira?
Confie nos técnicos de Robert Bosch.
O progresso da criação de velas tem desde 1897 a marca Bosch.
Especialista mundial no fabrico de velas de ignição, Bosch estudou rigorosamente e produz o tipo de vela especial para as características e exigências de cada tipo de motor.

Sirva-se desta experiência do mais alto nível técnico e científico. Veja as nossas tabelas e escolha, sem dificuldade, o tipo da vela Bosch feita de propósito para o seu carro.

Deste modo obterá sempre: maior duração • maior rendimento • maior aceleração.

Para mais pormenores, consulte, as tabelas técnicas Bosch ou envie a Robert Bosch (Portugal), Lda., Av. António Augusto de Aguiar, 32-Lisboa, o cupão anexo, indicando o nome e morada



BOSCH
todo o equipamento eléctrico para o automóvel

cupão I
Queiram indicar-me o tipo de vela aconselhado para o meu carro.
Marca .....
Modelo .....

velas BOSCH
thermo-elastic

TV DIA A DIA

(Continuação da página anterior)

pode ir são os *protótipos* e a fórmula 3.

A sabedoria falou pela boca de Carlos Gaspar. Em Vila Real, como o próprio nome indica, deve atender-se ás realidades

CONCURSO «GRANDE POETA É O POVO» —

Nada. não aconteceu nada. Uma palavra, um gesto, ao menos. Estaremos metidos na máquina de Wells, a desbravar o tempo? O concurso de ontem, foi ontem, ou foi há semanas? Estivemos a assistir ou estaremos a assistir?

Mas ao menos. Ao menos ouvimos lindas coisas, alta poesia, ai este nosso bô poboo o que ele percebe de poesia, o que ele percebe de amar, em resumo: o que ele percebe da poda! É um grande filósofo, este que nos diz:

Ter amor é muito bom,
quando há correspondência,
mas amar sem ser amado
faz perder a paciência.

No entanto, Julio Dantas já dizia que «amar sem esperança é o verdadeiro amor». Contradições é só o cagente vê.

Este concurso teve pelo menos a vantagem de nos mostrar como fala bem o Povo de Portugal. E senão, verifiquem:

Não posso dizer meus males
nem a mim mesmo, em segredo.
É tão perverso o meu fado
que até de mim tenho medo.

Eu já desconfiava. A perversidade atingiu sempre, entre nós, proporções dramáticas. É o nosso fado.

Com frequência aparecem no concurso quadras de mal dizer das mulheres. Ontem, ouvimos que

Nem de graça é bom presente
dar mulheres, a melhor
mau é se tem coração
e quando o não têm, pior.

Talvez estas brincadeiras não façam grande mal. Não se salvam, isso não, do mau gosto. E se escolhessem outras brincadeiras, meninos?

E se começassem a pensar noutro concursozinho, não?

O CHEFE IRONSIDE — OLHOS, SÓ OLHOS, NADA MAIS QUE OLHOS!

— Já se disse várias vezes (e a realidade quotidianamente nos está a lembrar disso) que a sociedade americana é uma sociedade violenta. Ela tem a consciência disso. Não se esquece nunca de dourar as pílulas e de envolver as balas no algodão em rama. E também de adoçar as palavras. E de mostrar as consciências perturbadas. E de produzir, por ano, mais psiquiatras do que professores, engenheiros, fiscais, funcionários da limpeza camarária, etc.

A julgar pelas séries que nos chegam de Hollywood, inumeras são as pessoas que se dedicam ao cultivo da boa consciência. Todas as pessoas são compreensivas, fraternas, compinchas, sorridentes, todas se ajudam umas ás outras, prega-se uma moral de calibre excelente. Mesmo nos filmes do Oeste já penetrou a comichão do «sê bom, menino, sê bom. É muito simpático, ser bom. Fica muito bem á gente. Repara no Cartwright e vê se não é mesmo um pêssego de alma».

Com a série «O chefe Ironside» pensou-se inicialmente que íamos entrar nos bastidores do crime, com um enigmazinho á mistura para se resolver e ficar contente. A história começou depois a degenerar. Tivemos guerra-fria — e ontem o «menu» deu-nos a história de uma consciência perturbada.

Eve é uma subordinada de Ironside. Procura impedir o arrombamento de uma joalharia, o assaltante abre fogo, ela dispara também e pum!, mata-o.

Mata-o e fica cheia de remorsos. Tadinho, tratava-se de um jovem de 17 anos, já criminoso de alto coturno, acusado de uma data de crimes. Era, além disso, uma alma bem sensível: amava uma mulher de 27 anos a quem oferecia bonecas japonesas... Tudo leva a crer tratar-se de amor platónico, á prova de bala. O jovem gostava de arrombar, sim, mas montras de joalharias. Era o fraco dele. Coisas.

A Eve, filósofa, diz que não tinha o direito de matar. Ironside (ûh, que olhos!) garante que tinha, desde que Eve afirma que no entanto. Ironside pede-lhe que não seja tonta, porque. Eve solicita que a desarrisquem de sócia. De repente Ironside fica sob o fogo de certo criminoso (o Harry, uma peste de homem) e a Eve alveja-o á pistola, pra defender o chefe. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25: Variedades**

Numa realização de Fernando Frazão, a R T. P. apresenta, esta noite, um programa de variedades, intitulado «Riso e Ritmo», em que colaboram João Maria Tudela, Mafalda Sofia, Suzy Paula, Lena Branco, Conjuntos «Eugénio Pepe» e «Espaciais», Henrique Viana, Ballet R. R. Dancers, Francisco Nicholson, Maria do Céu Guerra, Baptista Fernandes, Glória de Matos, Vítor Mendes, Rui Mendes e Fernando Santos.

Participam também no programa a orquestra de Joaquim Luís Gomes e uma equipa de judo do A. C. M.

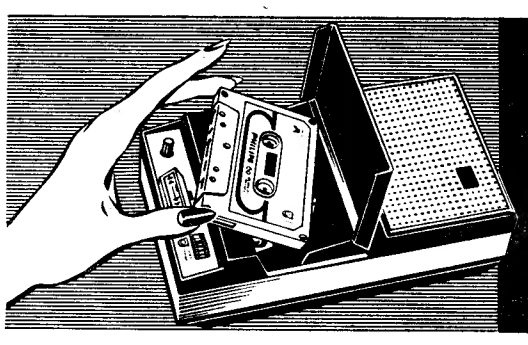
AGORA NO CINEMA SÃO LUIZ
T. 327172 / 15-18.15-21.30
EM
2ª SEMANA
UM FILME QUE, PELO INCONFORMISMO DO SEU ARGUMENTO E PELO VIGOR DO SEU ESTILO, É CONSIDERADO UM CLÁSSICO DA CINEMATOGRAFIA AMERICANA

M/T2 anos
com
RICHARD WIDMARK · PAUL DOUGLAS
BARBARA BEL GEDDES
Realiza. ELIA KAZAN
Produç. SOL C. SIEGEL
Argumento de Richard Murphy • Adaptação Daniel Fuchs • Bas. na história de Edna e Edward Anhalt
UM EXCLUSIVO ASTÓRIA FILMES
WARNER-SEVEN ARTS

TV FOGUETE — Telefones: 835299 831223
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

AGORA no Cinema ALVALADE
T. 76 30 80 — 15.45/21.45
EM 2.ª SEMANA

com LESLIE CARON · MAURICE CHEVALIER · CHARLES BOYER · HORST BUCHHOLZ
Argumento: JULIUS J. EPSTEIN • Bas. na peça "FANNY" de S. N. BEHRMAN, JOSHUA LOGAN e HAROLD ROME
Bas. na trilogia sobre Marselha MARCEL PAGNOL
Produção e Realização JOSHUA LOGAN • TECHNICOLOR •
UM FILME WARNER-SEVEN ARTS
Maiores 17 anos
Um exclusivo ASTÓRIA FILMES



MINIGRAVADOR PHILIPS
O GRAVADOR MAIS VERSÁTIL DO MUNDO

Toiro Ratonero, de 620 Kg, a lidar na sensacional corrida luso-espanhola que se realiza no próximo domingo, 14, na Monumental de Cascais.

HÁ COISAS QUE NÃO SE DIZEM A RICHARD BURTON

Quem amansa Richard Burton?

LONDRES, 9 — (A.N.I. e R.) — O actor Richard Burton abandonou as filmagens da película «Laughter in the Dark» («Riso na escuridão»), e vai ser substituído por Nicol Williamson, anunciou esta noite a empresa produtora Woodfall Films. Em círculos ligados ao meio cinematográfico de Londres julga saber-se que Burton saiu da Galeria de Arte Christie, onde estava a ser filmado um leilão de quadros, depois de ter discutido com o realizador, Tony Richardson, que lhe havia chamado a atenção por ter chegado seis horas atrasado.

Richard Burton, que no filme desempenhava o papel de «sir» Edward Moore, um coleccionador de arte, participou esta semana num leilão autêntico, que atingiu a maior receita conhecida para uma hasta de arte moderna em Londres.

«Langhter in the Dark», que é também interpretado por Anna Karina e Jean-Claude Drouot, e deverá custar mais de cem mil contos, começou a ser rodado há duas semanas.

Filmagens de cenas da película prosseguiram ontem com actores secundários e anunciou-se mais tarde que Richard Burton e o realizador tiveram conversações durante o jantar, aparentemente numa derradeira tentativa para solucionar a disputa.

«O espião que saiu do frio» — sessão clássica de amanhã no Império

Emocionou o Mundo o romance vivido de John Le Carré «O espião que saiu do frio». O cinema iria aproveitá-lo pela mão do realizador Martin Ritt e confiar a Richard Burton o papel principal, com que viria a obter o prémio David Donatello para o melhor intérprete

Neste filme, que mereceu a classificação máxima do «New York Dailly News», vemos, também Claire Bloom e Oskar Werner. «O espião que saiu do frio» é um filme que alia á força da sua essência realista um nível de qualidade superior, técnicamente perfeito... e o valor de nunca abrandar em sequência de «suspense» dando-lhe direito a um lugar primacial.

Por isso foi seleccionado para se exibir nas sessões clássicas do Império onde se projectará amanhã, ás 18 e 30.

NOVO NEGÓCIO EM FAMÍLIA

LONDRES, 9 — (A.N.I.) — Elizabeth Taylor e Richard Burton fundaram uma nova empresa cinematográfica, cujo primeiro filme será a versão do romance de Ronald Harwood «The Guilt Merchants». Richard e «Liz» são as vedetas, sob a direcção de John Sullivan.

LIA GAMA VAI TRABALHAR COM SANTANA

Não tem ainda uma carreira longa, como é natural tratando-se de uma jovem actriz.

Mas Lia Gama desde que começou a trabalhar mais a sério, com o Teatro Estúdio de Lisboa tem obtido magníficos triunfos, que atestam o seu talento e as suas qualidades de trabalho. Recordem-se entre outros, os seus desempenhos na «Família Sam» ou em «Exercício para cinco dedos». Depois, logo a seguir, veio uma pequena passagem pela companhia do Villaret. Mas não tardou que Lia Gama se visse integrada no elenco do Teatro Experimental de Cascais, onde tem feito desfilar uma autêntica galeria de belas figuras, que vão desde os personagens de «D Quixote» até ás loucas correrias do «Comissário de Polícia» ou «A maluquinha de Arroios», de que deverá ser em breve, quando da reposição daquela comédia, a «vamp» que Glicínia fez quando da estreia

Pois, mesmo assim, mau grado este trabalho com o Experimental de Cascais, Lia Gama vai voltar á companhia em que apareceu, o Teatro Alegre, trabalhando com Henrique Santana. Foi em «Paris Hotel» que ela teve um papelinho insignificante que lhe abriu o apetite de seguir para Paris, a aprender Teatro, e voltar depois já devidamente habilitada para maiores voos. Veremos pois, na próxima temporada, Lia Gama a trabalhar com a Companhia Teatro Alegre.

VIDA SOCIAL

JORGE RODRIGUES

A fim de tratar de problemas relacionados com a actividade das organizações a que está ligado, chegou ontem a Luanda, o jornalista e actual director-geral da Agência de Publicidade «Latina», Jorge Rodrigues que viaja acompanhado pelo director técnico daquela organização publicitária, sr. Carlos Carvalho.

LIA GAMA

SUBSÍDIOS DO S. N. I. A COMPANHIAS DE TEATRO

No secretariado Nacional da Informação estão abertos concursos, até 1 de Agosto, para a concessão de subsídios a companhias itinerantes, que se proponham difundir a literatura dramática nacional, e a companhias de teatro experimental e de ensaio. As de teatro itinerante deverão instruir os seus pedidos com a documentação constante do art.' 14.° do decreto n.° 39 684, e as de teatro experimental e de ensaio, com a documentação indicada no art.° 15. do mesmo decreto.

Os requerimentos, dirigidos ao presidente do Conselho de Teatro, darão entrada na Repartição de Cultura Popular do S. N. I., até ás 17 e 30 horas daquele dia.

VIDA MUSICAL

Concerto pela banda da G. N. R.

Tal como nos anos anteriores, a banda de musica da G. N. R., promove, sob a direcção do maestro tenente Silva Dionísio, uma série de concertos nas ruínas do Convento do Carmo.

O primeiro destes espectáculos decorre amanhã, ás 21 e 45, fazendo parte do programa as seguintes obras: Sinfonia n.° 5 do «Novo Mundo», op. 95 (Dvorak), Preludio (A. E. da Costa Ferreira), Ramuntcho (Pierné) e Fanfarra e Allegro, primeira audição em Portugal (Clifton Williams).

Os bilhetes de ingresso podem ser solicitados na portaria do quartel do Carmo ou ainda pelo telefone 368651.

Concerto na Estufa Fria

Sob a direcção do maestro Fernando Cabral, a Orquestra Sinfónica de Lisboa dá mais um concerto, na quinta-feira á noite, na Estufa Fria, com a colaboração da pianista Isabel Manso. A audição está incluída na programação cultural de iniciativa do Município. Aquela solista e a orquestra interpretam o «Concerto n.° 27, em si bemol», de Mozart. Serão também executadas as peças «Il Duca di Foix», abertura da ópera de Marcos Portugal; «Redenção», poema sinfónico, de César Franck; «Devaneio», de Scriabine, e «Finlandia», poema sinfónico, de Sibelius.

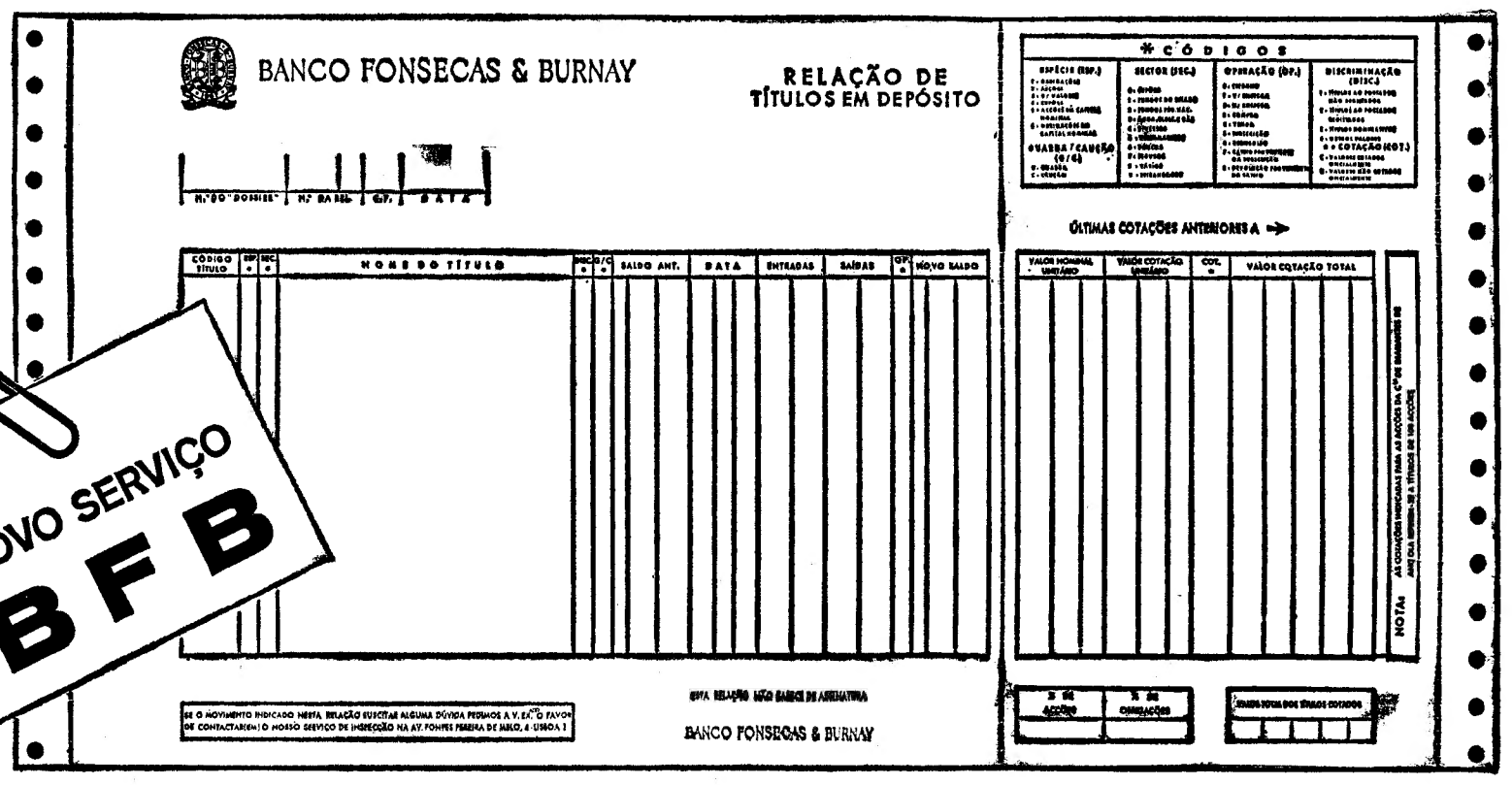
ANTONIONI descobriu uma estreante

ROMA 9 — (A. N. I.) — Michelangelo Antonioni já escolheu a intérprete principal de «abriesky Point», o primeiro filme que rodará inteiramente nos Estados Unidos.

É *uma jovem morena de São Francisco, que nunca fez cinema e está a frequentar um curso de dança clássica* — explicou apenas, recusando-se a revelar o nome da nova «estrela» cinematográfica que definiu omo pessoa dotada de «um temperamento artístico excepcional».

RELAÇÃO DE TÍTULOS EM DEPÓSITO
ELABORADA EM COMPUTADOR ELECTRÓNICO

Acompanhe melhor a sua carteira de títulos utilizando as informações que este serviço lhe proporciona



NOVO SERVIÇO BFB

BANCO FONSECAS & BURNAY
CAPITAL E RESERVAS: 1 MILHÃO DE CONTOS

SEDE: RUA DO COMÉRCIO, 132 — LISBOA
FILIAL: AV. DOS ALIADOS, 28-32 — PORTO

VAI REALIZAR-SE EM LISBOA O II CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE ANESTESIOLOGIA

No âmbito das actividades da Federação das Sociedades de Anestesiologia dos Povos de Língua Portuguesa, organismo fundado há quatro anos em São Paulo, Brasil, e a fim de estimular as relações luso-brasileiras no campo da anestesia, efectua-se este ano em Lisboa, de 1 a 4 de Setembro, o II Congresso Luso-Brasileiro desta especialidade médica.

O congresso, que se insere no espírito das duas comunidades, é o primeiro que reúne os anestesistas das pátrias irmãs no nosso País e tem a valorizá-lo dois factos de especial relevo: o de celebrar-se no ano das comemorações do centenário do nascimento do descobridor do Brasil e, ainda, o de estar ligado ao Congresso Mundial de Anestesiologia, que se realizará em Londres alguns dias depois.

Está já assegurada uma larga presença de congressistas dos mais diversos países, o que muito virá prestigiar este II Congresso Luso-Brasileiro de Anestesiologia. O programa, quer científico, quer social, está delineado e inclui um Curso de Aperfeiçoamento, com lições por eminentes especialistas nacionais e estrangeiros.

Todos os trabalhos deste Congresso são efectuados no Hotel Estoril-Sol, bem como a exposição de material médico-cirúrgico ligado à especialidade. Qualquer esclarecimento poderá ser pedido à secretaria do Congresso, na Calçada de São Francisco, 2, 1.º, Lisboa.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram, em combate: na província de Moçambique, os soldados 070062/67, Joaquim Gonçalves Gutierres, natural da Metrópole, e 33911/65, Alfredo da Costa, natural do concelho de Guimarães, filho do sr. Domingos da Costa e da sr.ª D. Maria da Conceição Pedrosa da Costa e, ainda, o cabo da milícia de intervenção, António de Sousa, do recrutamento provincial; e na Guiné, o soldado 039160/66, Fernando Franco, natural da Batalha, filho do sr. Joaquim Pinheiro Franco e da sr.ª D. Maria da Piedade Franco.

MILITARES FALECIDOS POR DESASTRE

LUANDA, 9 — (A.N.I. e L.) — Em consequência de desastre, morreu em Angola o soldado 11964867, Raul Nunes Esteves Robalo, natural de Idanha-a-Nova, filho de Manuel Nunes Robalo e de Amélia Esteves.

BISSAU, 9 — (A.N.I. e L.) — Mourreu na Guiné, por desastre o furriel miliciano Carlos Manuel Gaspar da Fonseca, natural de Torres Novas, filho de António Carlos Fonseca e de Maria José Gaspar, casado com Maria do Carmo Cardoso.

O VOO DAS AVES

MOURA, 9 — Pelo sr. Silvestre do Rosário Baptista, regente agrícola, foi encontrado morto um pombo-correio, próximo de Amareleja, o qual era portador de uma anilha com a seguinte inscrição: «Port-67-692427».

Festas da vila de São Pedro do Sul

S. PEDRO DO SUL, 9 — Começaram as tradicionais Festas da Vila de S. Pedro do Sul que se prolongarão até ao dia 22, com numeros do maior interesse programados para os fins-de-semana.

As festas abriram com um torneio de tiro aos pratos, para disputa do «II Grande Prémio de Lafões». No próximo sábado, começam os festejos populares, um grande arraial minhoto, em que colaboram os conjuntos académicos «Os Tubarões», de Viseu; «Os Lordes», de Ovar e fadistas de Coimbra.

Vai desaparecer a garganta das Amoreiras

Os palacetes da «velha» Lisboa são demolidos, enquanto a cidade nova ressurge dos escombros em edifícios de vidro, cimento e aço que começam a crescer em altura, muito para cima da cércea que determinado conservadorismo sentimental teimou em manter em baixo nível. No caso documentado pela gravura, a demolição do palacete sito ao cimo da Rua das Amoreiras permitirá acabar com o estrangulamento que emperrava todo o trânsito naquele ponto da cidade. O nosso jornal referiu-se a este problema, há tempos. Regista-se a prontidão com que se procura solucionar as dificuldades registadas nos acessos á Avenida Duarte Pacheco e, portanto, á auto-estrada que vai dar ao Estádio Nacional. Pena é que se não tenha metido ombros á grande obra requerida pelo desenvolvimento da cidade — o túnel entre a Praça Marquês de Pombal e o Viaduto Duarte Pacheco e acessos á ponte sobre o Tejo.

AMÉRICA do SUL

para: Rio de Janeiro/Santos/Montevideo/Buenos Aires-via Las Palmas

Consulte o seu Agente de Viagens ou a MALA REAL INGLESA

Próximas partidas de Lisboa:
ARAGON — 17 de Julho
ARLANZA — 21 de Agosto
ARAGON — 11 de Setembro

Agentes em Lisboa:
1.ª classe, classe cabine e carga:
JAMES RAWES & CO. LTD.
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 37 02 31
Classe Turística:
E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Praça Duque de Terceira, 20-26 — Tel. 36 15 81

MEMBRO DO GRUPO FURNESS WITHY

morrison

FESTAS E ROMARIAS

As de Verão em Espinho

ESPINHO, 9 — As «Festas de Verão» deste ano prometem mais projecção do que nunca, a avaliar pelo programa já elaborado. As festas começam, aliás, neste mês, com o I Festival Hípico de Espinho, nos dias 13 e 14. No primeiro destes dias, será inaugurada a Esposição de Artes Plásticas que se prolonga até meados de Agosto.

A música ocupa parte importante do programa, como se pode ver: dia 17 — recital de piano e violoncelo (5.º Festival de Música), com a colaboração de Helena Moreira de Sá e Costa e Madalena Moreira de Sá e Costa; dia 20 — folclore e fados de Coimbra; dia 24 — recital de piano (5.º Festival de Música), com a colaboração de Edgar Wilson; 1 de Agosto — recital de canto (5.º Festival de Música), por Helena Taxa e José Lopes; dia 5 — concerto pelo Quarteto de Corda; dia 9 — recital de violino, por Vasco Barbosa; dias 17 e 18 — III Festival da Canção da Costa Verde; dia 29 — «Ballet» Gulbenkian.

SERVIÇO INTERNACIONAL
LISBOA - SEVILHA
(via Badajoz)

Horário dos comboios

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Junho o horário Lisboa-Sevilha (via Badajoz) passa a ser o seguinte:

7-35 p.	Lisboa (Santa Apolónia)	c	23-40
8-56 c. / 9-01 p.	Entroncamento	p. / c	22-15 / 22-07
13-00 c / 15-50 p	Badajoz	p. / c	17-35 / 15-30
20-15 c.	Sevilha	p	8-45

Os novos cartazes encontram-se já afixados nas estações, onde podem ser consultados.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Os exames dos ensinos liceal e técnico

Ensino técnico

Cursos de formação comercial

Inglês

I

TEXT

On his birthday, Mr. Jones went to a restaurant and hung his coat near the door. There was nothing in the pockets of the coat, so he was surprised when he took it after his meal and found the pockets full of jewellery!

There was a waiter near the door, and Mr. Jones said to him, «Somebody has made a mistake. He has put some jewellery in my coat. Take, it, and when he comes back, hand it to him». The waiter took the jewellery and went away. Suddenly another man came in with a coat just like Mr. Jones's «I am very sorry», said this man, «I took your coat and you have taken mine. Please, give me my coat and jewellery». Mr. Jones answered, «I gave the jewellery to the waiter. He will give it to you».

Mr. Jones called the manager of the restaurant but he said, «We have no waiters here. We only have waitresses. You gave the jewellery to a thief».

A) If you have read the above story carefully, answer these questions with complete sentences:

1) When did Mr. Jones go to a restaurant?
2) What did he find when he took the coat after his meal?
3) Whose coat was it?
4) Whom did Mr. Jones hand the jewellery?
5) Why couldn't Mr. Jones give the jewellery to its owner?
6) What would you do if you were the owner of the jewellery?

B) Ask questions on the *italicized* words:

1) Mr. Jones gave the jewellery *to a man.*
2) The false waiter *went away.*
3) This gentleman eats at the restaurant *three times a week.*

C) Turn to reported speech the following part of the dialogue between the man and Mr. Jones.

1) The man said, «I took your coat. Please give me my coat and jewellery».
The man said that .....
2) Mr. Jones answered, «The waiter will give the jewellery to you».
Mr. Jones answered that ... .

D) Imagine what Mr. Jones felt and did in order to find and punish the thief.

Try to write three sentences.

1) .....
2) .....
3) .....

E) Change the following sentences:

1) That bad thief was a dangerous man, wasn't he?
Plural .....
2) He had given the jewellery to the false waiter.
Idiomatic Passive Voice .....
3) He hung his coat near the door.
Progressive or continuous form...

F) Add question phrases:

1) Mr. Jones left his coat near the door, ...?
2) He will give the jewellery to you, ...?
3) Neither Mr. Jones nor the manager felt pleased, ...?

G) Fill in the blanks with the suitable relative pronouns?

1) The restaurant had a door ..... was not very big.
2) Mr. Jones, ... coat was very nice, had a lot of money with him.
3) The manager didn't know the man ..... Mr. Jones gave the jewellery.
4) To be robbed was someth ng ..... made Mr. Jones very sorry.

II

Mr. Jones was a very rich bu siness man. He was a partner in a very important firm — Jones Black & Co. — established in London (2, Oxford St.) and dealing in articles of English manuffacture. One day the following letter was received in their office.

«We have before us a letter from Mr. P. Martin, a dealer in your city, offering to represent us in London. He has referred us to you for information respecting his honesty, financial position and reputation. Some references will oblige. We shall always be very pleased to render you a like service»

Suppose you are one of the partners of Jones Black & Co. Read the above letter again and write a favourable information on Mr. P. Martin to R. Bacon & Co., Bristol, 76, Green St.

Don't forget the date (today's), the inside address, etc., etc.

Dont't sign the letter!

EXAME DO CICLO PREPARATÓRIO

Língua e História Pátria

Lê com muita atenção o texto. É natural que desconheças o significado de algumas palavras. Consulta para uma melhor compreensão do trecho, o vocabulário que te é apresentado no final da prova. Antes de escrever a resposta, procura perceber convenientemente a pergunta que te é formulada. Responde sem pressas e com calma. Ao escrever, tem o maior cuidado com a pontuação e os erros de ortografia, que desvalorizam as tuas respostas, e cuida igualmente, da caligrafia e da apresentação. Depois de teres concluído a prova, não a entregues sem a teres relido. Lembra-te de que há sempre uma correcção de última hora a fazer. E, se não souberes responder a uma ou outra pergunta, não te enerves. Passa adiante, que, mais tarde e com mais calma, terás ocasião de tentar dar a tua resposta. Nota bem: para facilidade de consulta, os versos estão numerados!

TEXTO

Arraial! Arraial!

(1) De novo em Guimarães, à volta do Torneio,
(2) no qual o Escudo Leonês, aberto ao meio,
(3) se foi render à Lança Portuguesa,
(4) o Príncipe falou,
(5) com voz forte e clara, e tal certeza,
(6) que encheu de espanto e medo
(7) os castelos do Algarve e os muros de Toledo!
(8) — Aqui, e nesta hora,
(9) eu sou o Rei!
(10) Por mandado de Deus, começa agora,
(11) do Condado que herdei,
(12) a construir-se, a golpes de montante,
(13) um Reino forte, heróico e triunfal,
(14) um Portugal gigante!
(15) E a multidão gritava delirante:
(16) — Por D. Afonso, Rei!
(17) Arraial! Arraial! Arraial!
(18) Responde Afonso á Grei:
(19) — Por Portugal! Por Portugal! Por Portugal!

(MAURÍCIO DE QUEIRÓS, *A História Linda de Portugal*)

I
RESUMO

Procura resumir, em meia dúzia de linhas, a poesia que acabaste de ler, mas evitando o mais possível as palavras do texto.

II
ANÁLISE
A) das ideias centrais

1) Quem é o Príncipe a que se refere o verso 4? Como justificação da tua resposta cita, entre aspas, uma ou mais expressões do texto.

2) A quem falou o Príncipe? Entre aspas também, escreve as duas palavras do texto que te ajudaram a responder

3) Por que motivo o Príncipe «encheu de espanto e medo os castelos do Algarve e os muros de Toledo»?

4) Qual a comunicação do Príncipe à multidão? Justifica a tua resposta, transcrevendo, entre aspas, dois versos da poesia

5) Como aceitou a multidão as palavras do Príncipe?

B) das ideias marginais

«Um reino forte, heróico e triunfal. / um Portugal gigante!» — lê-se nos versos 13 14 Esta foi a ideia dominante do Príncipe Afonso de que nos fala a poesia de Maurício de Queirós e também a de outros Afonsos da nossa História Escreve o que por Portugal fizeram:

1) **Afonso II**
.....
2) **Afonso III**
.....
3) **Afonso IV**
.....
4) **Afonso V**
.....
5) **Afonso de Albuquerque**
.....

C) da expressão e do vocabulário

1) Explica convenientemente o significado das seguintes expressões, não te esquecendo de, na alínea *a*) dizer qual o Torneio a que nela se faz referência:

a) «à volta do Torneio» (verso 1)

b) «o Escudo Leonês, aberto ao meio» (verso 2)

2) No verso 7, lê-se «castelos do *Algarve*» e «muros de *Toledo*» Escreve, de novo, essas expressões com os gentílicos das palavras sublinhadas

3) Substitui pelos seus antónimos as palavras sublinhadas do verso 5, escrevendo-o de novo: «com voz *forte* e *clara*, e tal *certeza*»:

4) Substitui pelos seus sinónimos as palavras sublinhadas do verso 13, escrevendo-o de novo: «um Reino *forte, heróico* e *triunfal*»;

5) No verso 12, lê-se a palavra *montante* Numa frase da tua autoria, escreve essa mesma palavra, mas com um significado diferente do que tem no texto.

D) da frase

Considera o verso 15: «E a multidão gritava delirante:»

1):

a) Este verso constitui uma oração (proposição). Como a classificas?

b) Completa o seguinte quadro, escrevendo a função sintáctica de cada uma das palavras que compõem a oração:

Multidão
... ...
Gritava
... ...
Delirante
... ...

2) Escreve novamente o verso 15:

a) no pretérito perfeito do indicativo:
b) no presente do indicativo:
c) no futuro imperfeito do indicativo:

3) Como sabes, a palavra *multidão* é um colectivo. Completa com outros colectivos o quadro seguinte:

Trabalhadores
... ...
Soldados
... ...
Pescadores (mesmo barco)
... ...

4) Da mesma família de palavras a que pertence *delirante*, escreve:
um substantivo . . ..
um verbo ... ...
um advérbio de modo .....

E) da palavra

Com base na palavra *certeza* (verso 5) completa com o sinal × o quadro, colocando esse sinal no devido lugar.

Aguda	*Verbo*	*Composta*
.....	.....	.....
Polissílabo	*Substantivo*	*Derivada*
.....	.....	.....
Adjectivo	*Grave*	*Advérbio*
.....	...	.....

III
REDACÇÃO

Vais escolher para título da tua redacção uma das duas expressões da poesia que tens estado a analisar:

«Espanto e medo» (verso 6)
«Um Portugal gigante» (verso 14)

Tens, portanto, dois temas à escolha: *apenas sobre um* escreverás a tua redacção, a que poderás dar a forma que mais te agradar: teatro, carta, poesia, conto, simples narrativa, etc Se preferires o primeiro, recorda-te de um momento da tua vida em que tenhas sentido *espanto medo* ou apanhado um pequeno susto. Quem nunca sentiu medo ou apanhou um susto? Na rua, em casa, na escola...?

Se preferires o segundo, darás à tua redacção um carácter histórico, apelando para os teus conhecimentos de História Pátria.

Compreensão do trecho
Vocabulário

Toledo (verso 7) — Cidade castelhana, que foi capital do reino de Leão e dos Visigodos
Montante (verso 12) — Grande espada pesada, antiga, que se manejava com ambas as mãos.
Grei (verso 18) — Povo. Nação.

CURSO DE FORMAÇÃO INDUSTRIAL

Matemática

N. B. — É indispensável indicar, no ponto, os cálculos e raciocínios efectuados.

I

a) Calcule o valor numérico da expressão $\frac{1}{s+2} - s^2$, para $s = -\frac{3}{2}$.

b) Determine o valor numérico de p para o qual a expressão $p + \frac{p+4}{3}$ toma o valor 20.

II

Efectue as operações e apresente os resultados reduzidos à forma mais simples:

a) $\dfrac{x+2}{x-2} - 2 \times \dfrac{\frac{x}{2} - 1}{x+2}$

b) $\dfrac{6}{a+1} : \left(1 + \dfrac{1}{a}\right) \times \dfrac{a^2+a}{2}$

Ensino Técnico Profissional
Curso de formação industrial

III

a) As duas expressões indicadas a seguir representam, cada uma delas, o custo, em escudos, de uma certa quantidade de mercadoria, obtido por dois processos diferentes. Quanto custa essa quantidade de mercadoria?

Exprima o resultado em escudos.

As expressões que representam o mesmo custo são:

$6 \times (40 + x)$ e $8x + 200$

b) Determine o valor de Z que satisfaz a equação seguinte e verifique a solução:

$$\frac{4}{Z+2} - \frac{1}{Z} = \frac{4(2Z-3)}{Z^2 + 2Z}$$

c) Partindo da igualdade $x = \dfrac{a-2}{a+2}$, exprima a em função de x.

IV

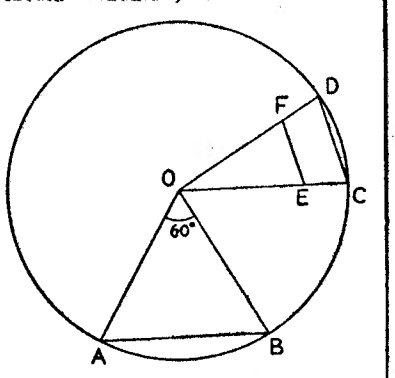
Resolva o problema, depois de o pôr em equação:

Na cantina de uma escola, encontra-se um certo número de alunos. Sentando-se 4 em cada mesa, há 2 alunos que ficam sem lugar; sentando-se 6, ainda restam 7 mesas vagas.

a) Quantas mesas há na cantina?
b) Quantos alunos se encontram na cantina?

V

Considere a figura junta, em que se representa uma circunferência de centro O, com 20 cm de raio, em escala reduzida; $A\hat{O}B = 60°$.



a) Mostre, por meio de um raciocínio geométrico, que a corda $\overline{AB}$ mede, também, 20 cm.

b) Sabendo-se que $\overline{EF} // \overline{CD}$, med. $\overline{EC} = 5$ cm e med. $\overline{CD} = 12$ cm, quanto mede $\overline{EF}$?

c) Que relação há entre os triangulos OEF e OCD? Justifique a resposta.

VI

Encostámos a extremidade superior de uma escada, com 10 metros de comprimento, a uma parede, ficando a extremidade inferior á distancia de 3 metros da mesma parede. Que altura alcançou a escada, estando esta montada sobre um carro, a 1 metro do solo?

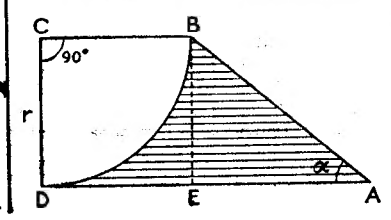
VII

Sabe-se que a altura máxima (h) atingida por um projéctil, lançado, na vertical, com a velocidade inicial v_0, num lugar em que a aceleração da gravidade tem o valor g, é directamente proporcional ao quadrado de v_0 e inversamente proporcional a g. Escreva a fórmula que nos permite obter h em função de v_0 e de g, sabendo que a constante de proporcionalidade é $\frac{1}{2}$.

VIII

(As alunas do curso de Formação Feminina resolvem o exercício VIII-A, em vez deste)

Na figura junta, representa-se o corte de uma peça, em escala reduzida.



BD é um arco de circunferência de centro C e de raio r; AB é igual ao lado triângulo equilátreo (l_3) inscrito na mesma circunferência.

$l_3 = r\sqrt{3}$.

a) Exprima, em função do raio r, a área da parte tracejada da figura.

b) Determine, usando os seus conhecimentos trigonométricos e a tabela de senos anexa, a medida aproximada do ângulo $\alpha = B\hat{A}D$, em radianos

(Use $\pi = 3{,}14$).

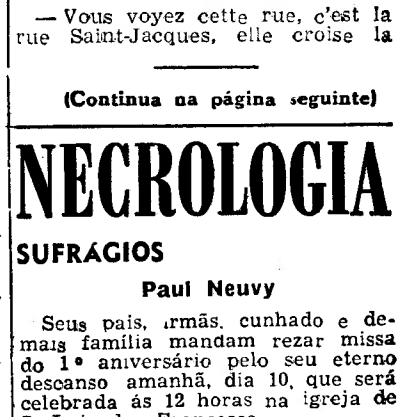
Âng em graus	sen
35°00'	0,574
35°15'	0,577
35°30'	0,581
35°45'	0,584
36°00'	0,588

VIII — A

(Só para as alunas do curso de Formação Feminina)

A superfície tracejada da figura junta representa, em escala reduzida, uma das partes iguais em que se dividiu um tapete, com a forma de coroa circular. C é o centro das duas circunferências, de raios r e $2r$, respectivamente; o ângulo ao centro $B\hat{C}D$ mede 36°.

Exprima, em função de r:



a) O perímetro da linha que limita a parte tracejada.

b) A área da parte tracejada.

c) Se seccionar uma esfera por meio de um plano, que sólidos obtém?

Que superfícies limitam esses sólidos?

Francês

TEXTE

Au coeur de Paris

Les quatre amis ont marché jusqu'à la Seine: il faisait nuit, il n'y avait presque pas de lumières, l'eau était noire mais la cathédrale de Paris Notre Dame, était éclairée. Il n'y vait personne; tout était silencieux

Alors M Poquelin a commencé à parler:

— Vous voyez cette rue, c'est la rue Saint-Jacques, elle croise la

(Continua na página seguinte)

NECROLOGIA

SUFRÁGIOS

Paul Neuvy

Seus pais, irmãs, cunhado e demais família mandam rezar missa do 1º aniversário pelo seu eterno descanso amanhã, dia 10, que será celebrada ás 12 horas na igreja de S. Luiz dos Franceses

O pessoal de L'Air Liquide (Agência Portuguesa) e da Sociedade Portuguesa do Ar Líquido, S. A. R. L., manda celebrar, amanhã, ás 10 e 30, na igreja de Nossa Senhora dos Anjos, em Algés, missa de sufrágio por alma do saudoso filho do seu administrador-presidente, sr. Albert Neuvy, e cunhado do seu director-geral, dr. D. Pedro de Souza e Holstein Beck.

Os exames dos ensinos liceal e técnico

(Continuação da pagina anterior)

Seine devant la Cathédrale. Les Parisiens d'autrefois quand ils voyageaient s'en allaient sur ce fleuve ou sur cette route. Nous sommes ici au coeur de Paris, dans l'île de la Cité Ici, il y a plus de deux mille ans Paris est né. Les premiers rois de France avaient leur palais dans cette île. Il n'y a plus de rois en France, mais tout ici parle du passé.

— Demain, a dit Mme Poquelin, vous visiterez la cathédrale et vous monterez sur les tours. La vue y est très belle Quand il fait beau, on voit tous les monuments de la ville et tous les ponts sur la Seine.

— Est-ce que les rois de France sont enterrés à Notre-Dame? a demandé Philippe

— Non Ils sont enterrés à Saint-Denis près de Paris.

— Mais pourquoi ne sont-ils pas enterrés à Notre-Dame? Est-ce que nous verrons Sant-Denis? Est-ce que c'est loin? Oh! Mais j'ai vu le nom de Saint-Denis quand je regardais par la fenêtre du train avant d'arriver à Paris! C'est une petite ville. N'est-ce pas au nord de Paris?

— Que de questions, Philippe! Faites donc comme Catherine, elle ne parle pas, elle aime le silence de cette soirée

A. ALVERNHE

(Adapté)

I

Questions

Répondez à chacune de ces questions par des phrases complètes:

1) Que font les quatre amis dont nous parle le texte?

2) Où est-ce que les premiers rois de France avaient leur palais?

3) Quand il fait beau, qu'est-ce qu'on voit des tours de la Cathédrale?

4) «Au coeur de Paris» c'est le titre du texte Comment l' expliquez-vous?

5) Pourquoi Philippe pose-t-il tant de questions?

6) Aimez-vous voyager? Pouvez-vous justifie votre réponse?

7) Vous connaissez, bien sûr, un monumen portugais!

Où se trouve-t-il? Qu'est-ce qu'il représente?

8) Expliquez par d'autres mots, la phrase suivante

«Tout ici parle du passé».

9) Écrivez la phrase ayant le sens contraire de:

«Il n'y avait personne».

II

Composition

Quelques jours après cette promenade, Philippe rencontre un ami. François. Il est arrivé ce jour-là à Paris. Philippe lui raconte ce qu'il a déjà fait, surtout sa promenade à l'île de la Cité; François lui pose des questions...

Vous allez reproduire le dialogue entre les deux amis.

III

Problèmes du langage

1) Répondez *négativement* aux questions suivantes en remplaçant les mots en caractères différents par *le pronom (ou l'adverbe) convenable.*

a) Visiterez-vous *la Cathédrale*, demain?

Non, je .. ...

b) M. Poquelin parle-t-il *de Saint-Denis?*

Non, il .....

b) Est-ce que les quatre amis sont *à Chartres?*

Non ils .....

2) Mettez les verges entre parenthèses à la forme convenable.

L'année prochaine je (visiter) ... . Paris avec mes amis Nous (voir) ..... tous les monuments de cette belle ville et nous y (faire) ..... de belles promenades.

Hier nous (recevoir)..... des lettres de nos correspondants de Belgique et de Suisse qui nous (inviter)..... à faire un petit séjour dans leurs pays

Quand nous (être)..... à Paris, si nous (avoir)..... le temps, nous passerons quelques jours chez eux.

Si je (pouvoir)..... je visiterais tous les pays du monde!

3) Écrivez à la voix passive les phrases suivantes

a) Vous ne visiterez pas la Cathédrale. .....

b) J'ai vu le nom de Saint-Denis. ... .

4) Complétez la phrase suivante avec des pronoms démonstratifs:

Ce monument-ci et..... son..... que tu as visités hier.

IV

Correspondance commerciale

Philippe aime bien la France et son Histoire; c'est pourquoi il a envie d'acheter des livres sur ce sujet

Comme il n'a pas le temps d'aller chez les libraires il écrit à la Librairie Hachette, 79, Boulevard Saint-Germain, Paris 6e, pour faire la commande d'une Histoire, Cours Complet, de Malet-Isaac-Béjean, et du IV Tome-Civilisation—du cours de «Langue et Civilisatinon Françaises» de G Mauger, édités par cette maison.

Au nom de M Jean Ledoux, gérant de cette librairie, répondez à la lettre de Philippe.

(Voilà l'adresse de Philippe — Philippe Dupré; Hôtel des Grands Hommes, Place du Panthéon, Paris 5e)

Exames para amanhã

(10 de Julho — Quarta-feira)

Ensino Técnico

Ciclo preparatório

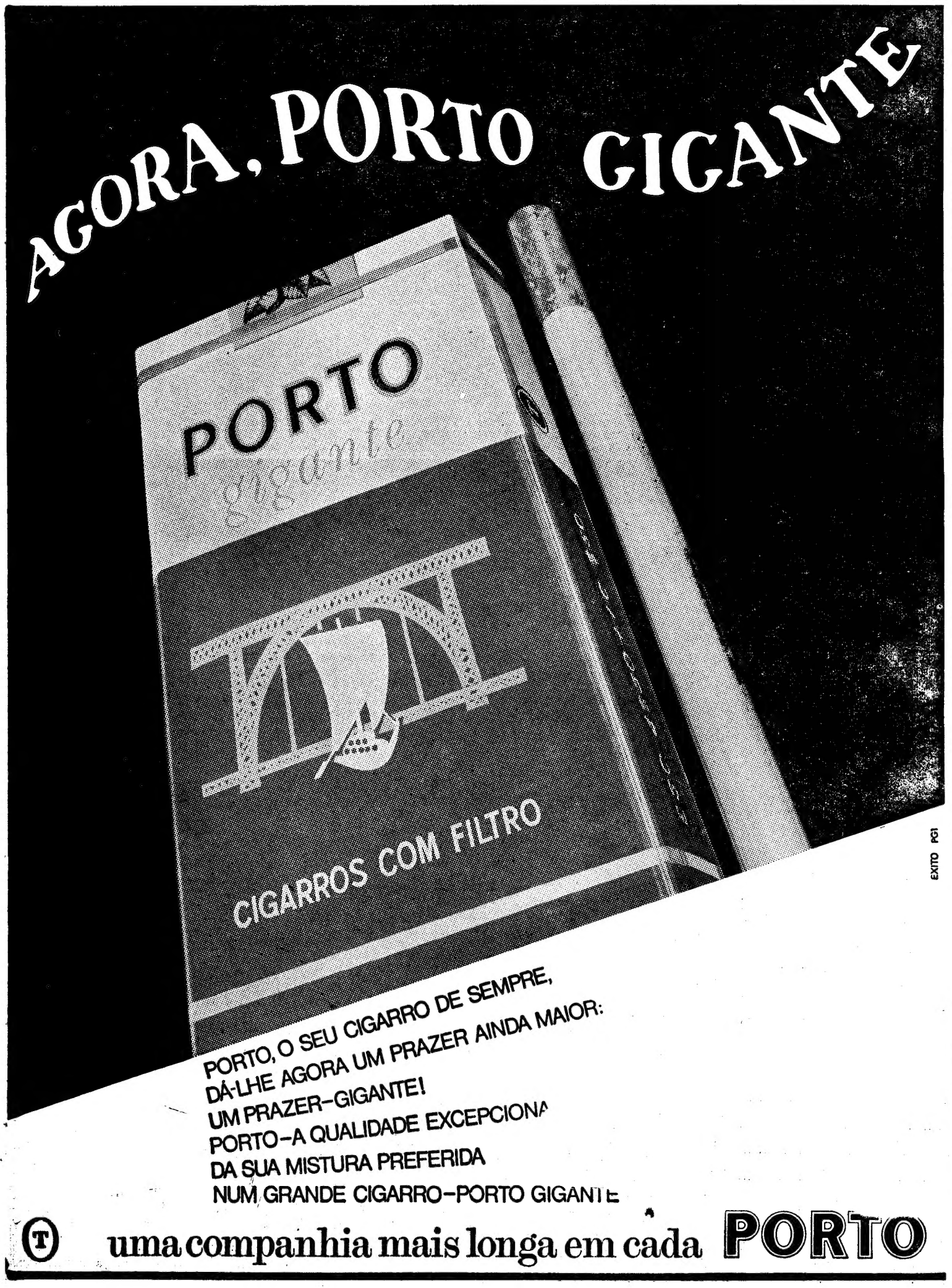
(2.ª chamada)

Matemática — 9 horas

Elementos de Física e Química (Cursos Industriais) — 9 horas

Ciências Físico-Naturais (Cursos de Formação Comercial) — 11 horas

MATEMATICA
FISICA
QUIMICA
uma nova técnica pedagógica no ensino destas disciplinas:
O ENSINO PRÉ-MOTIVADO
a partir de Outubro no
EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO
ARQUIMEDES
Rua Marques da Silva, 99, 2.º



máquinas de lavar automáticas
relax

EXTRAORDINÁRIA ACÇÃO DE LAVAGEM E SECAGEM
MODELOS DE 6 A 12 PROGRAMAS E COM ECONOMIZADOR
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA — Rua António Enes, 20, 1.º — Telefone 53505P
PORTO — Rua Formosa, 173 — Telefone 36103

DIÁRIO DE EVA

AO CORRER DO TEMPO

Porque que mulher dissimula o sorriso ante um trocadilho malicioso?

Perguntei isso a mim própria ontem enquanto via com as graças mais ou menos picantes de uma revista que fora ver. E perguntei porque de repente dei conta que as senhoras das tuas próximas riam por medida e raro acompanhavam francamente as gargalhadas dos assistentes masculinos.

Porquê? Essas senhoras presentes estariam chocadas com as graçolas ditas no palco? Então porque não se retiravam? Mas a questão não era essa. A questão não devia ser precisamente essa! O comedimento é apanágio das senhoras» portanto o seu riso era medido e quando o dito era mais malicioso então mal se desenhava o sorriso nos lábios das senhoras próximas.

Alheei-me por momentos do palco para observar isso e fiquei confrangida. Para quê tanto comedimento ou hipocrisia? Quem vai á revista é porque gosta de revista e das suas características especiais. Então, então quem pretenderá iludir essa reserva de circunstância?

HORÓSCOPO DA MODA

Este bonito vestido é confeccionado em organza de seda, deixando os braços nus.

ALTERAÇÕES AO TRÂNSITO

A partir de quinta-feira, a Rua Serpa Pinto ficará com sentido unico sul-norte, entre a Rua Vítor Cordon e a Rua Capelo.

A Rua Capelo terá sentido unico poente-nascente, entre a Rua Serpa Pinto e a Rua Ivens.

TOALHAS DE MESA

Um novo estilo de toalhas de mesa surge e cativa as atenções das donas de casa. A simplificação dos hábitos e o uso vulgarizado dos jogos americanos não exclui o aproveitamento da toalha tradicional com o seu requinte, agora renovado em formas e padrões.

A jovem francesa Anne Soléne propõe toalhas com grandes motivos florais e um jogo de cores fortes contrastantes na sua maior parte, consideradas como toalhas de Verão e adequadas, portanto, para mesas postas ao ar livre, terraço, etc

Os estampados substituem as toalhas morosa e cuidadosamente bordadas. A falta de tempo de que todos somos vítimas leva a encontrar soluções originais, agradáveis, com requinte diferentes, renovado, mais juvenil. A cerimónia e, por vezes, o barroquismo duma toalha de renda é substituída pela nota alegre do tecido colorido, que transforma a mesa numa festa de cores em que o fundo joga com as bonitas tonalidades dos vidros e dos alimentos. A cor pode substituir a qualidade como a escolha criteriosa dos alimentos substitui actualmente com vantagem a quantidade.

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

Imagem comum a todos os mercados: a vendedeira debruçada sobre o produto e a dona de casa á espera que este lhe seja entregue

— NÃO PODE ARRANJAR-ME UM EMPREGOZINHO?!

A despropósito, aquela peixeira do Mercado de Alvalade, em cujo mármore nos detivemos a anotar os preços, disse-nos:

— Não me pode arranjar por lá um empregozinho onde eu possa ganhar mais alguma coisinha?! Aqui não se vende nada... Não se vende o peixinho...

Sorrimos — que haviamos de fazer? — pois não pertencemos a nenhuma agência de colocações. Quando muito, para lhe ser agradável, poderíamos trazer-lhe os termos do anúncio e entregar na Publicidade. Não era isso o que pretendia.

Damos sempre certo desconto às lamentações das vendedeiras. Consideramo-las exageradas, por princípio. Quando, porém, apoiam as suas palavras em factos, temos de acreditar.

Depois de ter ironizado «Vende-se à bicha. Lisboa não tem melhor praça», afirmou-nos outra vendedeira, indicando a pescada negra em cima do mármore:

— Minha senhora, já é peixe de quinta-feira. Comprei trinta quilos de peixe. Devo ter aí alguns vinte...

E depois:

— Não se resolvem a pôr aqui talhos e ninguém vem cá.

Lembrámos que havia perto alguns talhos.

— Eles não se importavam de vir para dentro do mercado.

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo das cebolas a 1$50 e 1$80; do pepino a 3$50 e 5$00; da batata a 1$80; do tomate a 3$50 e 4$00; dos pimentos a 6$00 e 10$00; das cenouras a 3$50; do feijão verde a 5$50; do feijão de debulhar a 5$00; das azeitonas a 7$50, 11$70 e 13$00, e das ervilhas de grão a 6$00.

A merciana vendia-se a 2$00 cada; a couve portuguesa a 1$00 e 2$00; o alho francês a 1$00 e 1$50; o nabo a $50, e a alface a 1$00 e 2$00.

PEIXE

O quilo do carapau regulava de 4$70 a 8$40 e 10$40; das bogas a 9$00; das sardinhas a 13$50 e 15$60; do peixe-espada a 6$80 e 8$90; das lulas a 22$00; do gorás a 14$00; do polvo a 7$90 e 10$00; da pescada a 28$90; dos chocos a 12$00 e 13$80; do safio a 20$00; dos rabos de pargo a 10$00; da dourada a 16$50; do imperador a 16$50; do pregado a 24$00; do cherne a 26$00; do linguado a 32$00, 38$00 e 45$00; da pescada congelada a 16$50; da pescada negra a 15$30 e 16$30; da faneca a 10$00; dos lagostins a 60$00; da caldeirada a 12$00; do cachucho a 11$70; da garoupa a 21$70; da ameijoa a 26$00 e 30$00; dos robalinhos a 24$90; das lulas a 22$00; da corvina a 16$60; das gambas a 80$00; da conquilha a 12$00; do berbigão a 5$00; do camarão a 30$00, e das sardas a 5$40.

FRUTA

Vimos o quilo das cerejas a 7$80 e 8$00; do limão a 7$50 e 9$10; das pêras a 10$40; da ameixa a 8$00, 8$80 e 10$40; da laranja a 12$00 e 13$00; dos alperces a 9$00; do pêssego a 13$00, 15$00 e 16$00; dos figos a 13$00; da ginja a 8$00; dos morangos a 11$70, e da banana a 11$00 e 12$00.

CRIAÇÃO

A galinha estava marcada a 20$00 o quilo, assim como o frango. A dúzia dos ovos estava a 13$00, 13$60 14$00 e 14$20.

DONA DE CASA

os shampoos lavam... o tónico stilbépan alimenta

... Sim, é verdade que os melhores shampoos lavam perfeitamente. Essa é a sua função: os shampoos devem lavar. Contudo, o cabelo para ser forte e saudável precisa também de um alimento próprio, de um tónico, de um alimento complementar. Ora, Stilbēpan é o único composto biológico que contém vitamina B pantoténica. Por isso Stilbēpan age mais eficazmente sobre os processos responsáveis pela saúde e crescimento do cabelo. Assim como V. exige o melhor shampoo exija também o melhor tónico. Stilbēpan responde a toda a sua exigência. A exigência de qualidade que caracteriza o homem autêntico. Você.

super tónico capilar contra a caspa e queda de cabelo

DAGRA PORTUGUESA, LDA
LISBOA

STILBÉPAN — mais do que uma loção... um tónico!

CIESA-NCK

Inaugurado o pavilhão luso no «Hemisfério 68»

SAN ANTÓNIO (TEXAS), 9 — O embaixador de Portugal em Washington, dr. Vasco Vieira Garin, inaugurou hoje o pavilhão português no «Hemisfério 68», em San Antonio do Texas, logo após a abertura do certame, a que assistiram o «mayor» da cidade, W. Mcallister, e representantes de todos os países participantes.

No pavilhão português encontram-se expostos quadros, fotografias e outros documentos gráficos ilustrativos do papel desempenhado pelos portugueses no descobrimento e cristianização do Novo Mundo

O MUNICÍPIO OFERECE FLORES

Continua em vigor a determinação da Câmara Municipal de Lisboa que autoriza a oferta de vasos com flores a quem deseje ornamentar as suas varandas, na cidade. Basta a remessa de um simples postal dirigido ao presidente da Câmara ou à Repartição de Jardins para que o pedido seja satisfeito em curto prazo.

Aqui fica uma vez mais o aviso e lembrança a quem queira contribuir para uma Lisboa mais florida

Laura Rudner — o grande sonho era conhecer a Europa

UMA LOURA RAINHA DAS DEBUTANTES DE JOHANNESBURG ESTÁ DESDE HOJE EM LISBOA

Os bailes de debutantes são, em todo o Mundo, o expediente de que se servem as grandes famílias para lançar os seus *rebentos* na grande roda da sociedade. Que tanto se pode cifrar num bom casamento como numa boa amizade.

Temos em Lisboa, desde esta manhã, uma dessas rainhas, alta, loura e de belos olhos claros, Laura Rudner, a jovem «rainha» das debutantes de Johannesburg. Chegou a Lisboa por via aérea, para uma breve estadia na capital portuguesa, como prémio daquela eleição.

Vestia desportivamente uma saia clara e um pequeno colete de cabedal, e vem acompanhada pela mãe, com quem tenciona percorrer, depois de Lisboa, mais algumas capitais da Europa.

Laura Rudner é estudante universitária e vem pela primeira vez á Europa, seu pai é um dos maiores industriais de Johannesburg

A jovem não esperava realizar tão cedo um velho sonho — conhecer o continente europeu mas — é ela que nos declara — graças á TAP, que lhe ofereceu uma viagem de ida e volta a Lisboa, num á Europa; seu pai é um dos maiodos seus aviões, aqui está bastante feliz por poder conviver com povos diferentes e conhecer as maravilhas de um velho mundo.

— Era um prémio tentador, talvez o mais tentador de todos quantos foram oferecidos naquela noite de festa da juventude de Johannesburg. Tive a sorte de ser a contemplada. Mas conhecer Portugal era igualmente um dos meus objectivos, quando um dia saísse da África do Sul. Com esta oferta da TAP juntou-se o útil ao agradável — disse-nos a jovem «rainha».

Laura Rudner será hóspeda do Hotel Estoril Sol enquanto permanecer em Portugal e, irá amanhã á Câmara Municipal de Lisboa, entregar ao seu presidente uma mensagem e um presente do «mayor» de Johannesburg.

—«É uma grande honra ser recebida nos Paços do Concelho desta formosa cidade e ser portadora de uma mensagem do «mayor» da minha cidade natal — sublinhou a debutante.

Partirá com sua mãe, no fim da semana, á conquista da velha Europa, voltando depois, talvez em princípios de Agosto, a Lisboa, onde tenciona de novo permanecer mais uns dias, antes de tomar o avião da TAP que à transportará a Johannesburg — ultima etapa de um belo sonho de criança.

No aeroporto a jovem «rainha» e sua mãe foram recebidas pela sra. D. Maria de Lurdes, das relações públicas da TAP, que as saudou em nome da companhia e entregou á jovem um lindo ramo de flores.

A economia checoslovaca analisada sem complacências pelo ministro Ota Sik

(Do correspondente particular MICHEL TATU)

VIENA — Julho — Prometera o Governo checoslovaco publicar um Junho um relatório sobre a situação exacta da economia do país. E cumpriu a sua promessa. Ota Sik, artífice da reforma económica e vice-presidente do Conselho de Ministros apresentou aos telespectadores, á razão de uma emissão de meia hora de dois em dois dias, um balanço especialmente completo da situação, sector por sector.

Esse balanço estabelecido por um antigo representante da «oposição», revela-se naturalmente, sem complacência É também sintomático das anomalias e distorções graves que necessàriamente acarretam [illegible] planificação estatística, numa economia desenvolvida, na origem. Sem dúvida, a Checoslováquia continua a figurar, conforme refere Ota Sik em sexto ou oitavo lugar no mundo quanto á produção «per capita» nas rubricas outrora consideradas como decisivas: é o quinto país europeu na extracção da hulha o quarto na produção de aço, o sexto na de cimento etc Mas precisamente esses números, e os mitos que por trás deles se ocultam, conduziram ao que se pôde chamar uma «sociedade de produção», em oposição ao que se designa por «sociedade de consumo», tão caluniada

O mesmo Sik faz de «produção pela produção» e descreve o sistema como uma imensa máquina rodando sobre si mesma e produzindo para as suas próprias necessidades, sem que por isso a vida dos indivíduos seja transformada. Por exemplo, a prioridade absoluta dada ás construções mecanicas exigia sempre mais aço, isto é para começar, equipamento metalúrgico pesado, portanto aço, etc. É este encadeamento, tanto como o próprio dogma, que explica o papel crescente dos investimentos destinados á industria pesada, que representavam 35 por cento do total dos investimentos em 1948, 44,5 por cento em 1962 e 17 por cento em 1966

Nos mesmos períodos, o progresso técnico era desatendido, o que reduzia o rendimento de tais investimentos e obrigava, em contrapartida, a aumentar-lhe o montante. Para obter o mesmo acréscimo de rendimento nacional, é hoje necessário um investimento quatro vezes mais elevado que há 12 anos

Como, por outro lado, a maquinaria velha não foi substituída, [illegible] desde 1963 que 57 por cento da maquinaria industrial se considerava «ultrapassada» o consumo aumentou, facto que reduz também o significado dos níveis de produção destes produtos capitais: se são precisos 186 quilos de aço para uma produção do valor de mil dólares na industria metalurgica americana a mesma produção na Checoslováquia exige 425 quilos de aço Facto tanto mais grave, porquanto esta relação «consumo de matéria-prima — valor da produção acabada» diminui em todos os países desenvolvidos, e de forma constante na Checoslováquia.

Valores imobilizados

O balanço é especialmente demolidor na construção civil e na construção industrial. Este ramo é de todos o mais subequipado diz Ota Sik, uma vez que o valor da ferramenta por operário é, nesse domínio, quase três vezes inferior ao da industria, e pouco superior ao que se verifica na agricultura O resultado foi uma baixa de produtividade de valor absoluto em relação á época [illegible] da guerra se era preciso uma média de 1392 horas de trabalho para construir uma habitação em 1938 hoje a mesma tarefa exige mais 330 horas Assim, a Checoslováquia encontra-se actualmente no fim da lista, na Europa, com a Jugoslávia e talvez a Espanha, quanto ao número de habitações construídas

Entre os países desenvolvidos Ota Sik utilizou como exemplo a central atómica de Trnava, começada em 1958 e ainda incompleta, quando a construção de uma central de potência idêntica, nos Estados Unidos ficou concluída em três anos e meio. No fim do ano passado, o conjunto dos valores imobilizados por não [illegible] nos estaleiros do país era calculado em 100 biliões de coroas ou seja 198 milhões de contos

Surpreende menos, nestas condições, que o nível de vida do cidadão médio seja de todo desproporcionado em relação aos números por vezes ultrapassados da produção industrial. Dados interessantes a este respeito foram fornecidos a [illegible] num recente número do jornal «Prace» pelo economista Ivan Strup, especializado, há vários anos no estudo comparado das economias francesa e checoslovaca Para ele, como para Ota Sik a comparação devia ser favorável á Checoslováquia, já que considera a produção industrial deste país superior á da França em 20 por cento por habitante O montante dos investimentos tem valor sensìvelmente igual nos dois países, e segundo Strup os encargos militares equivalem-se igualmente *É, aliás, inverosímil — acrescenta Strup — que nós estejamos em tal situação, pois a França constitui neste momento uma força nuclear).*

A estrutura dos rendimentos não é também muito diferente É mesmo mais favorável á França, visto que as prestações sociais fora dos salários, especialmente graças aos subsídios de família, são mais elevadas naque e país do que na Checoslováquia (17 por cento do salário contra 36,7 por cento)

Ora, calcula Strup, o nível de vida do assalariado francês é duas vezes e meia superior ao do checoslovaco (duas vezes mais elevado para o operário seis vezes mais para o engenheiro)

Segundo o autor deste estudo, a razão de tal anomalia está em que a produção se tornou uma espécie de *Moloch que se devora a si mesmo*

Quanto a Ota Sik tenciona expor, no decurso das suas próximas intervenções os remédios que preconiza: descentralização, preponderância do mercado desenvolvimento de salários etc

Por sua vez Strup não esconde o seu ceptecismo no que se refere ás probabilidades que a Checoslováquia terá de atingir o nível da França, visto que o Governo só pode prometer uma subida de 3 por cento por ano do salário real, e não há hipótese de contar com uma estagnação completa do «concorrente»

Com ou sem empréstimo externo, o que se impõe é um novo arranque da economia checoslovaca.

M. T

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

†

PAUL NEUVY

1. ANIVERSÁRIO

Todo o pessoal de L'AIR LIQUIDE (Agência Portuguesa) e SOCIEDADE PORTUGUESA DO AR LÍQUIDO, S.A.R.L., manda celebrar amanhã, às 10,30 horas, na Igreja da Nossa Senhora dos Anjos, em Algés, missa de sufrágio por alma do extremoso filho do seu Administrador-Presidente, Senhor Albert NEUVY e saudoso cunhado do seu Director-Geral Dr. Pedro de Souza e Holstein Beck.

P. N. A. M.

COVILHÃ

†

FILOMENA ANAQUIN

FALECEU

Seus sobrinhos Domitila Anaquin Copeiro, Dr. António João Anaquin, António Anaquin (ausente), Maria José, Irene, Domitila e Berta a Silveira Anaquin, Maria Alice, Maria Pedro, Rui e Dr. António José Anaquin Paula Santos e demais família, participam o seu falecimento e que o seu funeral sai pelas 18 horas, da sua residência, na Rua Vasco da Gama, para o cemitério local.

Funeral a cargo da Agência Paraíso

Comissão destinada a fomentar o comércio entre Angola e a África do Sul

LUANDA, 9 — (L.) — Vai ser formada uma comissão mista especial, constituída por 12 membros, representando os sectores comercial e industrial de Angola e da África do Sul, no sentido de se promover um maior intercâmbio económico entre aquele país e esta província.

A instalação da comissão, composta de seis elementos portugueses e seis sul-africanos, resulta dos contactos estabelecidos recentemente em Angola pela delegação comercial do «Afrikaans Handelsinstituut», que promove reuniões com as Câmaras de Comércio e Industria sul-africanas, visando a aproximação desejada e a escolha dos representantes para a comissão a nomear. Também as Associações Comercial e Industrial de Angola vão promover uma importante reunião para apreciarem e aprovarem este projecto e ainda para seleccionarem os seus representantes.

Investimentos, assistência técnica e auxílio do incremento das exportações angolanas são os principais pontos da cooperação, por parte da África do Sul

MANCHA SOLAR

BOULDER (Colorado), 9 — (F. P.) — A maior e mais intensa mancha solar observada desde Maio de 1966 surgiu ontem ás 17 e 3 (T. M. G.) — declara o Centro Americano de Previsão das Perturbações Espaciais.

O fenómeno durou cerca de uma hora, criando uma tempestade magnética que prejudicou até ao fim do dia as transmissões de onda curta, dos 184 aos 10 megaciclos.

«Estava uma noite estupenda» num programa de Igrejas Caeiro

Transmitido todas as quartas-feiras, ás 21 e 10, por intermédio de R. C. P., o programa «O casal Caeiro conversa sobre literatura», ocupa, por direito próprio, um lugar ímpar no panorama radiofónico nacional. No programa de amanhã um desses textos será a crónica de Sérgio Ribeiro intitulada «Estava uma noite estupenda», publicada há seis dias no «Diário de Lisboa» A leitura desta crónica será precedida de algumas palavras acerca da personalidade daquele nosso ilustre colaborador.

que faz correr Sammy? (5)

PELAS AUTO-ESTRADAS DOS ESTADOS UNIDOS

ALGUMAS CRONICAS que subordinámos ao título geral «Que faz correr Sammy?» e mais alguns apontamentos resultantes da breve visita que fizemos aos Estados Unidos da América do Norte não tinham, nem podiam ter, a pretensão de dar uma visão global daquele país. Não é verdade que fugimos sempre a emitir uma opinião sobre uma pessoa que conhecemos há meia duzia de dias? Como o poderemos fazer de um país imenso?

Certo, o conhecimento das pessoas, dos países e das coisas, não resulta muitas vezes — a maior parte das vezes — da sua observação directa física. De modo que pode haver e há quem conheça extremamente bem a América e os seus problemas sem nunca lá ter ido e é bem possível que muita gente que ali vive nada saiba nem entenda daquele país.

Mas também não há dúvida de que o conhecimento prévio — «teórico», d i g a m o s — de uma das nações que pesam fundamentalmente nos destinos do mundo em que vivemos, pode ser apurado, melhorado e clarificado com um contacto directo, tal como uma hipótese só poderá ser confirmada ou negada quando se põe concretamente á prova, pela experimentação.

Admitindo, porém, que as impressões colhidas numa passagem mesmo meteórica pela América possam ter algum interesse para o próprio, revestir-se-ão essas fugidias conclusões de algum valor para os outros, neste caso para o leitor?

Parece-nos ser este, na realidade, o ponto principal da questão. A dúvida principal de quem hesita em pôr no papel alguns dados recolhidos.

Em carta que recentemente nos enviou, José Rodrigues Miguéis dizia-nos nada ter a opor ao que escreveramos a propósito do nosso encontro em Nova York, que lhe dera, até, muita satisfação. «O meu único receio — acrescentava — é que os leitores me suponham demasiado empenhado em dizer bem disto. Quando o faço é sempre com reservas, como viu».

Ora este receio — o de que o leitor tome a nuvem por Juno — é também o nosso. Se, por hipótese, nos referimos á afabilidade dos americanos, não estamos a caracterizar as relações americanas ao nivel de grande potência, e muito menos a pensar na guerra do Vietnam.'

Se a América foi, em determinado contexto, o cenário de «Bonnie and Clyde» ou de «A Morte de um Caixeiro-Viajante», também o é do Rockefeller Center, do Metropolitan Museum of Art, do edifício das Nações Unidas e das fabulosas auto-estradas. A América é a maior potência industrial do Mundo, mas também é, e principalmente, o que for o seu povo — duzentos milhões de homens caminhando para o futuro.

Do nosso enviado especial
Manuel de Azevedo

Dinamismo e tranquilidade

Nas ruas e avenidas de Nova York, de Filadélfia, de Atlantic City, de Boston, de New Bedford e de outras cidades; nos restaurantes, hotéis, estabelecimentos, parques, museus e universidades; nas auto-estradas sem fim, vimos os americanos, milhares e milhares de americanos — brancos, negros, amarelos, mestiços — caminhando para o futuro.

Que futuro? Um futuro que será, provàvelmente, o ponto de encontro das várias linhas de trânsito, trânsito em várias direcções e a níveis diferentes, como nas auto-estradas, que se cruzam, sobrepõem, encontram e desencontram, numa aparente confusão, mas que resulta, no fim de contas, de um conjunto de necessidades e objectivos dentro de um complexo mais ou menos harmónico.

Nessas auto-estradas fabulosas, cuja malha se estreita cada vez mais, de ano para ano, quase de quilómetro para quilómetro, sentimos pulsar o coração de aço de uma potência industrial a ritmo diabólico.

— O terror do americano reside num fantasma chamado crise. Se parasse esta máquina diabólica que dá os dólares, a prosperidade, o poderio, o alto nível de vida e o optimismo, já viu o que aconteceria?

Estas palavras que ouvimos de alguns americanos ou estrangeiros são como que o estremecimento do cosmonauta a caminho do espaço que pretende conquistar. Seria o estremecimento dos marinheiros das descobertas?

Ao lado das auto-estradas, onde circulam velozmente milhares de veículos, ligeiros e pesados, em filas densas e intermináveis, já estão as fábricas, as florestas, as granjas, os motéis e as zonas residenciais.

E s s a s z o n a s residenciais, constituídas por casinhas de madeira rodeadas de jardins, são a réplica serena e tranquila ao ritmo trepidante da América industrial. Casinhas que lembram o «bungalow», a casa alpina ou nórdica; jardins que se continuam uns nos outros, sem muros nem vedações. Sim, sem muros nem vedações.

— Este é o sonho de todo o americano: gozar, em ambiente calmo, a vida familiar.

O arquitecto que me informou (e me disse que cada casa destas, de dois pisos, custa à volta de vinte mil dolares, isto é, um pouco mais de quinhentos contos), não queria referir-se, claro está, ao milionário americano, mas ao americano médio.

— Não é muito difícil, aliás. Desde que tenha um salário razoável, arranja sem dificuldade uma empresa construtora e um banco, ao qual ficará a pagar a casa em vinte anos.

Podem tirar-se, deste facto, várias ilacções. Uma delas, e não a menos curiosa, será a de que no país do cimento e do aço o homem procura refugiar-se nas florestas e nos prados, viver ao ar livre, em casinhas simples, confortáveis e acolhedoras. Casas onde nunca falta a garagem nem a antena de televisão.

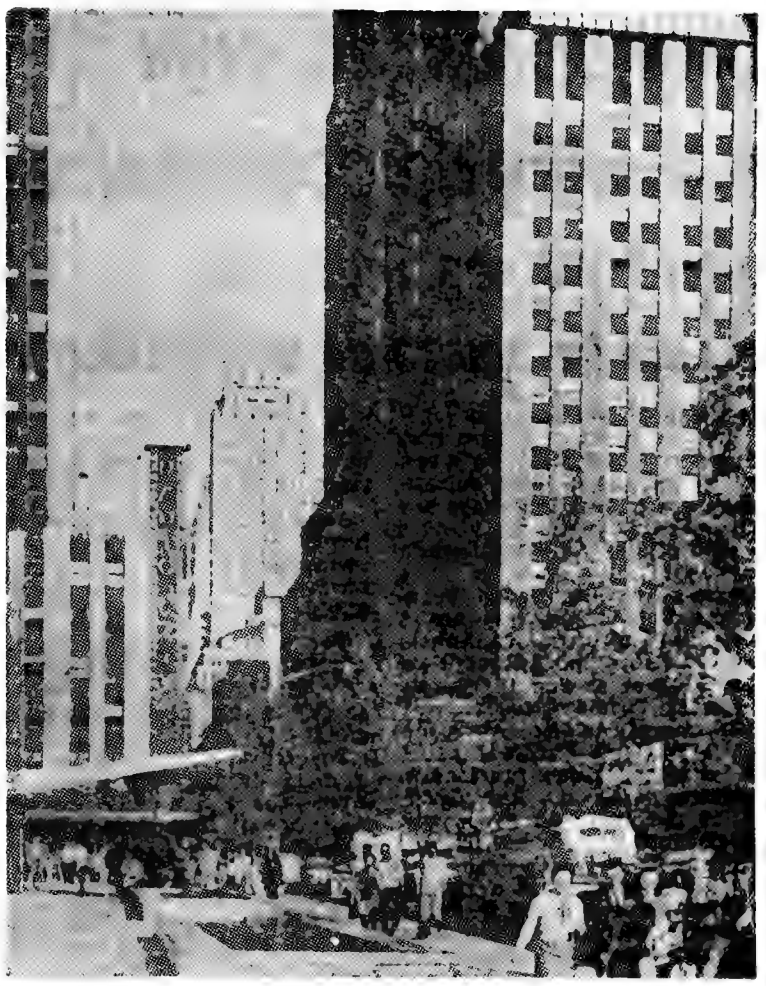
Em todos estes aglomerados habitacionais, não faltam igrejas.

— N e s t e p a í s praticam-se mais de trezentas religiões!

E com este número que ouvimos a um professor se introduz um outro dado que muitas vezes esquecemos, quando pensamos na América do Norte: o país do Mundo onde se praticam mais religiões.

A SEGUIR:

«O vinho português na rota de Colombo».



Num cenário de arranha-céus, o homem americano caminha para um destino incerto, com paradoxal segurança

A monumental estátua de Atlas, junto do Rockefeller Center. O símbolo do poder do homem, ou ambição do homem americano? Esta subtileza interpretativa fica ao critério de quem passa pela Quinta Avenida de Nova York

O PEREGRINO DE BRANCO
de Marques Gastão
Documentação completa sobre a viagem de Paulo VI a Fátima, obra que ficará a testemunhar um dos momentos mais altos da história de Portugal.
592 pp. — 120$00
UNIÃO GRÁFICA
Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa 2

Piscinas desmontáveis
Económicas e Agradáveis!
«CRANPOOL»
Rua S. Julião, 53-3-F
Apartado n.º 2.552
LISBOA
Telefones: 324879 e 326246

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

Croquetes de soja e rissóis de cogumelos

entre outras iguarias de um banquete de vegetarianos

Desde hoje que todos os vegetarianistas existentes entre nós, e aqueles que o desejem vir a ser, têm ao seu dispor uma colectividade que poderá responder aos seus anseios de vida sã, através de uma alimentação equilibrada e racional.

Trata-se da Associação Vegetariana Portuguesa, que acaba de ser fundada pelos srs. Angelo da Costa Cabral, dr. António Cardoso, D. Ivone de Sousa, Benigno Rodrigues, Carmen Rodrigues da Costa Cabral, Américo Alves Silvério e D. Berta Cardoso.

A associação, que funcionará, provisòriamente, na Rua Castilho, 17, 1.º (sede do grupo «Os Josés), entrou hoje em funcionamento.

Dois dos entusiastas do grupo de fundadores — a sr.ª D. Ivone de Sousa e o sr. dr. António Cardoso, proferiram aos microfones de Rádio Voz de Lisboa algumas palavras alusivas ao acontecimento.

● Cem mil ingleses

Referindo-se á expansão mundial do movimento, o sr. dr. António Cardoso disse:

— Por toda a parte progridem os ideais do vegetarianismo. Em França, Suiça e Alemanha, abrem-se novas sociedades e consolidam-se as já existentes. Na Inglaterra há cerca de 100 000 vegetarianos. Na vizinha Espanha, rica de frutas e sol, a juventude interessa-se cada vez mais pela alimentação racional.

«Hoje é dia de festa para os vegetarianos portugueses, com a inauguração desta sociedade. Através de conferências, publicações, passeios, jantares de confraternização em restaurantes ou pensões vegetarianos, e muitas outras realizações, tudo faremos em prol da saude. Queremos que todos os vegetarianos e simpatizantes encontrem no nosso meio aquele ambiente familiar, de constante entusiasmo, com que sempre sonharam.

● Mulheres vegetarianas

Dirigindo a sua mensagem ás mulheres portuguesas, a sr.ª D. Ivone de Sousa afirmou:

— É com o coração cheio de entusiasmo que vejo o nascimento da Associação Vegetariana Portuguesa. Nela a mulher terá um relevante papel a desempenhar, proporcionando aos seus familiares uma educação e alimentação que os faça robustos e felizes. Nas nações mais modernas o vegetarianismo tem progredido extraordinàriamente, perante a verificação dos seus êxitos. Uma pessoa que se alimente de maneira racional e pratique exercícios higiénicos de ar e de sol, pode gozar de uma saúde robusta, e de um sistema nervoso bem equilibrado, que lhe permitam resolver todos os problemas da sua vida com a calma e o critério das pessoas sensatas. Desta maneira, faço os mais ardentes votos para o completo triunfo da Associação Vegetariana Portuguesa, para o rejuvenescimento da raça portuguesa.

Dirijo, sobretudo, o meu apelo ás mulheres portuguesas que desejem ter os seus lares alegres, assim como os seus maridos e filhos saudáveis, graças ao sistema da sua alimentação, que lhes enriquecerá o sangue e, desta maneira, a sua casa será um ninho repleto de alegria.

Durante a tarde, alguns elementos da comissão fundadora fizeram uma visita a Luciano Silva, que é um dos pioneiros do vegetarianismo em Portugal.

A noite, na sede da Associação, haverá uma sessão solene.

A sessão terminou com um «ágape frutívoro», quer dizer, uma refeição composta por variada fruta da época.

Amanhã, á noite, na «Colmeia», haverá um banquete de confraternização, para o qual já hoje havia meia centena de inscrições.

Por 40$00 os participantes terão á sua disposição um alicante repasto. Senão, veja o leitor: (sopa) gaspacho andaluz ou creme de ervilhas; (entradas) croquetes de soja, folhados com recheio de vegetais, rissóis de cogumelos e triângulos de carne vegetal: (1.º prato) alface francesa, cenoura ralada, cebola, tomate e pepino; ervilhas e cenouras com molho de maionese; rabanetes e azeitonas recheadas; fatia de tosta, barrada com manteiga vegetal e queijo branco; (2.º prato) *paella* valenciana, só com legumes; (sobremesa) salada de frutas e pudim de ameixa. O banquete terminará com um cafézinho de soja, e será copiosamente regado... com sumos naturais!!!

Um dos modelos japoneses que, em breve, começarão a ser montados em Portugal, ao ser desembarcado, esta manhã, em Lisboa

PELA PRIMEIRA VEZ NA EUROPA...

Três marcas de automóveis japoneses vão começar a ser montadas em Portugal

Chegou esta manhã a Lisboa, com oitenta automóveis japoneses, o navio nipónico «Shiman Maru», de 9500 toneladas, das linhas Nipon Yusen Kaicha, que pensam restabelecer, brevemente, as carreiras regulares entre o Japão e Portugal, interrompidas com o eclodir da última guerra

O «Shiman Maru» desembarcou no nosso porto 80 automóveis de fabrico japonês, das marcas «Toyota» e «Honda» que, em breve, começarão a ser montados em Portugal. Também a «Datsun» inicia, dentro de dias, a construção dos seus modelos no nosso País. Será a primeira vez que os modelos nipónicos sairão de linhas europeias.

Os «Toyota» sairão de uma linha da firma Tasso de Sousa, em Ovar, por encomenda de Salvador Caetano, de Vila Nova de Gaia. A produção será, inicialmente, de 100 unidades «Toyota» do 1100 «Corola», nas versões de duas e quatro portas (á venda por 64 e 67 contos, respectivamente) e de 40 unidades comerciais (pequenos camiões) por mês. Salvador Caetano pensa aumentar a sua produção para 200 unidades mensais e construir uma linha de montagem privativa.

Quanto aos «Honda», sairão, por encomenda da firma «Santomar» de Lisboa, das linhas setubalenses da «Movauto», onde já estão a ser montados Peugeots, Alfas, Mercedes e NSU

Será no princípio do ano, com modelos N.360 (consumo de pouco mais de 4 l./100 km/h. e preço convidativo: 40 000$00) e o N.600 (que gasta 5 l. aos 100 km e custará menos de 50 000$00).

— *Será esta nova actividade que levará, provàvelmente, as linhas japonesas a restabelecer o seu movimento de e para Lisboa*, declarou um representante dos armadores ao «Diário de Lisboa». *Estão previstas neste momento chegadas de mais barcos em Agosto e Setembro.*

Pouco depois do «Shiman Maru» ter atracado ao cais da Rocha do Conde de Óbidos, realizou-se a bordo um encontro com os jornalistas. Estiveram presentes, além do comandante do navio, capitão T. Miyajima o primeiro secretário da embaixada do Japão, sr. Kikuo Wada, e os srs. Eduardo Pinto Basto e José Ribeiro da Cunha, da firma Pinto Basto & C.ª, agentes de navegação.

Aumentam as trocas comerciais com o Japão

A Metrópole tem absorvido uma parcela reduzida (entre 5 a 6 milhões de dólares em 1957) das exportações nipónicas para a zona do escudo, que atingiram, o ano passado, entre 15 a 16 milhões de dólares.

— Quanto ás exportações de Portugal para o Japão — declarou ao «Diário de Lisboa» o primeiro secretário Kikuo Wada — atingiram, o ano passado cerca de 20 milhões de dólares, numero que será ultrapassado largamente em 1968, com o início da compra dos minérios de Cassinga, em Angola.

O menino deu fogo e uma meda de trigo e aveia

VILA NOVA DE CACELA, 9 — No sítio da Corte António Martins, desta freguesia, ardeu ao agricultor José Mariano uma meda (cerca de 200 alqueires) de trigo e aveia prestes a serem debulhados. O incêndio foi provocado pelo neto do agricultor, que brincava com fósforos nas proximidades. Chamados os bombeiros de Vila Rêal de Santo António, nada puderam fazer. Os prejuízos não estão cobertos pelo seguro.

PAULO ALEXANDRE SERÁ OPERADO NA AMÉRICA E NÃO EM GROOTE SCHUUR

LOURENÇO MARQUES, 9 — (L.) — Não será operado no Hospital de Groote Schuur, donde, aliás, já teve alta, o pequeno lisboeta Paulo Alexandre de Oliveira, de 5 anos, que se deslocou á Cidade do Cabo, acompanhado de sua mãe, Celeste de Oliveira, a fim de ser observado pelo dr. Christian Barnard.

Paulo de Oliveira deve ser operado na América, tendo a mãe declarado que, apesar ser impossível realizar a intervenção cirurgica naquela cidade sul-africana, está muito satisfeita por ter sabido ao certo, pela primeira vez, o que o filho tem.

Depois de examinar a criança, o dr. Barnard declarou que o Paulo de Oliveira é forte e poderá suportar uma operação.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

UMA COLECÇÃO DE PRATAS ANTIGAS

Encontra-se exposta na Ourivesaria Santa Filomena, uma colecção de pratas antigas, verdadeiras obras de arte, encerrando cada uma delas uma história. Todos os objectos expostos, constituem uma raridade pela sua riqueza e traços de beleza, os quais pelos seu valor, enriquecerão o património do coleccionador mais exigente

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Prosseguem os trabalhos da Reunião da Comissão I de Telecomunicações da I

Depois de ter havido, da parte da manhã, contactos entre os delegados presentes prosseguiu esta tarde, com nova sessão plenária, a reunião da Comissão Internacional de Telecomunicações da Imprensa, que continuou a apreciar os relatórios dos grupos de trabalho

Entre os assuntos versados e debatidos figuram: transmissões a alta velocidade (entre as quais se incluem a adopção de uma banda de sete perfurações em vez das cinco que actualmente se usam nas fitas perfuradas de telex), aproveitamento de satélites artificais para a de Imprensa, les (telefotos, gráficos e m blemas de ta transmissão d (telex, telefot outros).

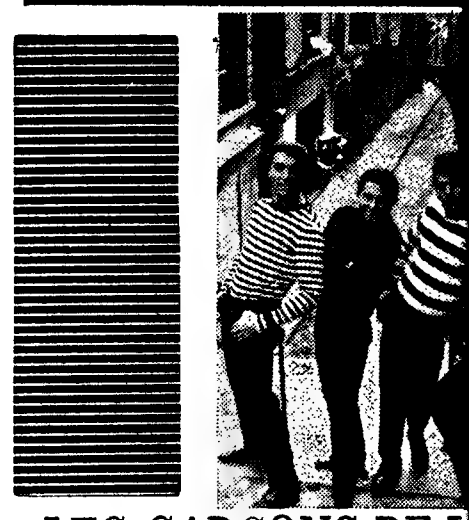
Participam terceira a ef tes de algum organizações Ocidental, in países da C América e da

«A Mulher na Pub

«A Mulher na Publicidade» é o tema da conferência que a senhorita Ana Petruzza, *executive* de vendas na «Cid S. A.», de Madrid pronuncia amanhã, ás 21 e 30, na sede do Clube Português dos Publicitários.

Ana Petruzza, figura muito conhecida nos meios publicitários da capital espanhola, nasceu na Argentina, mas e vários anos da na delega *blicidad de* nosso País nada de co panhola de ao Vimeiro; mana, cente deste ramo

NOVO CASINO ES



LES GARÇONS DE L
famosos comediantes franc

THE ELWARDO'

MARIA DA NAZA

BALLET DE
ARTHUR PLASSCH
do Olympia de Pa

EDUARDO NASCIME
E 'OS ROCK'S'

JIRINA'S COMBO

JORGE COSTA PIN
E SUA ORQUESTRA

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H.
NO WONDER BAR A 1.00 H. MAIORES DE 21

ÀS 21.30
CONFESSO

s trabalhos
a Comissão Internacional
icações da Imprensa

arte da delegados le, com nião da elecomu- ontinuou upos de

e deba- alta ve- cluem a e perfu- e actual- radas de blites ar-

tificais para a transmissão de material de Imprensa, transmissões de fac-símiles (telefotos, teletos a cores, mapas, gráficos e material semelhante), problemas de taxas e instalações para a transmissão de material de Imprensa (telex, telefoto, telefone, telegrama e outros).

Participam na reunião — que é a terceira a efectuar-se — representantes de algumas das mais importantes organizações de Imprensa da Europa Ocidental, incluindo a Inglaterra e países da Comunidade Britanica, da América e da África do Sul.

r na Publicidade»

de» é o senho- ive de Madrid e 30, na dos Pu-

ulto co- ários da a Argen-

tina, mas encontra-se radicada há vários anos em Espanha. Integrada na delegação do *Club de la Publicidad de Madrid*, veio agora ao nosso País para participar na jornada de confraternização luso-espanhola de publicitários, que levou ao Vimeiro, no ultimo fim-de-semana, centena e meia de técnicos deste ramo profissional.

CASINO ESTORIL

RÇONS DE LA RUE
s comediantes franceses

IE ELWARDO'S

RIA DA NAZARÉ

BALLET DE
R PLASSCHAERT
Olympia de Paris

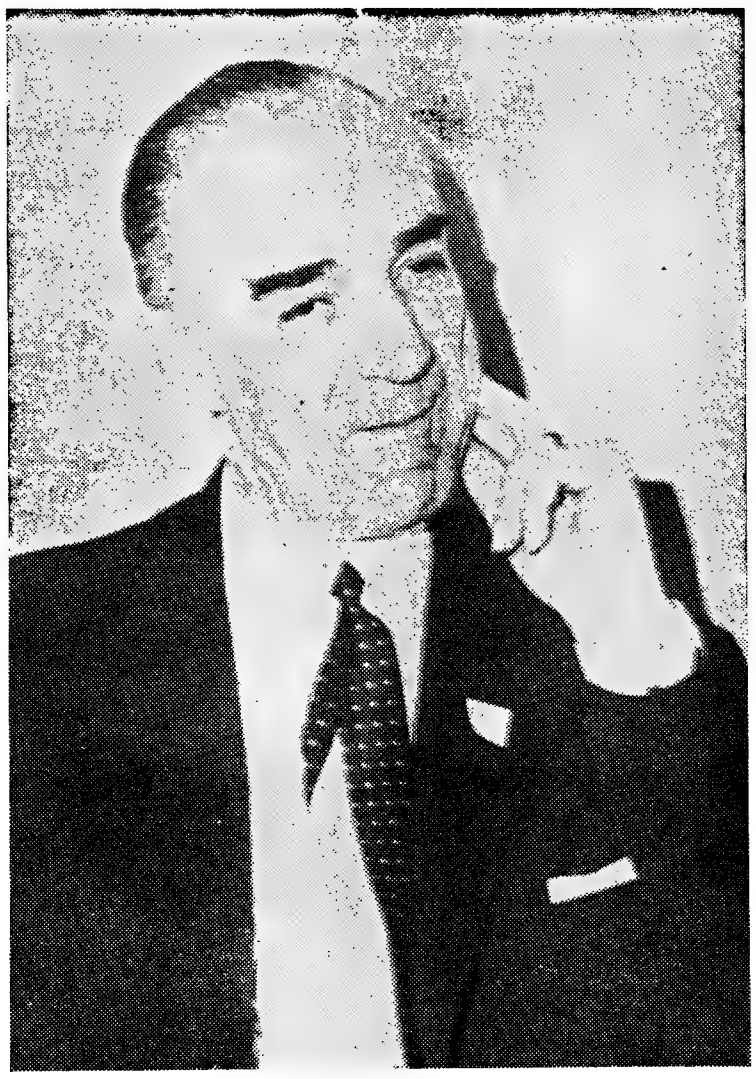
RDO NASCIMENTO
E 'OS ROCK'S'

RINA'S COMBO

GE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

O RESTAURANTE AS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS
R BAR A 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

AS 21.30
CONFESSO
M. 17 anos



Alberto Janes, o autor do grande êxito «Vou dar de beber á dor»

«VOU DAR DE BEBER À DOR»

Foi no domingo passado que passei
À casa onde vivia a Mariquinhas
Mas está tudo tão mudado
que não vi em nenhum lado
as tais janelas que tinham tabuinhas

Do rés-do-chão ao telhado
não vi nada, nada, nada
que pudesse recordar-me a Mariquinhas
e há um vidro pegado e azulado
onde havia as tabuinhas

Entrei e onde era a sala agora está
á secretária um sujeito que é lingrinhas
mas não vi colchas com barra
nem viola nem guitarra
nem espreitadelas furtivas das vizinhas
o tempo cravou a garra
na alma daquela casa
na alma daquela casa onde às vezes
petiscávamos sardinhas
quando em noites de guitarra e de farra
estava alegre a Mariquinhas

As janelas tão garridas que ficavam
com cortinados de chita ás pintinhas
perderam de todo a graça
porque hoje é uma vidraça
com cercaduras de latas ás voltinhas
e lá para dentro quem passa
hoje é para ir aos penhores
entregar ao usurário
umas coisinhas
pois chega a esta desgraça toda a graça
da casa da Mariquinhas

P ra terem feito da casa o que fizeram
melhor fora que as mandassem p ras alminhas
pois ser casa de penhor
o que foi viveiro de amor
é ideia que não cabe cá nas minhas
recordações do calor
e das saudades o gosto
que eu vou procurar esquecer
numas ginginhas
pois dar de beber à dor
é o melhor
já dizia a Mariquinhas

ALBERTO JANES: O HOMEM QUE DEU DE BEBER À DOR...

• *É licenciado em Farmácia o autor de dois dos maiores êxitos da música portuguesa*

Este é o segundo fado seu que anda na boca de toda a gente — mais ou menos toda a gente, claro... Porém, o público, na sua maioria, apenas conhece a intérprete: a grande (espaço destinado a outros adjectivos que os leitores, na emergência, queiram utilizar) Amália. Mas ele é o autor da música e da letra desse êxito único, que em poucas semanas esgotou várias edições, de que num mês se venderam milhares de discos, que tomou de assalto estações radiofónicas, altifalantes de recintos de diversões ou de vendedores de qualquer banha — que, sobretudo, nos tomou de assalto o ouvido colectivo. É, de facto, um fado original, bonito, e que cai no goto. **Já todos adivinharam — isso mesmo: falamos de «Vou dar de beber à dor». E aqui se conta a história a diversos títulos curiosa e significativa do seu autor: o dr. Alberto Janes.**

— Era eu farmacêutico no Alentejo, em Reguengos de Monsaraz, após me haver licenciado no Porto, e estudado ainda em Lisboa e Coimbra, quando um dia me apareceu por lá um amigo meu, que o era também da Amália Rodrigues. Disse-lhe que achava que ela cantava maravilhosamente, só era pena não ter um repertório mais vasto. Ele respondeu-me ser difícil arranjá-lo e eu prontifiquei-me a trazer-lhe, na semana seguinte, em que vinha a Lisboa, um fado que ia fazer. E assim nasceu o «Foi Deus», que constituiu um dos maiores êxitos da Amália e da música portuguesa, tendo batido todos os «records» de vendas. Aliás, isto parece que também aconteceu no Brasil, com a interpretação do Francisco José: porém, diz-se que foram vendidos 160 mil discos e eu só recebi dois contos de direitos de autor...

O dr. Alberto Janes fala pausadamente: aliás ele é um homem como diria uma cronista mundana, *distinto*, com a sua silhueta alta que, em certo angulo, me faz lembrar... ah! já sei — o presidente Johnson.

— *Após tão grande êxito resolvi vir para Lisboa, convencido que me seria fácil conquistar um lugar no teatro ligeiro, o que era a minha grande aspiração — dado que escrevendo e compondo poderia conjugar as duas partes do espectáculo. Porém, eu desconhecia os bastidores... Disseram-me para eu escrever alguma coisa — o que fiz. Todos gostaram muito, acharam francamente bom, muito melhor do que normalmente se fazia. Mas acabou por nunca ser levado á cena...*

● Autor do «Foi Deus» e director da Farmácia Estácio

E depois:

— *O teatro ligeiro é a unica coisa para que vale a pena fazer destas* habilidades. *Desde o «Foi Deus» que tem 17 ou 18 anos, até hoje, recebi uns 150 contos de direitos de autor, o que não chega a dar 10 contos por ano.*

— Continuou a exercer em Lisboa a sua profissão de farmacêutico?

— *Fui director da Farmácia Estácio até há cerca de 10 anos. Depois, estive muito doente do coração e a partir daí nunca mais pude exercer a minha actividade profissional. Ando a gastar os ultimos rendimentos.. enquanto na musica, que sempre foi a minha paixão, quase todas as portas se me têm fechado.*

Alberto Janes era, frente a frente com o repórter, um homem de rosto engelhado mas singularmente calmo a responder ás perguntas que lhe fazíamos e a outras que nem chegámos a ter necessidade de fazer:

— *Se há alguma coisa a descobrir em mim foi a Amália que o fez. O que sou, se sou alguma coisa, devo-o, claro, á habilidade natural que tenho e á Amália: se não fosse esta nunca chegaria a ser conhecido no aspecto artístico.*

● Prémio TV da Canção: «nunca mais concorrerei»

— Tenho escrito imensas canções Não são gravadas porque eu sempre vivi fora do meio dos artistas. Assim, eles não me conhecem — e eu também não os procuro. Agora, depois deste ultimo êxito, o António Mourão e a Mariema estão a gravar coisas minhas.

— *Nunca vendi nada a ninguém. Sempre tenho dado tudo...*

— Já concorri três vezes ao Grande Prémio TV da Canção — e nunca tive uma musica sequer entre as dez escolhidas para a final... Entretanto, entre cerca de três centenas de melodias concorrentes, há um autor que tem meia duzia delas escolhidas. Isto só se compreenderia se se tratasse de um génio, o que não é o caso. Assim, com um juri de tal envergadura, nunca mais participarei em tal concurso...

— *O unico juri imparcial e cujo juízo conta é o publico: se fosse ele a escolher, tenho a certeza que as minhas canções estariam entre as escolhidas.*

● Em sete gravações dois êxitos extraordinários: mas «os donos da loja é que têm o alvará»

— De sete coisas minhas gravadas até hoje, duas tiveram êxitos que foram dos maiores de sempre da nossa musica — mas todas as portas, nomeadamente as do teatro, se me fecharam. Em contra-

(Continua na 20.ª página)

FICHA

NOME: Alberto Fialho Janes.
IDADE: 59 anos.
NATURALIDADE: Reguengos de Monsaraz.
LICENCIADO em Farmácia, em 1936, no Porto, após haver estudado também em Lisboa e Coimbra.
Apenas 7 composições suas foram gravadas até à data: duas delas — «Foi Deus» e «Vou dar de beber à dor» — interpretadas por Amália Rodrigues, foram dos maiores êxitos de sempre da música portuguesa.
No entanto, as portas do teatro ligeiro sempre se lhe fecharam. E outras portas também.
Há anos que concorre ao Festival da Canção da R. T. P.: nunca uma composição sua foi sequer das 10 escolhidas...
Tem dezenas de obras na gaveta. Algumas, em breve, serão, certamente, grandes êxitos.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

SIRHAN SIRHAN TRANSFERIDO PARA O EDIFÍCIO ONDE VAI SER JULGADO

LOS ANGELES (Califórnia), 9 — (A. N. I.) — Sirhan B. Sirhan, o jordano acusado de ter assassinado o senador Robert Kennedy, foi transferido, no maior segredo, da enfermaria da penitenciária do condado de Los Angeles, onde esteve internado desde o assassínio de Kennedy, para a cela do Palácio da Justiça desta cidade, onde deve permanecer até ao fim do seu julgamento — revelou hoje o xerife Peter J. Pitchess.

O xerife acrescentou que a transferência e Sirhan faz parte de um programa geral, préviamente elaborado, para garantir a segurança do prisioneiro.

O edifício onde fica a cela de Sirhan está situado a menos de 1500 metros da penitenciária do condado

As autoridades judiciais autorizaram o dispêndio da verba de vinte mil dólares (580 contos) para transformar numa fortaleza de aço a cela de Sirhan e a sala de audiências onde o réu será julgado.

Fortes chapas protectoras foram colocadas nas janelas ao longo do caminho que o réu irá percorrer, desde a sua cela, no 13.º andar, até á sala de audiências, no oitavo.

Os acessos a esse caminho estarão bloqueados

Acima do oitavo andar não há escadas e o acesso faz-se apenas pelos elevadores da cadeia Na cela de Sirhan foram colocadas novas paredes e portas de aço.

O xerife está a estudar a hipótese de mandar construir uma divisão de vidro á prova de bala, metal e rede dentro da qual Sirhan permanece durante o julgamento e o separe da parte da ala reservada ao publico.

Nas duas vezes que já compareceu em tribunal, Sirhan esteve sempre rodeado por um escudo humano, formado por agentes da Polícia

Blaiberg restabelece-se ràpidamente

CIDADE DO CABO, 9 — (R.) — Foi anunciado que o dr. Philip Blaiberg se esta a restabelecer ràpidamente, embora não se encontre livre de perigo, da complicação pulmonar que o pôs ás portas da morte, no fim da semana passada.

O soro antilinfócito que o especialista em imunologia dr. Marthinus Botha trouxe recentemente de Paris produziu no doente um efeito tal que ontem a mulher declarou tratar-se de um milagre.

Porém, o professor Barnard, que lhe transplantou o coração ha pouco mais de seis meses, não parecia inclinado para o sentimentalismo quando declarou que Blaiberg estava muitíssimo melhor mas ainda havia muita coisa por fazer.

É fora de duvida que a doença pulmonar de Blaiberg aliada á complicação hepática anterior o deixou muito cansado e debilitado.

A mulher e a filha Gill visitaram ontem o dr. Blaiberg, quando este pedia ás enfermeiras que lhe dessem bife com ovos Ambas estão convencidas que o doente recuperou devido ao lancinante apelo que a sr.ª Blaiberg fez domingo á noite: «Phil, precisamos de ti, tens de melhorar». Pouco depois, o quase moribundo revelava espantosas melhoras

O êxito do tratamento pelo soro afastou a emergência de uma nova transplantação, pelo menos pelos tempos mais próximos. Também os boatos de que os médicos não estavam de acordo quanto á melhor forma a seguir para salvar o dentista dissiparam-se hoje, visto que o tratamento preconizado se revelou eficaz

O hospital deixou de dar informações. As notícias intermitentes no fim da semana passada tinham dado a entender que a equipa cirurgica estava dividida em dois campos: a transplantação e o tratamento pelo soro

ENCONTRO JOHNSON-THIEU EM HONOLULU NO DIA 20

SAIGÃO, 9 — (R.) — Os presidentes Nguyen Van Thieu e Johnson concordaram em encontrar-se em Honolulu, cerca de 20 do corrente — foi anunciado hoje nesta capital.

Um comunicado publicado pelo palácio presidencial informa que os dois chefes de Estado conferenciarão provàvelmente durante dois dias.

O presidente Thieu anunciou ontem que tencionava adiar a visita aos Estados Unidos e substituí-la por um encontro algures no Pacífico com Johnson.

Thieu disse que tinha pedido um adiamento da visita, inicialmente anunciada para o mês de Abril passado, por causa de notícias de que o Vietcong preparava nova vaga de ofensivas

A declaração de ontem de Nguyen Van Thieu surgiu num momento em que aumentam as desconfianças quanto á política americana no Vietnam. A declaração indicava que uma visita oficial do presidente significaria a sua ausência durante cerca de 15 dias. Simultaneamente tem havido recentes notícias dignas de crédito segundo as quais os «agressores comunistas» se estão a preparar para recomeçar a ofensiva em diversas regiões do Vietnam do Sul.

O VIETCONG UTILIZOU GÁS VOMITIVO OU LACRIMÓGENEO

SAIGÃO, 9 — (F. P.) — O gás utilizado ontem á noite pelo Vietcong num ataque a um posto de milicianos sul-vietnamitas em Ong De, no Delta, era provàvelmente um gás vomitivo ou lacrimogéneo — declarou hoje um informador militar sul-vietnamita.

O comunicado publicado esta manhã pelo comandante sul-vietnamita ainda falava de gás asfixiante, mas a tradução inglesa do termo era «gás químico».

O informador declarou que a investigação realizada no local não tivera ainda possibilidade de determinar o tipo de gás empregado. E acrescentou que o termo «gás sufocante» estaria mais próximo da verdade.

Tratar-se-ia, portanto, ou de gás lacrimogéneo que tem sido frequentemente utilizado tanto pelos «vietcongs» como pelos americanos, ou de um produto vomitivo. O comunicado oficial declarava que milicianos tinham «vomitado sangue».

REGRESSO DE JOHNSON

SAN ANTONIO (Texas), 9 — (F. P.) — O presidente Johnson regressou aos Estados Unidos depois de uma viagem de quatro dias pela América Central. O avião presidencial aterrou ás 19 e 22 em San Antonio, no Texas, de onde Johnson partiu imediatamente com destino ao seu rancho. O presidente era acompanhado pela esposa e pela filha Luci.

O arcebispo de Toledo e primaz de Espanha, cardeal Enrique Pla y Deniel, que morreu há alguns dias. O sucessor ainda não foi nomeado.

SETE VIDAS E 113 ANOS

VAREZA DA PALMA (Brasil), 9 — (R.) — Vicente Ferreira Pinto, de 113 anos, pretendia um pouco de calor e, assim, encostou-se a uma máquina na central de energia eléctrica, onde uma descarga de 13 800 volts o «deixou frio», embora, o que é espantoso, não o matando.

Mais conhecido como «Caro Amigo», o macróbio repousa agora num hospital.

Vicente Pinto já sobreviveu a quatro mordeduras de cobras cascáveis, a dezenas de quedas de cavalos, a diversas colhidas de touros e a graves queimaduras durante os 113 anos que afirma ter.

Alvejou a tiro o médico que lhe disse estar grávida

TORONTO (Ontário), 9 — (R.) — Uma mulher sino-canadiana, que se queixava de dores do estômago, alvejou a tiro, por três vezes, um médico de um hospital, quando ele lhe disse que se encontrava grávida — revelou hoje a Polícia desta cidade.

Ruck Sang Rose, de 30 anos, deu mais tarde á luz um bebé do sexo masculino, pesando três quilos, enquanto o dr. Anthony Tripodi era submetido a uma óperação de emergência para lhe extraírem as balas.

A parturiente disparara contra o dr. Tripodi quando se encontrava ontem deitada numa maca, aguardando transferência para a ala da maternidade. Quando remexia na sua mala, procurando mais balas, foi subjugada por outro médico, que viera a correr da sala do «banco», atraído pelos tiros.

A mulher encontra-se agora sob guarda, no hospital.

A Polícia acrescentou que seria acusada de tentativa de homicídio.

VAGA DE ATENTADOS EM NOVA YORK

NOVA YORK, 9 — (F. P.) — Os consulados, repartições de turismo e sedes de companhias aéreas e marítimas, nesta cidade, de 26 países não-comunistas que mantêm relações comerciais com Cuba, encontram-se desde ontem sob a protecção da Polícia.

Estas medidas de segurança foram tomadas na sequência de uma vaga de atentados á bomba perpetrados desde o dia 22 de Abril. A Polícia acha que são da responsabilidade de organizações terroristas anticastristas refugiadas nos Estados Unidos.

Severa derrota socialista nas eleições japonesas

TÓQUIO, 9 — (F. P.) — As eleições para a renovação de 126 dos 250 lugares que conta a Camara Alta da Dieta japonesa deram a vitória ao Partido Liberal-Democrático (actualmente no Poder) em detrimento do Partido Socialista, o grande vencido da consulta.

O Partido Liberal-Democrático obteve 69 lugares, o Socialista, 28; o Komeito, 13; os Sociais-Democratas, 7; o Partido Comunista, 4, e os candidatos Independentes, 5. No total dos 250 lugares, o partido no Poder tem, portanto, uma maioria de 137, enquanto os socialistas têm 65 eleitos, o Komeito, 24; os Sociais-Democratas, 10; os Comunistas, 7, e os Independentes, também 7.

A severa derrota dos Socialistas foi provocada, em grande medida, pela intransigência com que reclamavam a revogação do tratado mutuo de segurança nipo-americano.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

ALVÍSSARAS PARA QUEM ENCONTRAR UM IATE

LONDRES, 9 — (R.) — Um negociante britânico convidou, a noite passada marítimos a transformarem-se em corsários e apresarem, a um homem misterioso, o seu iate, no valor de 20 000 libras (1400 contos) que desapareceu.

Julga-se que o homem misterioso se dirija com o iate para a América do Sul.

Robert Marryat afirmou que daria mil libras (70 contos) a «qualquer pessoa que possa levar o barco para um porto europeu, Marrocos, Madeira, Açores ou Canárias».

O iate «Larne», com cerca de 16 metros de comprimento, desapareceu há três semanas do seu ancoradouro em Cork, na Irlanda.

Beryl, de 18 anos esposa de Mellish, que a manteve como refém assim como ao filho

Entregou-se à Polícia o homem cercado

SYDNEY, 9 — (R.) — Wallace Mellish, o bandido psicopata, que manteve nesta cidade a Polícia em respeito durante oito dias, entregou-se hoje.

Mellish, de 23 anos, reteve como reféns sua mulher de 18 anos, e o filho dela, um bebé, numa vivenda no subúrbio de Glenfield, nesta cidade, desde que a Polícia o tentou prender por uma acusação de um roubo de um automóvel.

Ameaçou matar antes «mil pessoas» do que entregar-se.

Mais de 100 guardas armados cercaram a casa e fizeram repetidos apelos para conseguir que Mellish se rendesse.

Durante o cerco, Mellish casou-se com a sua refém Beryl. Durante uma cerimónia bizarra na vivenda, á qual serviram de testemunhas o comissário da Polícia da Nova Gales do Sul, Norman Allan, e um superintendente da Polícia.

Mellish exigiu, também — e recebeu — uma poderosa carabina da Polícia, de forma a poder defender-se contra os guardas.

As autoridades revelaram que Mellish se entregara ás 15 e 10 horas locais de hoje (5 e 10 T.M.G.) e fora conduzido ao quartel-general móvel da Polícia perto da casa.

Sua mulher foi com o filho de 12 semanas ao colo, abandonou a vivenda juntamente com Mellish.

As milícias populares checas apoiam a política de Dubcek

PRAGA, 9 — (F. P.) — «As milícias populares defendem plenamente a política do primeiro-secretário do Partido Comunista checoslovaco Alexandre Dubcek e do presidente do Parlamento, Joseph Smrkowski e nos rejeitamos categoricamente qualquer intervenção no processo de democratização e nos assuntos interiores do nosso país» declarou ontem á noite Rudolf Hocik chefe das milícias populares, em resposta a perguntas dos espectadores da TV checoslovaca.

Interrogado á propósito das cartas que o «Presidium» do Partido Comunista checo teria recebido dos partidos comunistas da U. R. S. S., da Alemanha Oriental e da Polónia, Hocik desmentiu que elas tenham a menor relação com uma mensagem de felicitações que as milícias populares enviaram, há alguns dias, para a União Soviética.

O «Presidium» da Comissão Central do Partido Comunista checoslovaco reuniu-se ontem a noite para examinar as cartas que recebera não sómente dos partidos comunistas da U. R. R. S. da Polónia e da Alemanha de Leste mas como fora anunciado mas tambem dos partidos comunistas da Bulgária e da Hungria.

O conteudo destas cartas não foi tornado publico.

REABILITAÇÃO

Karel Janousek antigo general das Forças Aéreas checoslovacas e também da «Royal Air Force» e Vlastimil Chrast antigo coronel da aviação foram reabilitados soube-se ontem nesta cidade.

Condenado a morte em 1948 o general Janousek teve a sua pena comutada para prisão perpétua. Foi libertado em 1960 e tem agora 74 anos. Vinte e quatro outros membros das Forças Aéreas durante a guerra foram tambem reabilitados, enquanto o caso de outros sessenta esta a ser examinado.

Sete antigos membros da Polícia, por outro lado foram presos por assassínio e cumplicidade de crime. Estes agentes cuja identidade não foi revelada, são acusados pelo procurador militar de terem liquidado ilegalmente em 1948 dois homens presos pela Polícia secreta.

A CIDADE DE SUEZ FOI BOMBARDEADA

CAIRO 9 — (F. P.) — Segundo um informador militar egípcio, um militar e alguns civis foram feridos, durante os incidentes entre israelitas e egípcios ocorridos ontem á tarde. Houve edifícios danificados e registaram-se incêndios em Suez, provocados pelo bombardeamento da cidade pela artilharia israelita.

Quanto ás perdas israelitas, elevar-se-iam, ainda segundo o informador egípcio, a cinco tanques e diversos peões destruidos, e grande numero de mortos e feridos.

Optimismo da O. N. U.

O secretário-geral da O. N. U., U Thant, conferencia com Averell Harriman, chefe da delegação dos Estados Unidos ás conversações de Paris, durante um encontro realizado na Embaixada dos E. U. A. na capital francesa.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 9 — (F. P.) — As conversações que U Thant teve no sábado, em Paris, com os negociadores americanos e norte-vietnamianos, confirmam a tendência para o optimismo prudente, daqueles diplomatas da O. N. U. que têm a sensação, ou motivos para pensar, que se esboça uma evolução no sentido da conciliação, tanto no conflito do Vietnam como no do Médio-Oriente.

Os norte-vietnamianos aceitaram receber U Thant e falar com ele três dias depois de a China ter devolvido ao secretário-Geral das Nações Unidas, sem o abrir, um telegrama convidando o Governo de Pequim para a conferência dos países não-nucleares a realizar em Genebra.

Os diplomatas norte-vietnamianos precisaram, é um facto que acolhiam U Thant na qualidade de uma alta personalidade asiática, mas não podiam ignorar que, ao fazê-lo, incorriam na reprovação de Pequim.

Recontro na Coreia

SEUL 9 — (A. N. I.) — Tropas sul-coreanas mataram quatro norte-coreanos armados, que esta madrugada se tinham infiltrado pela fronteira, a 32 quilómetros ao norte de Seul — anuncia-se oficialmente na capital da Coreia do Sul.

As forças sul coreanas não sofreram baixas.

Julga-se que os quatro incursores eram os mesmos que atacaram, ontem de manhã, uma patrulha sul-coreana tendo ferido dois soldados.

Visto na Argentina outro «disco»

BUENOS AIRES 9 — (F. P.) — Fiorella, filha da actriz italiana Eleonora Rossi Drago, que se encontra de visita á Argentina, avistou, na passada sexta-feira, um «disco voador» quando regressava de uma festa campestre nos arredores de Buenos Aires — anuncia o jornal «La Razon».

A jovem, que conta 23 anos, declarou ter visto, á noite, o céu iluminar-se de maneira intensa.

«Uma bola suspensa no espaço oscilava suavemente» — precisou Fiorella. «Era branca, com reflexos esverdeados, e lançava clarões avermelhados».

Depois de ter permanecido imóvel por momentos, o misterioso objecto afastou-se bruscamente, desaparecendo atrás das árvores. Outras pessoas que acompanhavam a jovem observaram o mesmo fenómeno.

CORRIDA DE BICICLETAS ENTRE POLITICOS

COPENHAGUE, 9 — (F. P.) Per Haekkerup, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros dinamarquês prémio europeu Carlos Magno dirigente social-democrático no Parlamento e candidato favorito ao cargo de secretário-geral do Conselho da Europa, foi derrotado por um adversário do Partido Liberal, Jens Peter Lensen. Trata-se, porém, de uma corrida de bicicleta: quatro voltas ao velódromo de Copenhague. Jensen cortou a meta com o confortável avanço de 70 metros, tendo coberto o percurso de 1600 metros em 4 minutos e 31 segundos. O tempo atribuído ao seu adversário foi de 4 m. 39 s.

Apesar de terem treinado intensamente os dois corredores solicitaram uma neutralização da prova, a meio do percurso, para se refrescarem. O pedido foi satisfeito, com a condição de não descerem das bicicletas.

«Verão quente» em Itália

ROMA, 9 — (R.) — Esta capital enfrenta, na quinta-feira, uma greve de 24 horas de todos os operários industriais e agrícolas e, nesse dia, o Governo democrático-cristão provisório do primeiro-ministro Giovani Leone será, também, posto á prova num voto crucial de confiança no Parlamento.

A noite passada três grandes sindicatos italianos juntaram-se ao apelo de greve.

O Partido Comunista Italiano prometeu ao Governo minoritário, de Leone, um «longo verão quente» de agitação no trabalho, mas espera-se que o Gabinete consiga ganhar o voto de quinta-feira, graças ás prometidas abstenções dos socialistas e dos republicanos.

Outra dor de cabeça para o novo Governo italiano foi um comunicado emitido hoje pela comissão do principal sindicato dos ferroviários, que sugeria que uma greve nacional dos caminhos-de-ferro seria melhor do que esforços dispersos em diversos sectores da industria.

CONDENAÇÕES NA GRÉCIA

ATENAS, 9 — (F. P.) — O tribunal militar de Atenas formulou ontem á noite a sentença do processo dito dos «sabotadores da base naval», condenando três dos acusados, considerados os dirigentes do organismo «Defesa Democrática», a penas que vão de cinco e meio a dez anos de prisão, e outros cinco, considerados meros cumplices, a penas entre dois e quatro anos, com suspensão.

Em poucas linhas

● MORTO A TIRO O CÔNSUL DO HAITI EM ABACO

NASSAU, 9 — (R.) — O novo cônsul do Haiti na ilha de Abaco, nas Bahamas, foi morto a tiro sómente quatro dias depois de ter ocupado o seu cargo.

A Polícia comunicou, a noite passada, que um homem armado com um revólver, disparara contra o cônsul, Joseph Antoine Dorce, nas traseiras de um apartamento utilizado como restaurante. O cônsul conseguira sair, a cambalear e ferido, e a Polícia encontrou duas horas depois o seu cadáver num mato próximo.

O Governo das Bahamas está a revelar cada vez maior preocupação acerca da actividade dos rebeldes haitianos e cubanos nesta colónia britanica.

● TREMORES DE TERRA NA VENEZUELA

CARACAS, 9 — (F. P.) — Três tremores de terra de intensidade média foram ontem sentidos nas províncias venezuelanas de Falcon e de Lara, a cerca de 500 quilómetros a oeste de Caracas.

Não provocaram vítimas, nem outros prejuízos além de alguns abatimentos do piso da estrada que liga Churugura a Barquisimeto, os quais bloquearam a circulação durante várias horas.

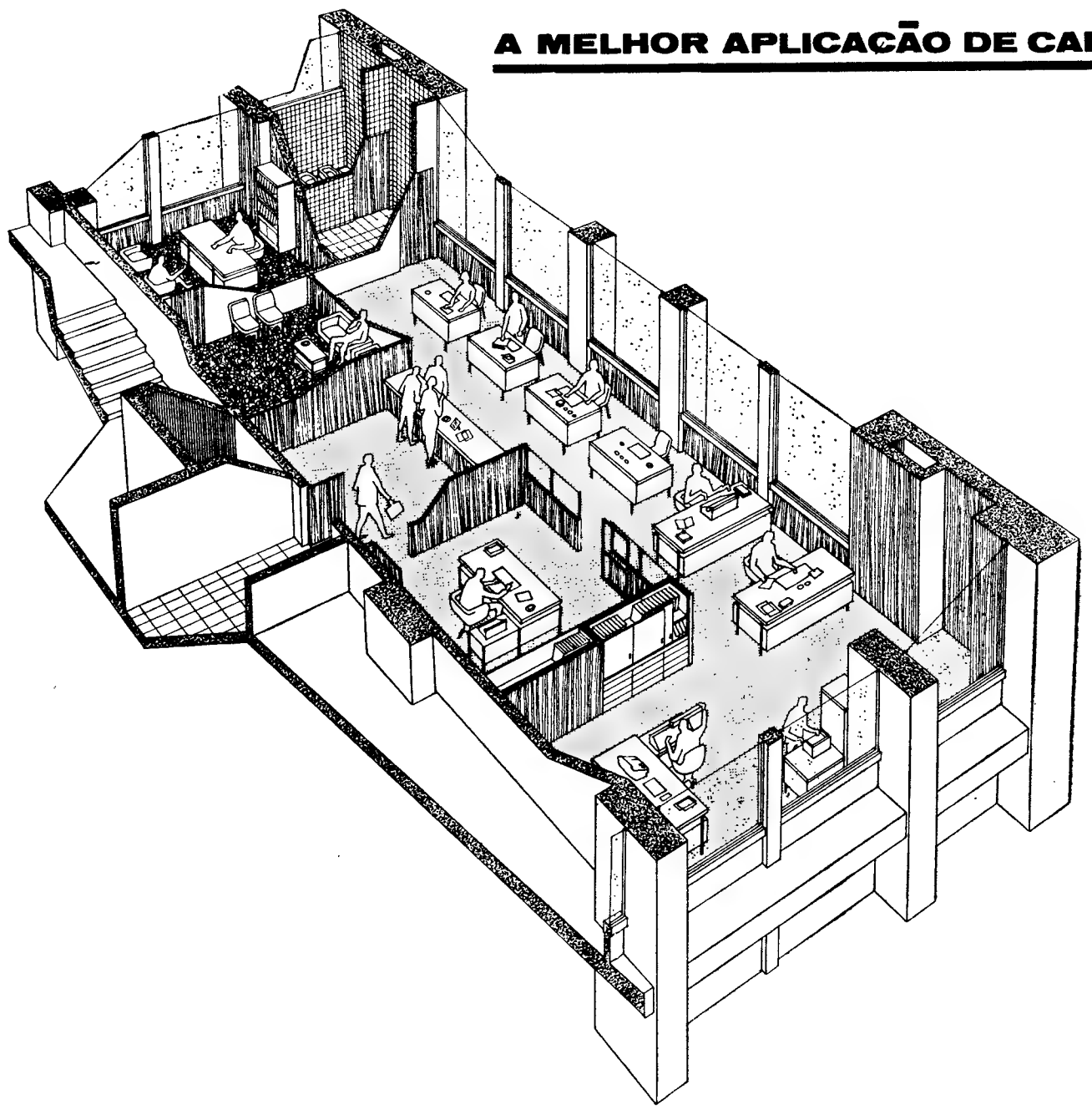
ATENÇÃO

ENTREGUE A MANUTENÇÃO DO SEU ASCENSOR À
A REPARADORA DE ASCENSORES
IMPÉRIO, LDA.
REPARAÇÕES EM ASCENSORES DE TODAS AS MARCAS. PESSOAL TÉCNICO E ESPECIALIZADO
RUA DA ARRÁBIDA, 44-B — LISBOA
TELEFONES 685531 - 682007

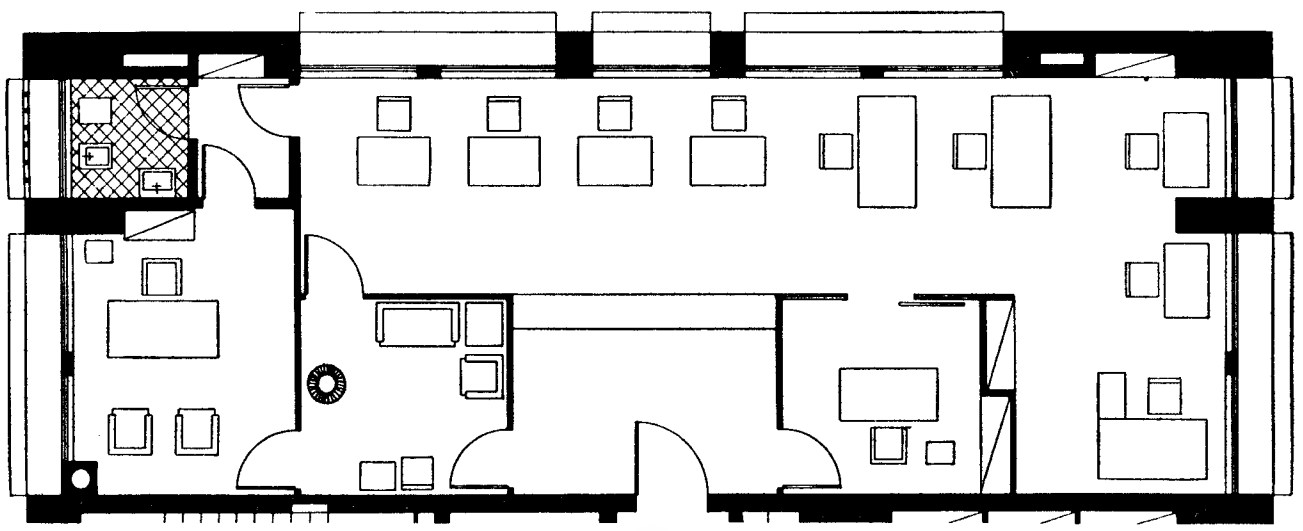
PROPRIEDADE HORIZONTAL NOS

edifícios AVIZ

A MELHOR APLICAÇÃO DE CAPITAL!



Exemplo de um escritório de **1.550.000$00**



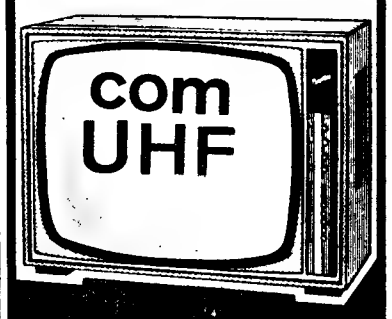
ESCALA 1:100

Tecnical R. Rodrigues Sampaio, 146 · 3.º · D.º Telefone 53 51 11 - 53 51 14 - LISBOA

VEJA OS NOVOS TELEVISORES

SALORA

Premiado com MEDALHA de OURO



SALORA

O TELEVISOR FINLANDÊS DE ALTA QUALIDADE totalmente fabricado e montado na Finlândia

QUALIDADE E TÉCNICA EXCEPCIONAIS • MELHOR IMAGEM, MELHOR SOM

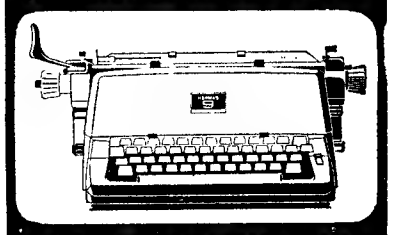
À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA: R. António Enes, 20-1.º Tel. 535057
PORTO: Rua Formosa, 172 Tel. 26902

HERMES 9

A MÁQUINA DE ESCREVER COMERCIAL ROBUSTA E PERFEITA

(CARRETOS DE 33, 38 E 47 cm.)



EST. M. SIMÕES JR.
S. A. R. L.
68, RUA DA PRATA LISBOA
208, RUA S. ANTÓNIO PORTO

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

O ESPAÇO AO SERVIÇO DO HOMEM

JACQUES BLAMONT, director do Serviço de aeronomia do C. N. R. S., director científico e técnico do Centro Nacional de Estudos Espaciais é simultâneamente um cientista e um homem de acção. De 1952 a 1956 preparou, sob a direcção do professor Kastler (prémio Nobel de Física de 1967) a sua tese sobre uma aplicação dos métodos de ressonância magnética. Eleito para a Sorbonne em 1957, J. Blamont foi encarregado de pesquisas sobre a alta atmosfera. Utilizou os primeiros foguetões Véronique postos à disposição dos físicos franceses no quadro dos esforços feitos pelo Ano Geofísico Internacional. As primeiras experiências feitas por Blamont a partir de núvens de sódio ejectadas por foguetões e destinadas a medições de velocidade dos ventos e de temperatura da alta atmosfera tiveram lugar em Hammaguir em 1959. Em 1967 foi-lhe atribuído o prémio internacional Guggenheim de astronáutica.

CRIAÇÃO DO SERVIÇO DE AERONOMIA DO C. N. R. S.

Ao mesmo tempo que Blamont prosseguia as suas pesquisas e formava alunos, concebeu a necessidade de criar estruturas adaptadas a estas novas pesquisas. Foi assim que propôs ao Centro Nacional de Investigação Científica a criação do Serviço de Aeoronomia que dirige de facto desde 1958, tendo sido nomeado director em 1962.

Até 1964, as experiências feitas foram relativamente simples, pois que, para a sua realização eram necessários engenhos cujas possibilidades eram pouco conhecidas e necessário adaptar métodos novos da física ás condições espaciais; tornaram-se depois complexas e aperfeiçoadas graças aos progressos das técnicas espaciais. Não são apenas experiências em foguetões mas em balões e em satélites as que são hoje concebidas no Serviço da Aeronomia. J. Blamont propôs á N. A. S. A. quatro experiências destinadas a programas de Geofísica - de Física Solar: uma destas experiências funciona em órbita no satélite OGO-IV desde Julho de 1967, as outras serão lançadas em 1968 e 1969. Uma outra voará a bordo de um satélite europeu. O segundo satélite francês com missão científica, D-2 comporta várias «manips» propostas por Blamont ao C. N. E. S. e deve ir para o espaço em 1969.

Se o Serviço de Aeronomia se tornou um importante laboratório foi graças á existência do Centro Nacional de Estudos Espaciais para cuja criação muito contribuiu Blamont. Esta agência, foi criada em 1962 quando a França começava a dispor de vários veículos espaciais. O C. N. E. S. não tem laboratórios próprios como o C. N. R. S. O seu papel é propor ao governo uma política espacial e realizá-la. Assim, ele financia a investigação científica de laboratórios que, por indicação do Serviço de Aeronomia, se dedicam a pesquisas espaciais; desenvolve os meios técnicos destinados á condução de operações espaciais.

Contudo, a investigação espacial continua muito impopular. É um facto que o lançamento de um satélite é muito caro: é difícil dar um preço médio, mas são sempre várias dezenas de milhões. Além disso, são precisos cinco anos, depois da concepção de uma experiência, para a sua colocação em órbita. No entanto, devia ser compensador pensar que o primeiro satélite francês está em órbita desde 1965, que estão previstas experiências francesas a bordo de satélites americanos, europeus e soviéticos e que o C. N. E. S. destina 30 a 35 foguetões-sondas ao estudo do Sol, da alta atmosfera e das estrelas. Desde 1965, são lançados todos os anos 200 balões em polietileno da base do C. N. E. S. em Aire-Sur-Adour. A França é, graças ao professor Blamont que trouxe dos Estados Unidos em 1960 esta técnica, o unico produtor europeu de balões-sondas. Todos os físicos europeus vão a Aire-Sur-Adoux fazer experiências em balões. Destes, uns perdem-se outros explodem. Era preciso, para ajudar a Meteorologia a tornar-se uma ciência exacta, que esses balões pudessem ser estabilizados a uma certa altitude para retransmitirem os dados colectados

500 BALÕES NO ESPAÇO AO SERVIÇO DA METEOROLOGIA

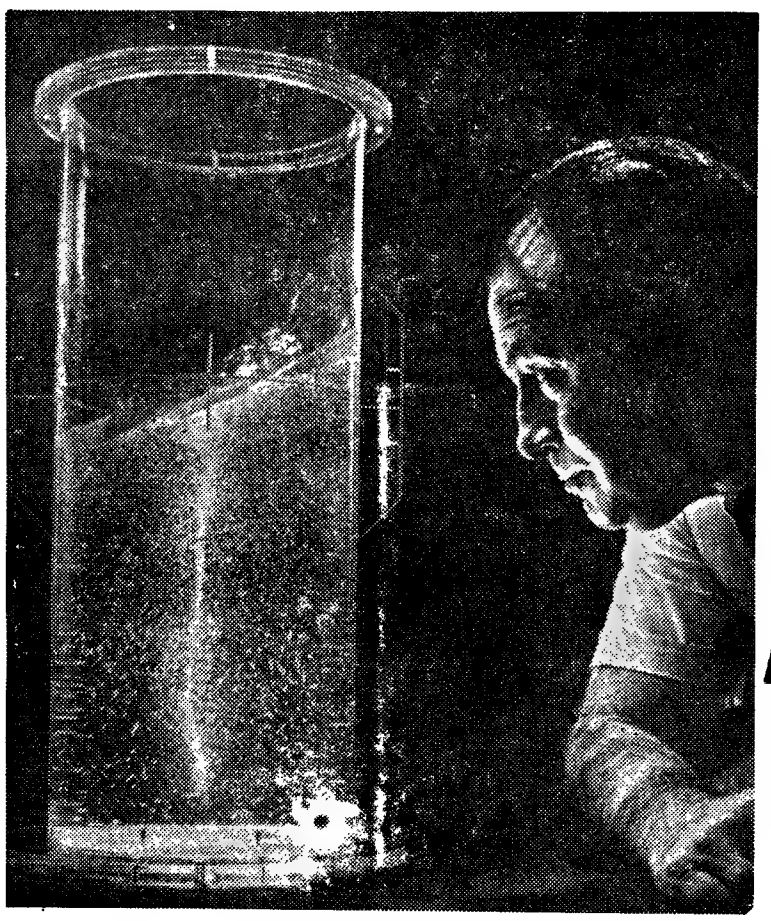
O objecto do projecto EOLE, cujo princípio foi proposto ao C. N. E. S. em 1963 por J. Blamont, é, com efeito, melhorar os nossos conhecimentos sobre a circulação atmosférica a fim de permitir previsões meteorológicas seguras, permanentes e a longo prazo. Quinhentos balões a altíssimas pressões navegando a altitude constante e munidos de aparelhos electrónicos apropriados devem fornecer a um satélite, que os interroga e os localiza, dados sobre a pressão, temperatura e velocidade dos ventos na troposfera. o conjunto dos dados recolhidos pelo satélite é retransmitido para o solo, onde são examinados. EOLE é um importante programa de cooperação franco-americana.

Uma das mais recentes ideias de Blamont é a de um satélite que transmitiria, por intermédio de postos de televisão, programas destinados a dar ás populações subdesenvolvidas informações sobre o controlo dos nascimentos, associando-lhe algumas indicações sobre o cultivo das terras, sementeiras, colheitas, etc.

«Planète», Março/Abril 1968

CIÊNCIA

Ano IV — N.º 161



O ESTUDO das bolhas formadas num óleo dentro de um recipiente, como o que a fotografia mostra, é elucidativo quanto às correntes interiores provocadas pela agitação no reservatório cheio de óleo durante o lançamento de um foguetão. Este estudo é de importância fundamental pois a força resultante das bolhas pode alterar a trajectória do foguetão; a partir de dados obtidos com estas investigações, os cientistas poderão estabelecer correcções.

Urânio proveniente da água do mar

GRÂNULOS de óxido de titânio hidratado utilizado em experiências efectuadas, com o fim de extrair urânio da água do mar, por cientistas do Laboratório de Energia Atómica do Reino Unido, em Harwell, próximo de Oxford.

O mar contém grandes quantidades de urânio em solução, em concentração constante apesar de bastante baixa. O ácido de titânio hidratado é usado para absorver o urânio e origina, após tratamento adequado, uma solução em que a concentração de urânio aumentou de dez mil vezes.

FALEMOS DE BOMBAS NUCLEARES...

É SABIDO que os nossos estrategos consideram de bom tom distinguir entre «bombas sujas» e «bombas limpas». Estas últimas, as experimentadas pelos Estados Unidos, U. R. S. S., Grã-Bretanha, França e agora pela China, não são, ao que dizem, perigosas ao contrário das primeiras que seriam as únicas que contaminariam a atmosfera. É fundamental fazer compreender à opinião pública mundial que os que isto dizem pretendem ludibriá-la. A verdade, tal como não pode deixar de ser conhecida, tal como é do conhecimento de todos os peritos, é que aquando da explosão de uma bomba formam-se, entre outras substâncias, estrôncio 90, césio 137 e iodo 131, que constituem o que se considera como sendo as precipitações radioactivas «normais». Estes isótopos provocam o cancro dos ossos e a leucemia bem como graves mutações genéticas. Mas existem outras substâncias, nomeadamente o carbono 14 — um isótopo radioactivo do carbono — que são produzidas durante a cisão e a fusão das bombas pretensamente «limpas».

Ora bem, há dez vezes mais carbono 14 nas bombas termonucleares do que nas bombas de cisão tipo A. E este carbono 14 não só é tão pernicioso como as outras substâncias radioactivas, como ainda conserva a sua perigosidade total durante multíssimo mais tempo que os outros produtos radioactivos: enquanto o estrôncio se mantém radioactivo durante 28 anos, o carbono 14 mantem-se durante muitos séculos. Mesmo quando novas gerações se seguirem à nossa, o carbono 14 persistirá na atmosfera.

Repito para que fique bem claro: *há muito mais carbono 14 nas bombas «limpas» que nas bombas «sujas».*

LINUS PAULING

«Triunfo» N.º 239 — 31-XII-68

TORRALTA

CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS, S.A.R.L.

PRAIA DE ALVOR
ALGARVE

TABELA DE PREÇOS

APARTAMENTOS ORGANIZADOS

TIPO A

Estúdios compostos de:

1 sala c/sofá-cama para 2 pessoas, grande varanda, casa de banho e «kitchenette» equipada c/pequeno fogão, frigorífico e louças.

Preço diário
— Por Pessoa: 125$00

TIPO B

Apartamentos compostos de:
1 sala c/sofá-cama para 2 pessoas, 2 quartos c/2 camas cada, 1 casa de banho, cozinha completamente equipada e grande varanda.
Ocupação: até 6 pessoas.

Preço diário por apartamento
Julho : 480$00
Agosto/Setembro : 600$00
Nov. a Março : 240$00

TIPO C

Apartamentos compostos de:
1 sala c/sofá-cama para 2 pessoas 3 quartos de 2 camas cada, 2 casas de banho, cozinha completamente equipada e 2 varandas.
Ocupação: até 8 pessoas.

Preço diário por apartamento:
Julho : 560$00
Agosto/Setembro : 720$00
Nov. a Março : 320$00

NOTA: — Nos preços indicados está incluída a limpeza diária e fornecimento de roupas e louças.

APARTHOTEL TORRE «C»

Quarto c/2 camas e casa de banho privativa e varanda
Preço: incluindo pequeno-almoço. Por Pessoa: 165$00

SERVIÇO DE RESTAURANTE:

Pequeno-almoço ..... 10$00
Cada refeição ..... 50$00

ou

Serviço à lista em carta muito variada

NESTES PREÇOS ESTÃO INCLUÍDAS TODAS AS TAXAS, QUER PARA ALOJAMENTO, QUER PARA RESTAURANTE

O nosso Complexo Turístico dispõe de:

— Salas de Convívio
— Solário
— Bares
— Restaurantes
— Boîte
— Piscina
— Instalações Balneárias
— Barcos para pesca desportiva e ski aquático

NOTA: — Fazem-se preços especiais para estadias longas de um mês e para grupos de agências de viagens ou organizações de férias.

RESERVAS: Av. Duque de Loulé, 66-A, em Lisboa (telefones 54479 e 51748) e Praia de Alvor (telefone 428 de Portimão), ou na sua agência de Viagens

O FARMACÊUTICO QUE DEU DE BEBER À DOR...

(Continuação da página central)

partida ná fulanos que têm dezenas e dezenas de coisas gravadas e nem um grande êxito sequer Mas eles é que são os *donos da loja*, é que têm o alvará do espírito .. E como tudo isto é limitado, os poucos que estão na posse da coisa não a podem deixar dividir

— *Era um* pandego *com muita habilidade para a musica. Quando os meus pais me mandaram apren*dê-la, *mal ouvia uma melodia tocava-a logo — não precisava de papel. Isto, aliado á preguiça, e nunca aprendi É só mais tarde, e por conta própria, o vim a fazer — para não ter de pedir aos amigos para passarem ao papel as minhas musicas*

● «Não há comparação entre o ácido sulfúrico e uma quadra popular»

— Pegava em qualquer instrumento e ia *discorrendo*, tocando o que compunha de improviso Isto já é de família. o meu avô era um artista, mas não foi feliz na vida. Talvez por isso os meus pais não tivessem insistido para eu ir para o Conservatório e preferissem que eu tirasse o curso de Farmácia — o meu pai tinha uma. E eu, para fazer a vontade aos velhotes...

— *Mas entre o ácido sulfurico e uma quadra popular não há comparação possivel O que eu sempre gostei, repito, foi de escrever para o teatro. As revistas que fiz para os cursos a que pertenci tiveram êxitos extraordinários.*

● Amália, Amália, Amália

A nossa conversa ia longa. A sua parte final teria de ser sobre a sua causa próxima o «Vou dar de beber á dor» de que Alberto Janes é, como de todas as suas composições, o autor completo.

— *Já o tinha escrito e composto ai há uns quatro anos. Um dia fui a casa da Amália, cantarolei-o e ela gostou, disse que seria um êxito E fiquei com a certeza disso: a Amália nunca se engana. É uma mulher muito inteligente e com muito bom gosto — além de cantar excepcionalmente, a escolha de um bom repertório é um dos segredos do seu êxito.*

E depois

— *A interpretação da Amália ainda consegue ser melhor do que eu tinha imaginado... Inclusive fez pequenas alterações que lhe deram outra graça: por exemplo, antes das «ginginhas» ela faz uma paragem que lhe dá um sabor especial*

● Êxitos futuros

— O que lhe agrada mais nesta sua ultima composição?

— *O recorte da melodia, é muito curioso De resto, não sei explicar bem Sou um compositor popular: não estou preso ás regras da musica, escrevo á vontade...*

E o dr Alberto Janes revela-nos a concluir

— *Tenho, de facto, muitas composições para serem interpretadas. A Amália tem uma que foi a unica de que disse logo: «vai ter o mesmo êxito do* Foi Deus». *Chama-se «Há o rouxinol» e ela ainda o não cantou, nem sei quando cantará. Além disso uma outra, de sabor popular, «Um bailinho português», estou convencido que entrará no ouvido como o «Vou dar de beber á dor». Também não sei ainda quando a Amália — que aliás já a cantou em Paris — a gravará.*

COMPOSIÇÕES DE ALBERTO JANES GRAVADAS EM DISCO

(Musica e letra de Alberto Janes — Criações dos artistas indicados: «Foi Deus» (Amália Rodrigues); «Fadista louco» (Amália Rodrigues); «Rosas do meu caminho» (Amália Rodrigues); «Um fado nasce» (Amália Rodrigues); «Fado das lágrimas» (Fernanda Peres); e «Lisboa menina» (Lidia Ribeiro).

†

PAUL NEUVY

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

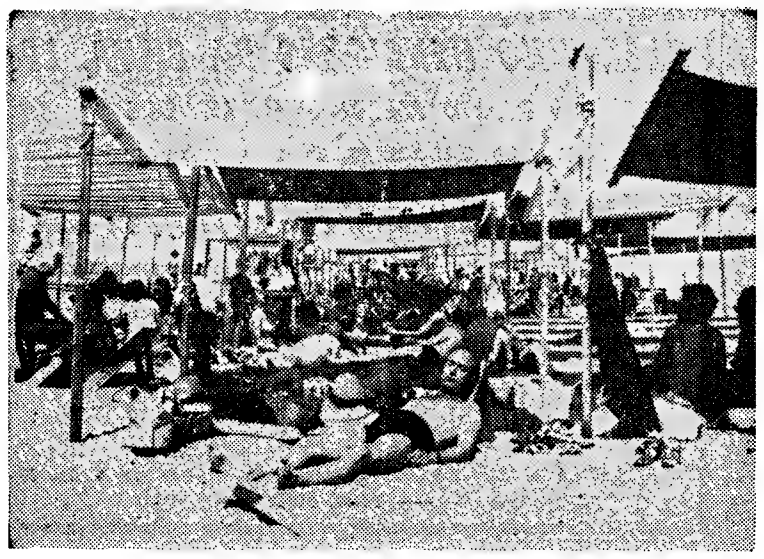
Seus pais, irmãs, cunhado e demais família, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que, amanhã, quarta-feira, dia 10, às 12 horas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. Luís dos Franceses, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

†

POUR LE 1er. ANNIVERSAIRE DU RAPPEL À DIEU DE

PAUL NEUVY

Une messe será celébrée le mercredi 10 Juillet, à 12 heures en l'Eglise St. Louis des Français. Que tous ceux qui l'ont connu et aimé aient pour lui une pieuse pensée en union avec la messe dite à son intention.



A praia da Bela Vista, no Barreiro, na parte defendida pelo Clube Naval

A praia da Bela Vista (no Barreiro) reclama limpeza e protecção

BARREIRO, 9 — Como todas as terras ribeirinhas, o Barreiro também tem a sua praia. Chamam-lhe da «Bela Vista» e com razão porque a vista sobre Lisboa que dali se desfruta é surpreendente Não é, evidentemente, uma praia boa capaz de figurar num cartaz turístico; praia de rio, serve apenas para aqueles que não têm meios ou tempo para se deslocarem a praias melhores

Só é pena que a praia pública esteja transformada numa verdadeira lixeira e que as entidades oficiais não tenham tido ainda a iniciativa de a mandar limpar, sabendo que é frequentada por milhares de pessoas.

Entre o lixo amontoado, podem ver-se pedaços de tijolos, canas, tábuas com pregos e muitos outros detritos arrastados pela corrente do rio para a praia.

Salva-se deste deplorável estado a parte da praia defendida pelo Clube Naval Barreirense e reservado aos sócios. Deve-se aliás a este Clube o não se ter perdido ainda totalmente a praia do Barreiro que, há algumas décadas, teve grande fama e era muito procurada em particular por alentejanos

Mau grado estar transformada em lixeira a praia foi frequentada por mais de três mil pessoas, no último fim-de-semana Há dois anos, a Câmara Municipal mandou para ali um operário que durante a época balnear, limpava diàriamente a praia. Esta medida por acertada, devia ser posta em prática todos os anos.

A estrada de acesso precisa de reparação

A propósito da praia, ainda há mais: a estrada que lhe dá acesso e sendo continuação da Avenida Eng. Duarte Pacheco, chega até ao pavilhão do Clube Naval e está tambem em estado deplorável, a reclamar urgente reparação.

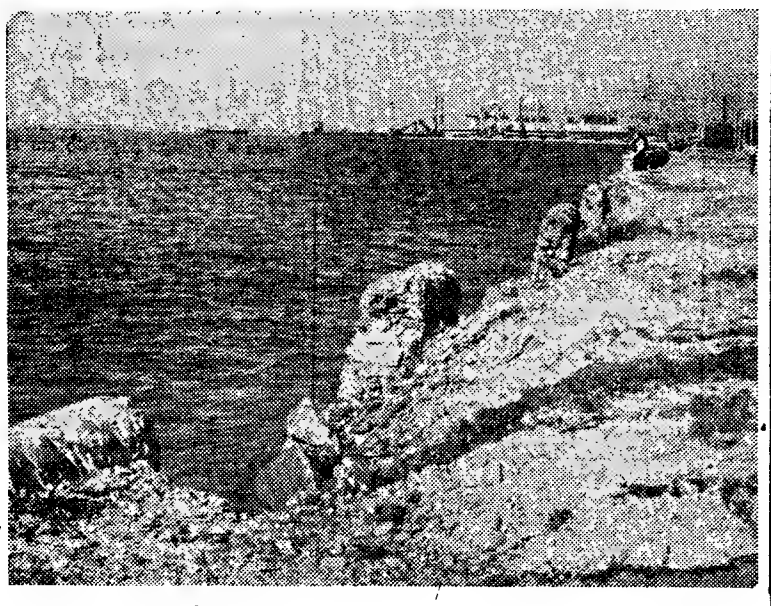
Por outro lado o muro suporte das águas do rio, que ladeia a referida estrada pelo norte, está quase totalmente destruído e carece da imediata atenção da Administração-Geral do Porto de Lisboa, uma vez que se impõe a construção de uma muralha Além disso a Avenida Eng. Duarte Pacheco devia ser continuada contornando a praia, até ao Mexilhoeiro, o que só pode ser feito depois de construída a muralha

A piscina necessária

Para suprir todas as deficiências e inconvenientes que a praia oferece, torna-se necessária uma piscina O Clube Naval vem desde há anos, a desenvolver esforços para tal. Há pouco, foi resolvido que a piscina só pode ser construída junto ao rio, aproveitando uma pequena parte da caldeira entre este e a Escola Técnica Alfredo da Silva, pertencente à Sociedade Nacional de Cortiças que, com um pouco de boa vontade, podia cedê-la.

Existe já projecto para a obra, cujo custo da primeira fase foi orçado em 2 mil contos, tendo o Município do Barreiro dado o seu apoio à iniciativa, e incluindo no orçamento para 1968 a verba de 300 contos

Com vista ao início dos trabalhos, foi nomeada uma comissão para negociações com a Sociedade Nacional de Cortiças, no sentido de adquirir o espaço necessário à construção da piscina de que o Barreiro precisa.

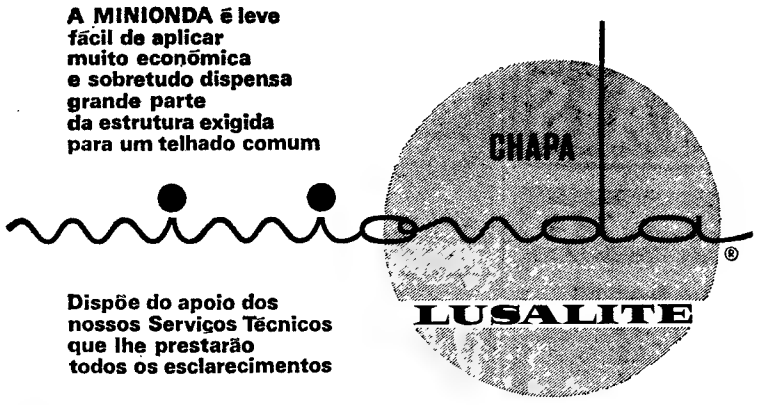


Aspecto do estado de ruína do paredão da zona do Mexilhoeiro, ao cuidado da Administração-Geral do Porto de Lisboa, sito no caminho da praia da Bela Vista, onde se situa o pavilhão do Clube Naval Barreirense

você acha
que é preciso
pessoal
especializado
para
montar
estas
chapas ?

Pois agora pode fazer
uma cobertura ligeira
sem recorrer
a pessoal especializado

A MINIONDA é leve
fácil de aplicar
muito económica
e sobretudo dispensa
grande parte
da estrutura exigida
para um telhado comum

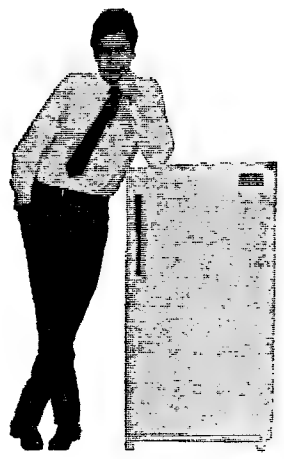


Dispõe do apoio dos
nossos Serviços Técnicos
que lhe prestarão
todos os esclarecimentos

Lusalite SOCIEDADE PORTUGUESA DE FIBRO-CIMENTO, S.A.R.L.
RUA DE S. NICOLAU, 123 - LISBOA-2 - TELEF. 32 20 91

faça o teste

são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um



INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo INDESIT! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!

Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.

De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do INDESIT resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo INDESIT é de POLISTEROLO

com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

JOMA

PROPRIEDADES

— VENDAS —

ANDAR: (a Carcavelos)

DESDE 320 CONTOS COM GARAGEM — Com 3 e 4 casas assoalhadas a 50 METROS DA ESTAÇÃO. — Facilita-se pelas Caixas de Previdência. Ver no local: — AVENIDA MARIA DA CONCEIÇÃO, LOTE B — Carcavelos. Restam 3.

Trata:
A SONIPAL
R. Conde de Redondo, 14-2.°
T. 52248 - 556580

PRÉDIO

POR 4000 CONTOS. Luxuoso imóvel c/ todos requisitos modernos, á Praça do Chile, de 6 pisos, hab. c/ 5 casas assoalh., 2 casas de banho inq. seleccionados e rende 250 000$.

TRATA:

A Luzáfrica
Calç. do Carmo, 6, 2.° (angulo do Rossio) — Telefs. 368080 - 324524

Contacto

PUBLICIDADE
Telef. 763231

PROPRIEDADES

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.° andar
(Junto ao Largo)

DINHEIRO
s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições. 15 a 2000 contos em 1.os ou 2.os hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Tambem se aceitam propriedades para venda. Casa Lares, R. da Prata, 291, 2. Dir. Tel. 325487 — 370618 (junto á P. da Figueira).

DINHEIRO

EMPRESTAMOS a partir de 20 contos, em 1.os hipotecas de propriedades nas melhores condições, José Santos, Ld.ª Rua dos Correeiros, 101, 1.°.

CASAS
para alugar

Procure V. Ex.as nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importancia a titulo de comissão aos inquilinos.

Trata SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1. — Telefs. 30259/34755

COMPRAS

TERRENOS dentro da cidade de preferência mt.° próx. da Fundação Gulbenkian.

Pagt.° a dinheiro e só tratamos com o próprio — Resposta a este jornal, R. da Rosa, 57-2.°, ao N.° 358.

ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA.
STAND AUTOMÓVEIS USADOS
R. DAS AMOREIRAS, 191-A (A CAMPOLIDE)
Esta firma está sempre compradora de carros usados e tem para venda unidades de diversas marcas e modelos de 5 a 100 contos
No seu próprio interesse não deixe de nos consultar

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?
CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA...
TROQUE-OS POR NOVOS!
SARAIVA & GONZALEZ, LDA. — Av. Duque de Avila, 26-B
— Telef. 51962 —

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS s/ condutor. Mod. recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St.ª Bárbara, 5-B. Telefone 534657.

M. G. 1100, 1967; Taunus 20-M, 1967; Taunus 17-M, 1966 e 1967; Fiat 850 Coupé, 1967. Fac. troca e pag. VENDE: A CRISAUTO LIMITADA, Av. João Crisóstomo, 13-A

Taunus 12-M 1500, 1965; Morris 850 Super, 1963; Austin Sprite, 1962; Taunus 17 M Super, 4 portas, 1963; Mercedes 220, 1962; Porsche Super 90, 1962. Vende: MARCELO, Av. João Crisóstomo, 47-C

FURGONETAS

Volkswagen carrinha, 9 lugares, 1963; Thames, utilitária, 1960. Facil. troca e pag., AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 47-C

Contacto
ANÚNCIOS
Telef. 847260

Jaguar Mark Ten, 1967; Austin 1100, 1967; Vauxhall V. X. 4 90, 1966; OPEL Kadett, 1965; Simca 1000 GL, 1965; Volkswagen, 1963.

MARCELO
Fac. troca e pag., Aven. João Crisóstomo, 47-C

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ld.ª Av. Republica, 26
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.°
- 72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av.ª Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 6-D
- 53.2999 — SOMARIAUTO Av. João Crisóstomo, 62-A

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

80$00 POR DIA
ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637
FARO:
Av. da Republica, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa.

CAPITAIS
DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros da lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2.°
TELEFNS. 52248-556580

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.° DE DEZEMBRO, 45

— ANDARES —

NA VENDA NOVA, os 2 restantes, c/ 4 assoalh., coz., 2 c. banho, desp., corredor, roup., louças de cor e azulej. decorativos nas coz. e c. banho. Preço: 245 c. cada.
CAMPOLIDE, junto Ponte Duarte Pacheco, 3 assoalh., boas, coz., c. banho, hall, roup., louças brancas, azulejos decorat., lava-louça inox. Preços: 375 c. e 380 c.
DAMAIA, junto ao apeadeiro, diversos andares c/ 5 assoalh., 2 c. banho, desp., coz., 3 roup., corredor, hall, acabam. de 1.ª. Preços: 390 c. e 430 c.
EST. DA LUZ, 4/5/6 assoalh., 2 c. banho, desp., 2 roup., corredor, marq. e cozinha, linda vista, local desafogado, todos os requisitos modernos. Preços: 420 c., 520 c. e 620 c.

ORCOSI
R. 1.° de Dezembro, 45-3.° Esq. — Telefs. 36 74 44/32 31 72

CATRAIO...
COM REQUINTE, A SUA MESA

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.° TELEF. 369384

FRIGORIFICOS ATLANTIC ...melhores não há!

ATLANTIC
9 modelos de 65 a 450 lit.
CONGELADORES A TODA A LARGURA
INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA
MODERNO ISOLAMENTO EM POLIURETANO
FECHO MAGNÉTICO — PEDAL DE ABERTURA

À VENDA NA CASA
M. FERREIRA
Tr. HENRIQUE CARDOSO, N. 22-A
Telef. 764914

PRONTO A VESTIR

Fatos leves, casacos e calças de linho. Vestuário para campo e praia e as ultimas novidades em malhas. Camisas e calções de banho
ALFAIATARIA VERÍSSIMOS
Av. Guerra Junqueiro, 8-C

CASAMENTO

Fernando Carlos Mendes de Sousa deseja corresponder-se com menina de 18 a 26 anos para fins matrimoniais. Resposta a enviar para
Companhia dos Diamantes
Calonda — Angola

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.° 168/68

Faz-se saber que no dia 31 de Julho de 1968, pelas 15,30 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso publico para o «FORNECIMENTO DE UM AUTO TRANSPORTE DE PESSOAL PARA O BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS, COM ALIENAÇÃO SIMULTANEA DE UMA VIATURA OPEL DE MATRÍCULA BE-22-16 MODELO 1,75».

— A base de licitação da viatura que a Camara pretende adquirir é de 5000$00.

— A base de licitação da viatura que o Camara pretende adquirir e de 130 000$00.

(Proc. n.º 113/68/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 3250$00 e o definitivo de 5 % da importancia da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Camara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias uteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa em 2 de Julho de 1968.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

PORTA-BAGAGENS
em diversos tamanhos
ALFREDO & DIOGO, LDA.
R. Carvalho Araujo, 49-A
LISBOA-1 — Telef. 836231

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Julho de 1938 publicava:

«Um artigo de Dias Ferreira, publicado aqui mesmo, mostrava muito bem o estado deplorável do casario de Lisboa, tanto em solidez como em estética. Em arquitectura e urbanismo, aliás, o belo responde ao sólido. Construir bem, «empreiteiramente» bem, é, quase sempre proceder de maneira que a construção se imponha á vista, pois que a beleza de uma casa é antes de tudo o seu aspecto «informado», determinado pelo próprio equilíbrio e resistência dos materiais» (Vitorino Nemésio).

CURIOSIDADES

● Pombos-correios

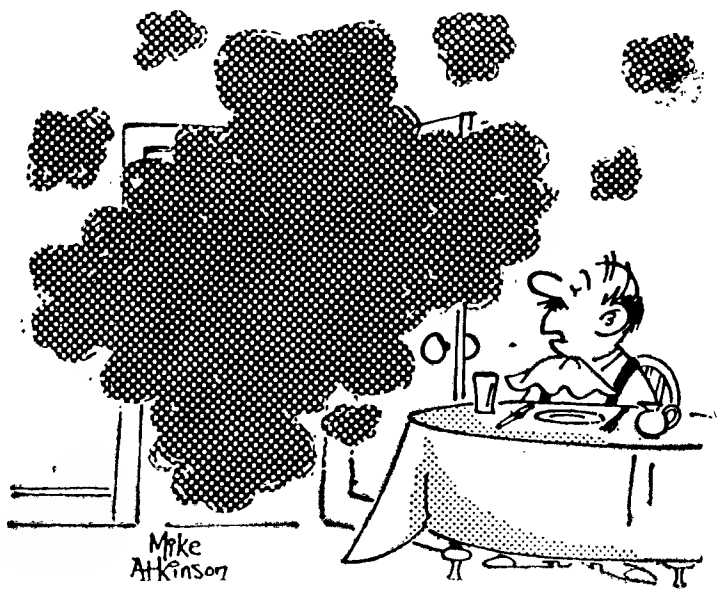
Na Catalunha, onde há grande interesse pela columbofilia, muitas famílias têm os seus pombais e entram em sucessivos concursos de pombos-correios, que ali são em numero de trinta mil.

Um clube especializado de Tarragona organizou, para esta temporada, entre outras, uma largada de pombos-correios, os quais, soltos em Elche, terão de percorrer uma distância de 420 quilómetros, ou seja a maior etapa do programa deste ano.

● Gente célebre modelada em cera

O ministro das Relações Exteriores da Holanda, M. Luns, figurará em cera na galeria de homens célebres do Museu de Mme. Tussaud, em Londres. Com grande bom humor, o ministro prestou-se à indispensável tomada de medidas.

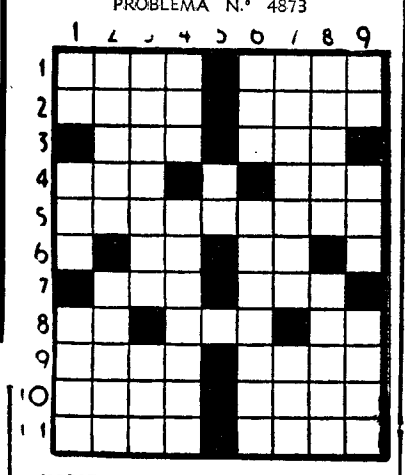
O estadista holandês ocupa o seu cargo há doze anos, e tem-se salientado principalmente pela sua acção como representante da Holanda, em prol da entrada da Inglaterra no Mercado Comum.

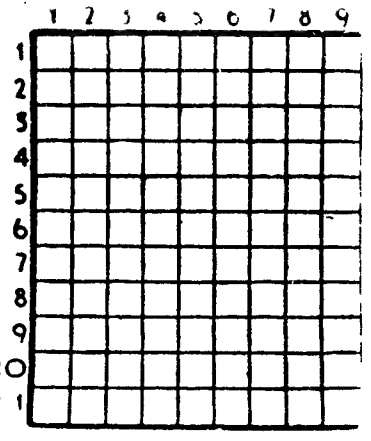


«Bem passado DE MAIS não, Mavis!»

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4873





HORIZONTAIS: 1 — Tripa de sardinha que serve de isca. Aquele que. 2 — Cruel. Berro. 3 — Oferecer. Estava. 4 — Oásis. Acrescentei. 5 — Fazer o cadastro de. 6 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Batráquio. 7 — Transpira. Estime. 8 — Pronome reflexo. Pronome pessoal. Rubídio (s. q.). 9 — Ladrão do mar (Bras). Rã (pop.) 10 — Lavrai Cursos de água natural e abundantes. 11 — Saudáveis. Língua da família aruaqui,, falada ao norte da ilha de Marajó, Brasil.

VERTICAIS: 1 — Mil e cem em romano. Ferro temperado. Senhoras. 2 — Queimava Campo de Sereais. 3 — Defendeu Negativa. 4 — Rio da Suíça. Pondes açamo a. 5 — Pertences. 6 — Pronome relativo. Urdira. 7 — Deram urros Troçar. 8 — Freguesia do concelho da Covilhã. Enganou. 9 — Pedra de moinho. Eiró Cidade de Espanha, na província de Granada.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4872

HORIZONTAIS: 1 — Amargo. 2 — Atiá. Ar. 3 — RECUA. Tri 4 — Omar. QUEM. 5 — Sal. Ano. 6 — Br. Rea. Ar. 7 — Ien. Uva. 8 — Rias. Aras. 9 — Imo. Anela. 10 — AA. Leça. 11 — Morais.

VERTICAIS: 1 — Proibirias. 2 — Em. Reima. 3 — Maçãs. NÃO. 4 — Aturar. Ló. 5 — Ria. Leu. Aer. 6 — Gá AVANÇA. 7 — Tua. Areai. 8 — Arena. Al. 9 — Primorosas.

Provérbio: RECUA QUEM NÃO AVANÇA.

*

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8717

HORIZONTAIS: 1 — Cabeleira. Mamífero desdentado espécie de tatu. 2 — Cidade de Portugal. 3 — Aperfeiçoar. 4 — Artigo definido. General de Napoleão. Prefixo de privação. 5 — Une. Rio de Moçambique. 6 — Organização das Nações Unidas. Um milhar. 7 — Olá. Cabelos brancos. 8 — Edificar. 9 — Campeão. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Pronome pessoal. 10 — Vender a crédito. Mediano. 11 — Vagueia. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Regaço. Botequim. 2 — Artigo definido. Selo marítimo Senhor em inglês. 3 — Doçura. Gulodice. Viração. 4 — Acerta. Prendera com as gavinhas. 5 — Alumen. Aqui. 6 — Formais as abas a. Sossego. 7 — Igual. Gostar muito de. Pronome pessoal. 8 — O mais. Vila e concelho do distrito de Portalegre. Grande quantidade. 9 — Elo. Fêmea do leão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8716

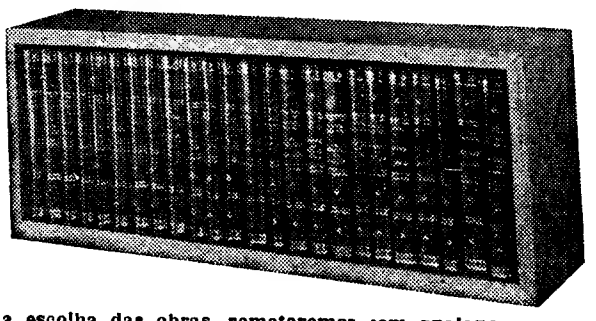
HORIZONTAIS: 1 — Lume. Sopa. 2 — Amo. Mad. 3 — Re. Cia. Io. 4 — Braga. 5 — Acre. Olmo. 6 — Camarão. 7 — Selar. 8 — Ova. Apó. 9 — Ró. Agá. Ir. 10 — Restaurar. 11 — Essa. Caro.

VERTICAIS: 1 — Larga. Torre. 2 — Ume. OC. Voes. 3 — Mó. Brasa. SS. 4 — Creme. Ata. 5 — Via. Aluga. 6 — Agora. A. U. C. 7 — Om. Alara. Rã. 8 — Pai. Mó. Piar. 9 — Adoro. Forro.

UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma serie de 24 volumes no formato de 16,5×11 cm, encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE BOA MADEIRA tudo por 600$00 — importância que pode ser liquidada em 20 prestações mensais de 30$00.

48 volumes, numa ESTANTE DUPLA tudo por 1 200$00 em 20 prestações mensais de 60$00



Para a escolha das obras, remeteremos sem qualquer compromisso, a quem a solicitar, uma nota das mesmas.

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS E RESPECTIVA ESTANTE CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado devera solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇAO — PORTO ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 102 - R/C DTO. — LISBOA 1

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER A

Livraria Civilização

R. Alberto Aires Gouveia, 27
PORTO

(D. L.) **Agradeço me enviem um impresso-proposta e lista de obras para a sua aquisição na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES.**

NOME (Bem legivel).....

.....

ENDEREÇO .....

.....

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA» a sair em 10 de Julho — Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES, PORTO ALEXANDRE** (se necessário).

«PORTO» a sair em 13 de Julho — Com escala por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega até 11 de Julho.

«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 3 de Agosto às 12 horas — Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 28 a 31 de Julho.

«PÁTRIA» a sair em 9 de Agosto ás 12 horas — Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 4 a 6 de Agosto.

«BENGUELA» a sair em 14 de Agosto — Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 8 a 12 de Agosto.

«LOBITO» a sair em 27 de Agosto — Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário) **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 21 a 25 de Agosto

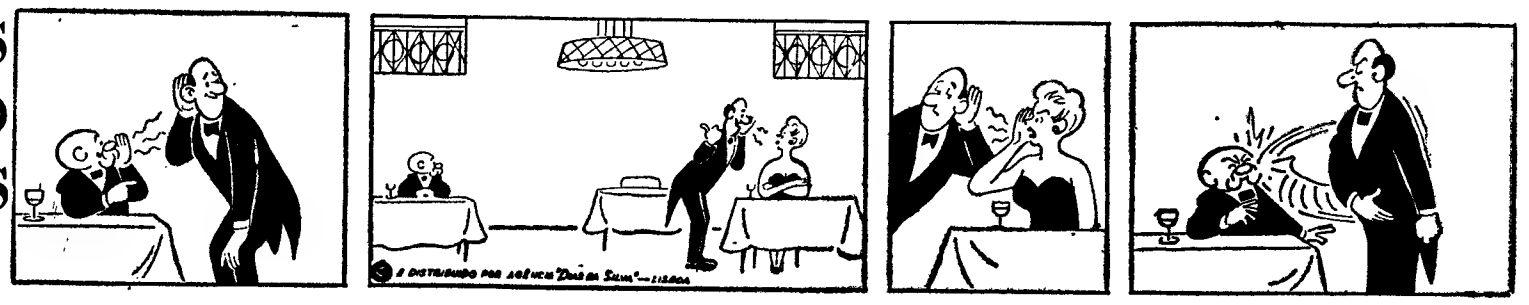
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 9 de Agosto ás 18 horas — Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, SAN JUAN DE PUERTO RICO, PORT EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DESPORTO

BENFICA (TAÇA DOS CAMPEÕES) E F. C. PORTO (TAÇA DOS VENCEDORES DE TAÇAS)

CONHECEM AMANHÃ OS SEUS ADVERSÁRIOS

Quando ainda estão mal extintos os ecos de uma temporada, já se anunciam os preparativos da época que se avizinha, particularmente no que se relaciona com as competições a nível internacional, afinal aquelas para onde projectam as suas atenções os clubes de maior nomeada. Quase concluídas, portanto, todas as provas nacionais dos países europeus, anuncia-se para amanhã, em Genebra, no Hotel Internacional, em cerimónia marcada para as 12 horas, os sorteios da primeira eliminatória das Taças dos Campeões Europeus e dos Vencedores de Taças, competições em que, como é do conhecimento geral, o nosso País estará representado pelo Benfica, equipa já rotinada nestes contactos com a «aristocracia» do futebol, e pelo F. C. Porto, um conjunto que, ultrapassada já uma fase de renovação, constitui na actualidade um «onze» consciente e sabedor, que nos dá a garantia de uma presença condigna desde que, claro está, a fortuna lhe propicie a oportunidade de enfrentar nestes encontros iniciais, antagonistas que permitam ao «team» portista ganhar o traquejo e experiência que porventura lhe possam faltar destas provas de carácter internacional.

A própria realização de um sorteio pressupõe naturalmente a necessidade de uma protecção da sorte para se poder chegar longe. E é isso precisamente que se deseja para os concorrentes portugueses. Em qualquer das duas competições surgem-nos conjuntos de fidalgos pergaminhos. Devemos até reconhecer, sem falsas modéstias até, que pelo prestígio de que desfruta no conserto dos povos, que os representantes de Portugal enfileiram justamente no grupo dos que constituem a «élite» dos participantes. Todavia, para que essa condição se afirme, necessário se torna inegàvelmente que as nossas equipas tenham a seu favor aquele mínimo de protecção do acaso, até mesmo se este lhes oferecer, no âmbito do sorteio, um daqueles antagonistas que partem para a prova com legítimos rótulos de favoritos.

Mas para além desse indispensável complemento circunstancial de fortuna, não podemos recusar, quer ao Benfica, como ao F. C. Porto, o reconhecimento de uma capacidade que esteja na génese das ambições com que iniciam a prova, os dois poderosos baluartes do futebol nacional.

Do Benfica já é sobejamente conhecido o seu valor autêntico que «a priori» o engloba no restrito grupo dos favoritos. Os «encarnados» dispõem ainda dos melhores vultos do futebol mundial, jogadores de elevado expoente técnico e já experimentados nas duras pelejas internacionais a par de outros jovens, firmes realidades em busca de refulgência nos céus de além-fronteiras. E deste caldear de valores emerge um «onze» consciente, sabedor, talentoso e sobretudo realista que sabe aguardar os momentos mais apropriados para concretizar os seus anseios.

Quanto ao F. C. Porto conhecida a sua bravura ante as tarefas mais difíceis, o magnífico entrosamento que a turma revelou no final da temporada e sobretudo a forte personalidade que começa a radicar-se no «team» azul-branco o que lhe fortalece a convicção íntima, a crença absoluta nos méritos que possui, o F. C. Porto, diziamos, desde que se lhe proporcione o ensejo de ganhar a «endurance» que lhe falta, poderá vir a ser um sério candidato na competição em que está incluído.

Assim, as «bolinhas» mágicas não desamparem amanhã, na helvética Genebra, as duas equipas portuguesas concorrentes á Taça dos Campeões Europeus e na Taça dos Vencedores de Taças, provas em que participam os seguintes clubes:

«Taça dos Campeões» — Manchester United, Partizan Tirana, Rapid Wien, Anderlecht, Spartak Trnava, Akademie, Celtic, Real Madrid, Reipas Lahti, Saint-Étienne, A. E. K., Ajax, Ferencvaros, Manchester City, Glentoran Belfast, Valur Reykjavic, Milan, Crevna Zvezda, Jeunesse Esch, Rosenberg Trondheim, Ruch Chórzow, Benfica, Carl Zeiss Jena, Nürnberg, Waterford, Steaua Bucareste Malmö, Zurich, Fenerbahce e Dynamo Kiev.

«Taça das Taças» — Dynamo Tirana, Grazer, Brugeois, Spartak Sofia, Dukla, Randers Freja, Dunfermline, Barcelona, Kotkas, Bordeaux, A. D. O., Györ, W. B. A., Crusaders, Fram Reykjavic, Torino, Bor, Union Sportive, Lyn, Cardiff, Gornik, F. C. Porto, U. Berlin, Köln, Shamrock Rovers, Dynamo Bucareste, Norrköping, Lugano e Dynamo Moscovo.

Falta determinar quais os representantes da Bulgária na Taça dos Campeões Europeus e da Grécia na Taça dos Vencedores das Taças.

REMO

O «Regional» de juniores marcado pela ausência da C. U. F.

Na pista da Junqueira, efectuaram-se quatro das seis regatas previstas no calendário do Campeonato Regional de Remo para a categoria de juniores.

De lamentar a falta de comparência das tripulações da C. U. F. (para as provas de «Skiffs», «Shell» de 8 e «Shell» de 2 com timoneiro) o que impediu a realização das duas regatas que indicamos em primeiro lugar.

Vencedores das competições realizadas:

«Shell» de 2, com timoneiro — Associação Naval de Lisboa (Bernard Baudoin, João Bianchi e o timoneiro Carlos Mourão).

«Shell» de 4 — C. U. F. (Nelson dos Anjos, José Graça, Manuel Cardoso, Joaquim Miranda e Rafael Fernandes).

«Yolle» de 4 — Associação Naval 1.º de Maio (José Landeiro, José Monteiro, José Maia e José Louro).

«Yolle» de 8 — Clube Ferroviário de Portugal (Carlos Nascimento, José Nascimento, Domingos Morgado, Manuel Tapadas, Eduardo Costa, António Ribeiro, José Esteves, José Rosa e Luís Augusto).

Realizaram-se ainda, mais duas regatas complementares, para remadores seniores, em embarcações dos tipos «Skiff» e «Yolle» de 4, de que foram vencedores:

«Skiff» — Associação Naval de Lisboa (Manuel Gouveia de Freitas).

«Yolle» de 4 — Associação Naval de Lisboa (António Martins, Vítor Manuel dos Santos, Mariano Rosa e Luís Mourão).

INSTANTÂNEOS

A «CARREIRA» VENCEU O «RÁPIDO»

A velocidade do Vitórrria superou a progressão do Rapid(o) de Viena. Durante o tempo de jogo, os sadinos «tocaram» duas vezes (as malhas) enquanto que o seu

adversário, o Rapid, «apitou» apenas uma vez. Dizem que a exibição não foi brilhante: mas, como vai sendo hábito, os setubalenses não precisaram de muito barulho para chegar ao seu destino... internacional.

7 ESCUDOS E 4 EM LINHA

Acontece no Seixal: cada jogador, da equipa de «honra» recebe sete escudos por treino e cem escudos por cada jogo. E jogam ao ataque e até são campeões. Há por aí quem ganhe muito (na tesouraria) e pouco (no estádio) e talvez não lhe faltem agora receios. É que os seus clubes podem desatar a seguir o exemplo do Seixal. A táctica dos 7 escudos é capaz de ser melhor que a dos 4 em linha...

O MANCHESTER VIRÁ A COIMBRA «ABRIR A LUZ»?

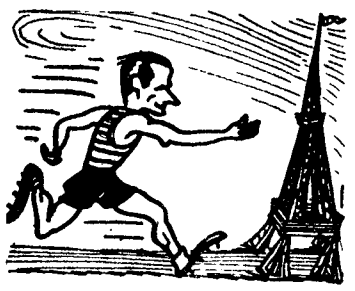
Será verdade que os ingleses do Manchester City vêm inaugurar a iluminação do Estádio Municipal de Coimbra? É o que dizem, embora nós duvidemos. Pois se os seus vizinhos do United deixaram a Luz ás escuras...

GERMANO VOLTA

Com ou sem barba, mais careca, menos careca, Germano vai voltar a jogar futebol. Aqui está uma boa nova, embora o Germano já não seja muito novo. Mas a categoria não envelhece e não temos dúvidas de que o famoso «barbaças» do Benfica, agora equipando de amarelo, azul, castanho, branco ou preto (de verde, não — uma apostinha?) ainda vai dar muita água pela barba aos mais pintados. Senhores avançados, os maus dias começam com Germano...

O NOSSO OLIVEIRA À BEIRA DO ARCO... DO TRIUNFO

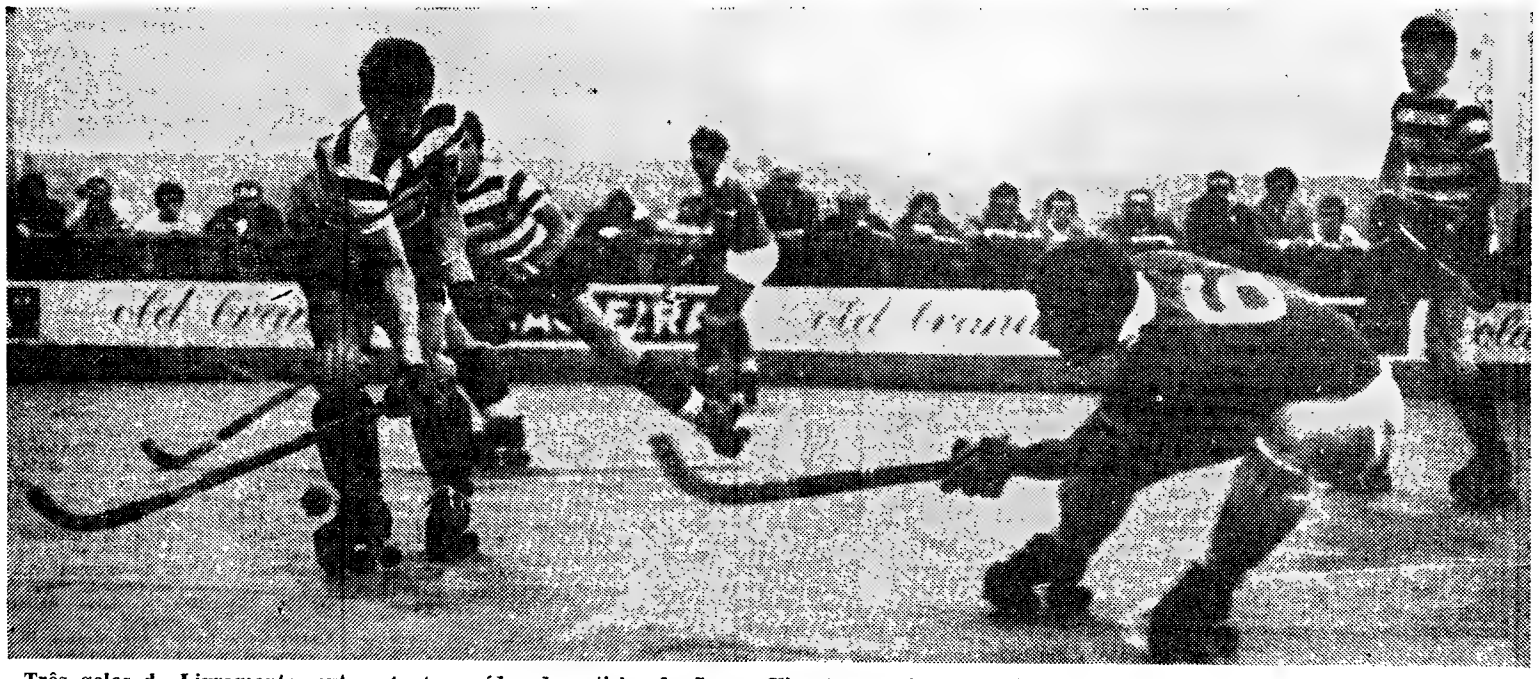
Entre «flores» do atletismo mundial, o nosso Manuel de Oliveira deu a «cheirar» o perfume delicado da sua classe atlética. Depois de, há dois anos, se livrar dos «obstáculos», Oliveira mostra á «doce França» que, se fizesse mais um pouco de azeite, ganhava os cinco quilómetros de Paris. Não fosse ele o Oliveira, de Portugal.



Texto de Francisco Camilo — Desenhos de Pargana

McCANN
Toshiba
QUALIDADE DESDE 1875
A INDÚSTRIA E A ELECTRÓNICA JAPONESA NO MAIS ALTO PLANO
RÁDIOS
TELEVISORES
GRAVADORES
VENTOÍNHAS
FITAS MAGNÉTICAS
ELECTRO DOMÉSTICOS
Toshiba ARANTIA
Garantia por um ano; assistência técnica a cargo do distribuidor da sua área.
AGENTE GERAL LUSOLANDA — RUA LATINO COELHO, 57 - 1.º — TELEFONE 53 70 77 — LISBOA

DESPORTO



Três golos de Livramento, outros tantos saídos do «stick» de Jorge Vicente e mais um ponto com a assinatura de Garrancho, estabeleceram um resultado sensacional: a vitória do Benfica sobre o Sporting, por 7-0, na segunda jornada do «distrital» de hóquei em patins. A contar para este campeonato, realizaram-se mais dois jogos: Azeitonense-Sintra (4-6) e Oeiras-Algés (2-1). As restantes partidas foram adiadas para depois do regresso de Vigo da selecção nacional de juniores.

MÁRIO MEXIA: LICENCIATURA EM BIOLÓGICAS

Mais um título de glória para a Associação Académica de Coimbra, a licenciatura, em Ciências Biológicas, do dr. Mário Pais Mexia Leitão, incontestàvelmente a figura máxima de uma equipa de basquetebol verdadeiramente sensacional.

Casado, com 32 anos de idade, o dr. Mário Mexia ostenta uma carreira brilhante, que culminou com a internacionalização desportiva. Muito popular, admirado por toda uma geração de estudantes, o excepcional atleta foi muito saudado por colegas de equipa e dirigentes de secção, que assistiram á sua formatura e participaram no tradicional «rasgar da batina».

Euforia no Seixal pela conquista do título nacional da 3.ª Divisão

A vitória do Seixal F. C. frente ao magnífico conjunto do Boavista, ontem, no Estádio Municipal de Leiria, que lhe garantiu a posse do título de campeão nacional da 3.ª Divisão, pela segunda vez na história do clube, deu motivo a uma das mais vibrantes manifestações de alegria colectiva que se têm vivido na vila do Seixal. Pode afoitamente dizer-se que os seixalenses entregaram-se a uma manifestação do mais aceso fervor clubista, que se prolongou até alta madrugada. É muito difícil, se não impossível, descrever o transbordante entusiasmo que a vitória despertou entre todos os seixalenses, principalmente naqueles para quem o clube é parte da sua própria vida.

A sede foi o Quartel-General dos manifestantes

Já a madrugada ia bastante avançada quando chegou o autocarro onde viajou a equipa. Foi o delírio entre o público, e os jogadores prontamente foram levados em triunfo, ao som de um coro que gritava a plenos pulmões, sem vislumbres de cansaço: Seixal, Seixal, Seixal. João Resende, jogador-treinador, era um dos mais visados pelos adeptos do campeão da 3.ª Divisão.

O futebol também fez chorar

Chorar, não de dor, nem de desgosto, mas sim de alegria. Quando assim acontece, as lágrimas que caem lentamente dos rostos dos mais nervosos parecem luzir como autênticas pérolas. São lágrimas do verdadeiro amor por uma causa. As lágrimas daqueles que choraram são o símbolo de um clube que, modesto, se torna rico por contar nas suas fileiras uma massa associativa que sabe viver os maus e bons momentos.

A. M.

«NACIONAIS» EM TOMAR

Acaba de ser dado conhecimento da realização dos campeonatos nacionais de remo, para as categorias de juvenis, juniores e seniores, na Albufeira do Castelo do Bode.

Verificando-se a impossibilidade de utilizar a pista de Cacia, para os campeonatos nacionais deste ano, resolveu a Federação Portuguesa de Remo recorrer às barragens mas, logo aos primeiros passos, deparou com inúmeras dificuldades, como sejam a falta de alojamentos para os remadores participantes nas citadas competições.

Por isso, foi escolhida a barragem do Castelo do Bode, em virtude da proximidade de Tomar, onde as tripulações poderão alojar-se sem qualquer dificuldade.

Agora, fazem-se votos para que a realização dos campeonatos nacionais de remo, na Albufeira do Castelo do Bode, possam servir de mola impulsionadora à criação do tão desejado Clube Náutico de Tomar.

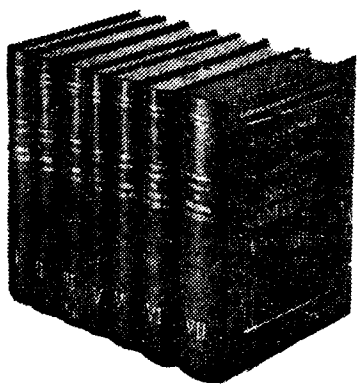
«FINNS» E «DRAGÕES» EM CASCAIS

Na baía de Cascais, com a disputa da 3.ª regata, prosseguiram as provas a contar para as taças «Clube Naval de Cascais» e «Costa Cabral», respectivamente, em embarcações do tipo «Finns» e «Dragões».

Os velejadores classificaram-se pela ordem que passamos a indicar: Taça «Clube Naval de Cascais»: 1.º, Henrique Nell; 2.º, Bernardo Espírito Santo; 3.º, António Poitier.

Taça «Costa Cabral»: 1.º, P. 19 — Clemente Simão, Luís Pignatelli e Mendia de Castro; 2.º, P. 18 — Jorge Granger Pinto, Fernando Hilário e Gilberto Sousa; 3.º, P. 14 — Marquês de Sabugosa; conde de São Lourenço e Fernando de Lima Belo; 4.º, P. 5 — Eng.º Sousa Lara, eng.º Manuel Pereira e N. N.

As Grandes Correntes da História Universal



por **Jacques Pirenne**, considerada mundialmente a melhor de todas as HISTÓRIAS UNIVERSAIS — 7 volumes encadernados em balacuir em 10 pagamentos mensais de Esc. 172$00

ENTREGA IMEDIATA CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA

AV ALMIRANTE REIS, 102-R/C.-DT.º ——— LISBOA-1

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER À

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

Rua Alberto Aires Gouveia, 27
PORTO

(D. L.) Agradeço me enviem um impresso-proposta para aquisição na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES das seguintes obras: .....

.....

NOME (Bem legível) .....

.....

ENDEREÇO .....

.....

CAÇA SUBMARINA

MANAFAIA E O V. DA GAMA: CAMPEÕES NACIONAIS

Organizado pela Federação Portuguesa de Actividades Submarinas disputou-se em Peniche, o Campeonato Nacional de caça submarina na categoria de seniores, tendo Carlos Manafaia e o Vasco da Gama Atlético Clube (Sines) obtido o terceiro título consecutivo. Classificação dos cinco primeiros: Carlos Manafaia (Vasco da Gama), 112 160 pontos; Valente Garcia (Nacional de Ginástica), 82 710; Joaquim Francisco (Vasco da Gama), 75 800; Moreira Rato (Lisboa Ginásio), 75 430, e Arnaldo Salles (Benfica), 54 330.

Os quatro primeiros da classificação constituem a equipa representativa nos campeonatos euro-africanos da modalidade, a disputar nas Baleares no próximo mês de Agosto.

Durante a competição, que foi magnificamente disputada, capturaram-se 459 peixes, com o peso total de 518 quilos e o peso médio de 1,200 quilos, por exemplar, cabendo o maior espécime a Eduardo Salles, do Benfica, com um safio de 7 quilos.

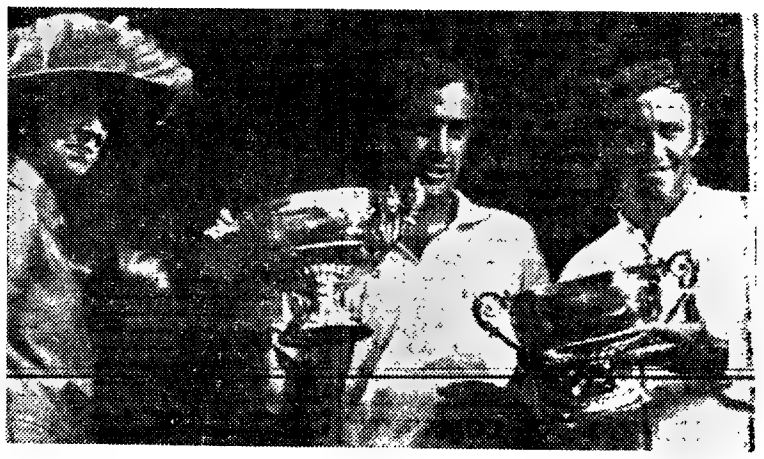
HOJE, À NOITE

TÉNIS DE MESA — Campeonato individual de Lisboa, de pares-homens, nas mesas do Avila e do Benfica, ás 21 e 30.

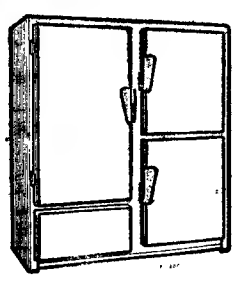
JOHANSSON: PROMOTOR PUGILÍSTICO

ESTOCOLMO, 9 — (A. N. I.) — O antigo campeão mundial dos «pesados» Ingemar Johansson anunciou estar disposto a organizar um combate para o título mundial no próximo Outono na Suécia, com a participação do pugilista Sonny Liston.

No sábado á noite, Liston ganhou o combate que disputou contra o «chalenger» Henry Clark e, depois da sessão, parece ter pedido a Ingemar para lhe arranjar um combate na Suécia.



John Newcombe (ao centro) e Tony Roche, com os troféus ganhos em Wimbledon, após a vitória sobre a dupla Ken Rosewall-Fred Stolle, na final de pares-homens. A princesa Marina, duquesa de Kent, entregou as taças aos brilhantes triunfadores do mais famoso torneio do ténis mundial.



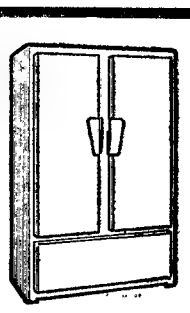
FRIGORÍFICOS COMERCIAIS DE 500 A 1200 LTS
E DOMÉSTICOS DE 130 A 500 LTS

VEJA A NOVA LINHA

KELVINATOR

A PREÇOS EXCEPCIONAIS

CASA JÚNIOR R. do Alecrim, 21-A (ao Cais do Sodré) — Tel. 321053



BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 45 m 655 kc/s — Às 6: Noticiário; 6 e 05: Cançonetas estrangeiras; 6 e 15: «Uma gota de sangue e renasce uma vida» programa do Instituto Nacional de Sangue; 6 e 30: «Roteiro musical português» 8 e 0: As grandes figuras do mundo português pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 18 e 40: Jovens académicos; 19 e 0: Rádio universidade; 19 e 50: Música só música; 20 e 20: Um solista... uma Orq.; 20 e 40: 29.º episódio do folhetim «A Fazenda Abandonada»; 21 e 30: O pianista Roberto Valentino; 21 e 40: Tempo de jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo Magazine de Teatro, Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados, por Helder António; 22 e 50: A Orquestra Ron Goodwin; 23 e 05: Programa da noite ... : Fecho

2.º Programa — 391 m — 755 kc/s — Às 16 e 15: Cantata Misericordium op 69 (Benjamin Britten); 16 e 37: Sonata n.º 3 para violino e piano (Charles Ives) — Joan Field (violino) — Leopold Mittman (piano); 17: Discos raros — Interpretações do Baixo André Pernet; 17 e 30: Perspectivas da obra de Sibelius — Concerto em ré menor op 47 para violino e Orq; 18 e 30: Musica de piano; 19: Musica sacra de Mozart; 19 e 30: Música de Câmara; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de arco; 20 e 30: Noite de Teatro — «Berenice, de Racine», numa adaptação de Leopoldo de Araujo: Intérpretes: Eunice Muñoz, Canto e Castro, Fernando Gusmão, Luís Santos, Ana Paula e Assis Pacheco; 22 e 30: Concerto para violoncelo e orq. (Lalo); 23: A voz do Ocidente, ... e 15: Fecho

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94 3 mc/s — Às 23. Musica portuguesa; 23 e 39: Metamorfoses sinfónicas sobre temas de Weber (Hindemith) — Orq. Filarmónica de Moscovo dir por Kyrill Kondraschine; 00: Canções — O Jogador Louco (Hans Studer), 00 e 20: Ciclo «A Sonata» — A Sonata «Romântica»; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas da América; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Sucessos portugueses; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: O ritmo e a voz; 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30 Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto, 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 0: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04 Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM 22 e 02: Programa ó Gô-Gô; 0 e 02 Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 78 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18 Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée Teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20 Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Música para meditar; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1285 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Orquestras; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Fados por Fernanda Maria; 21 e 45: Ritmos modernos; 22 Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23 A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94 4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 às 9 e das 19 e 30 às 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 às 14 e 30: e das 17 às 19 e 30: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 às 10 e das 14 e 30 às 17: **Rádio Graça** — Das 10 às 12 e das 22 às 2.

HORÁRIO DOS COMBOIOS SERVIÇO INTERNACIONAL
Porto - Salamanca - Madrid

Partidas às terças, quintas-feiras e sábados de Porto (São Bento) e às segundas, quartas e sextas-feiras de Salamanca com o seguinte horário:

8-30 p.	Porto (São Bento)	—
8-37	Porto (Campanhã)	c. 22-00
8-47	Ermesinde	21-49
9-56	Livração	20-41
11-03	Régua	19-25
11-43	Tua	18-37
12-29	Pocinho	17-50
13-10 c.	Barca de Alva	p. 17-10
13-40 p.		c. 16-38
14-07 c.	Fregeneda	p. 16-11
14-22 p.		c. 15-51
16-42 c.	Salamanca	p. 13-30
18-51 p.		c. 11-42
20-25	Avila	10-11
22-15 c.	Madrid (P. Pio)	p. 8-25

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Série Juvenil — «Daktari»; «A Casa dos Leões» 20 e 45: Recital pelo violinista Michael Wymann; 21 e 15: «Carrocel Mágico»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Cinema sem estreias; 22 e 20: Riso e Ritmo com João Maria Tudela, Mafalda Sofia, Suzy Paula Lena Branco «ballet» R. R. Dancers, F. Nicholson, Maria do Céu Guerra Baptista Fernandes, Glória de Matos, Victor Mendes, Rui Mendes e Fernando Santos e uma equipa de judo do A. C. M.; 23 e 15: «Malcon Pay & Filho»; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 9: Curso de Formação e Actualização de Futuros Professores do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Parada da Indústria 20 e 20: «Lanterna Mágica» 20 e 50. Panorama literário: encontro com Hugo Rocha 21 e 20: «Carrossel Mágico»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico, 21 e 55: Série de aventuras: «Através do Deserto»; 22 e 55. Estrada do êxito. João Nunalo; 23 e 50: Telejornal Meditação e fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1 ...	530$00	530$00	535$00
Consolidado 3% 1 ...	555$00	553$00	555$00
Consolidado 3 1/2% 1 ...	660$00	655$00	665$00
Centenários 4% 940 ...	1.505$00	—	1.510$00
Obgs Tes 2 1/2% 942	—	—	—
Ogs Tes 2 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	820$00
Externo 1.ª série car	—	—	900$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	900$00
Externo 3.ª série car.	—	—	890$00
Caut. de 3.ª série s/juro	210$00	205$00	215$00

OBRIGAÇÕES

	Efec.	Compra	Venda
Águas de Lisboa 5 %	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	920$00	930$00
Gás e Electricid 3 3/4 %	—	850$00	—
Gás e Electricidade 4 % ...	—	860$00	—
Gás e Electricid 4 1/2 %	—	880$00	—
Gás e Electricid 5 %	920$00	920$00	—
H. E. Douro	840$00	835$00	840$00
H. E. Norte de Portugal...	—	—	840$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	—	897$00	905$00
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	—	790$00	—
T. A. P.	910$00	910$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	840$00
U. Eléctrica Port 3 3/4%	—	83$00	—
U. Eléctrica Port 4% 945	—	84$00	85$00
U. Eléctrica Port 4% 948	—	84$00	85$00
U. Eléctrica Port 4 1/2%	—	—	—
U. Eléctrica Port 5% 1951	81$00	80$00	81$50
U. Eléctrica Port 5% 952	81$00	80$00	81$50

ACÇÕES

Bancos

	Efec.	Compra	Venda
Agricultura	925$00	925$00	930$00
Alentejo	610$00	605$00	620$00
Angola	—	1.450$00	1.490$00
Burnay	—	2.750$00	2.800$00
Crédito Predial	—	1.810$00	1.890$00
Espírito Santo	—	13.050$00	13.200$00
Lisboa & Açores	—	3.810$00	4.000$00
Portugal	—	2.500$00	2.600$00
Português do Atlântico ...	—	5.100$00	5.800$00
Totta-Aliança	—	4.150$00	4.250$00
Ultramarino	1.430$00	1.425$00	1.435$00

Seguros

	Efec.	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	282$00
Sagres	—	—	1.200$00
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—

C.as Ultramarinas

	Efec.	Compra	Venda
Açúcar de Angola	—	630$00	650$00
Ag. Cassequel	—	496$00	500$00
Ag. Colonial	—	110$00	140$00
Ag. das Neves	—	110$00	—
Boror	—	110$00	—
Cabinda	—	91$00	94$00
C. A. D. A.	1.090$00	—	1.100$00
Col. do Buzi	60$00	59$00	60$00
Diamantes	1.090$00	1.083$00	1.090$00
Ilha do Príncipe	—	410$00	—
Incomati	—	930$00	1.000$00
Lobito	390$00	390$00	395$00
Moçambique	41$50	42$00	45$00
Sonefe	—	238$00	—
Zambézia	43$00	42$50	—

C.as Diversas

	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	—	1.750$00
Cimentos Tejo	—	—	2.440$00
Co Navegação	590$00	590$00	—
C. U. F.	—	1.000$00	1.015$00
Industria Aliança	—	—	650$00
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	2.185$00	—
Portugal e Colónias	—	1.205$00	1.215$00
Port de Celulose	3.000$00	2.920$00	—
Port de Pesca	—	650$00	700$00
Port de Tabacos	403$00	403$00	404$00
Sacor	—	4.500$00	4.750$00
Siderurgia Nacional	1.000$00	1.000$00	1.020$00
Socel	—	1970$00	2.000$00
Tabacos de Portugal	750$00	725$00	750$00
U. F. Azoto	695$00	695$00	700$00

Águas, Electricidade e Gás

	Efec.	Compra	Venda
Águas de Lisboa 934 ...	—	390$00	405$00
Águas de Lisboa 936 ...	—	390$00	—
Eléctrica das Beiras	—	1.500$00	—
Gás e Electricidade	375$00	374$50	375$00
H. E. Alto Alentejo	154$00	154$00	154$50
H. E. Cávado	1.220$00	1.215$00	1.225$00
H. E. Douro	1.203$00	1.202$00	1.204$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.300$00	1.295$00	1.305$00
Nacional de Electricidade	1.305$00	1.301$00	1.310$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.360$00	1.355$00	1.365$00
União Eléctrica Portuguesa	—	175$00	178$00

F. DE INVESTIMENTOS

	Efec.	Compra	Venda
F. I. Atlântico	—	50$40	—
F. I. D. E. S.	—	105$10	108$30

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	2-7-68	8-7-68	9-7-68
GERAL	100,3	100,6	**100,7**
METROPOLITANAS ..	100,0	100,2	**100,4**
ULTRAMARINAS	102,0	103,1	**103,0**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$25	28$65
Dollar de 5 a 1000 ...	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$00	9$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42,0
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$55,5	$57,5
França — Franco	5$00	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	230$00	250$00
Ouro Fino — Barra	37$50	39$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras papeis de crédito
Tel. 321273

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537011 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom e feriados), 382069
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✻ Voluntários, 538524
POLÍCIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✻ Transfusões soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros nas imediações a telefone entre parênteses)

ALCÂNTARA — Vieira Rosa R. Prior do Crato, 74 (660 87)
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 2-B (4575) ✻ Góis, Lda Sucrs R. dos Anjos, 2-C-D (840 0)
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa 235-A (728277)
ALVALADE — Sonex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✻ Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 01-D (722384) ✻ Rio de Janeiro Av. Rio de Janeiro, 4-C (72 409)
AREEIRO — Algarva, Av. de Roma, 1-B (777478)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D (77 661) ✻ Figueiras Av. Marquês de Tomar, 20 (44995 ✻ Cruz Nunes Pr. Duque de Saldanha 4 (4 845) ✻ Novais Av. Luís Bivar - 3 (44324)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa R. 21 4 3 (2 6)
BAIXA — Lima Amaro Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (3 49 ✻ Valadas, Suc., R. da Madalena 235 (326260 ✻ Cortez, R. de São Nicolau 93 (325318)
BENFICA — Santa Cruz Av. Gomes Pereira, 34-A (704828 ✻ Vitex Est. de Benfica 373-B (780548)
BELÉM — Gomes Suc (Gonçalves) R. da Junqueira 326 (638 93)
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 A (6 454)
CAIS DO SODRÉ — Africana, R. Bernardino Costa, 45 (369 20)
CAMÕES — Pinharanda R. da Rosa, 94-96 (32 534)
CAMPO GRANDE — Cabrita Campo Grande 220-222 (772397)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique 31-33 (686640) ✻ Urbano de Freitas R. Silva Carvalho, -9 (662838 ✻ Elmo — R. D. Maria Pia, 358-A (686 76)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira R. de Campolide 54 A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (790969)
CONDE REDONDO — Salus R. Luciano Cordeiro 13 (42239)
ENTRE-CAMPOS — São Miguel - Francisco de Morais, (77 469)
ESTEFÂNIA — São Jorge Av. Fontes Pereira de Melo... Pais, 32-A-B (534027)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceto da R. Possidónio da Silva, 62-A (669485) ✻ Rodrigues & Aires, R. da Lapa 52-54 562246
LUMIAR — Central do Lumiar R. do Lumiar, 77 (790480)
OLIVAIS — Olivais R. Alves Gouveia, 19 (3 231) ✻ Fernandes Borges, R. C-3, lote 300, Olivais Sul (3 09).
PALHAVÃ — Laranjeiras, R. Filipe da Mata 60-62 (76 035)
PAMPULHA — Pinheiro R. Presidente Arriaga, 6 (66 867)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 6-A (728395-720703)
MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R. Braamcamp, 58 (43409)
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz 0-A à Encosta do Restelo (6 2248)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D. Gastão, 30-32 (38 279) ✻ Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224 ✻ Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725)
SANTO AMARO — Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✻ Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704)
SÃO BENTO — Confiança Praça das Flores, 59 (32790)
MOSCAVIDE — Farmácia Varela — Av. Moscavide, 44 (Tel. 25 85 20).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 8 (Tel. 2 2048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 247 785)
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 26019)
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280 4): Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Calxas (Tel. 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 9355 8), Carmele — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); Helénica — R. Elias Garcia, J. P. Lote B (Tel. 933613)
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre de Gusmão 9-A (Telef. 970523)
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905), Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 0 (Tel. 933920)
COLARES — Colares — Abreio (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234 37).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Belo Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Cristo Rei — Av. Cristo Rei, 31 (Tel. 273498)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 22-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Soares — Av. da República, 1 (Tel. 2273023).
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).
MOITA — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471).
SETÚBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Tel. 22691); Alice — P. do Quebedo (Tel. 23743).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
UM ESTRANHO FILME DE AVENTURAS!
MISSÃO INQUIETANTE
com Marc Brian e Marilu Tolo

IMPÉRIO — Tel 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
UM EXTRAORDINARIO FILME DE ELIA KAZAN
ESPLENDOR NA RELVA
com Natalie Wood e Warren Beatty
TECHNICOLOR

estúdio — Tel 55 51 34
As 15.30, 18.30 - 21.45 — Adultos
6 SEMANA
Um filme de VISCONTI segundo a obra de CAMUS
com Marcello Mastroianni, Anna Karina e Bernard Blier
O ESTRANGEIRO

EDEN — Tel 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.45 (M 12 anos)
Um filme de grande emoção
A BRIGADA NUA
com: Shirley Eaton, Sonia Zoidou, Eleni Zeferiou

SÃO LUIZ — Tel 32 71 72
As 15 e 18.15 (Adultos) Technicolor
PÂNICO NAS RUAS
de ELIA KAZAN, com RICHARD WIDMARK e PAUL DOUGLAS
Às 21.30 ——— M. 12 anos
FANNY
Leslie Caron — Maurice Chevalier

CONDES — Tel 32 25 23 - 32 67 11
As 15.15, 18.15 e 21.30
PARA TODOS
Um festival de alegria e ternura para os meninos e meninas de Lisboa!
FIESTA
Esther Williams — Ricardo Montalban — Cyd Charisse
Ar condicionado — TECHNICOLOR

estúdio 444 — Tel 77 96 95
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA DE ÊXITO!
Um filme jugoslavo premiado no Festival de Cannes-1967
com Bekim Fehmiu e Bata Zivojinovic!
...ATÉ ENCONTREI CIGANOS FELIZES!
Uma obra-prima colorida de Aleksandar Petrovic

RESTELO — Tel 61 03 75
Às 21.30 (M. 17 anos)
EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA
16.ª SEMANA
Uma história que emocionou e enterneceu o Mundo inteiro
A PRINCESA
com Grynet Molvig, Lars Passagard e Monica Nielsen

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA
Às 21.30 (M 17 anos)
SEAN CONNERY é «James Bond» e a «dobrar» a vida é mais alucinante!
SÓ SE VIVE DUAS VEZES

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29
As 21 e 30 (M. 12 anos)
CONFESSO
com Montgomery Clift, Anne Baxter, Karl Malden, Brian Aherne e O. E Hasse

LIDO — Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 h. (Adultos)
A PRINCESA
O GRANDE ATIRADOR

TERRASSE — Tel. 32 09 17
As 15 e ás 21 h. (M 12 anos)
O SEGREDO DA ILHA SANGRENTA
O RAPAZ DO CIRCO

ROMA — Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
As 15.30 e 21.45 (M 12 anos)
Rita Pavone, Giulieta Masina,
Giancarlo Giannini e Peppino de Filippo no luxuoso e desconcertante filme
NÃO PROVOQUEM A RITA!
Uma comédia musical colorida de Lina Wertmuller
AR CONDICIONADO

EUROPA — Tel 66 10 16
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A AGONIA E O EXTASE
com Charlton Heston e Rex Harrison
TARDES A PREÇOS REDUZIDOS

POLITEAMA — Tel 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
UM ÊXITO SEMPRE EXTRAORDINÁRIO
Um filme de acção arrebatadora
O MAGNIFICO ESTRANGEIRO
com o famoso ídolo
CLINT EASWOOD
TINHA A CABEÇA A PRÉMIO E A VIDA A MERCÊ DAS BALAS
(Maiores 12 anos)

AVIS — Tel 53 23 00 (Adultos)
As 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA DE ENCHENTES!
A história de um pobre diabo que vai dirigir um colégio de meninas ricas e muito «yé-yés»
AS 8, NA CAMA
Gargalhada permanente com Peter Alexander Gitte e Ingeborg Schoner!..

ODEON — Tel 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
UMA ADMIRAVEL REAPARIÇÃO
A famosa obra de Leitão de Barros sobre motivos populares
MARIA PAPOILA
com Mirita Casimiro, António Silva e Estevão Amarante num fado
(Maiores 12 anos)

SÃO JORGE — Tel 54153 54154
15.15 — 18.15 e 21.30 (M 12 anos)
BALLET ROMEU E JULIETA
com Margot Fonteyn—Rudolf Nureyeu

IMPERIAL — Tel 4 59 33
As 15 e ás 21 h. (Adultos)
O ÚLTIMO DESAFIO
DOUTOR, O SR ESTÁ BRINCANDO

Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metalo-Mecânicos do Distrito de Lisboa

CONVOCAÇÃO

Ao abrigo do N.º 1.º do Art.º 22.º e para os fins previstos no N.º 3.º do Art.º 20.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária para se reunir no DIA 19 DE JULHO, SEXTA-FEIRA, pelas 20 horas, na Sala das Sessões do Sindicato Nacional dos Estivadores do Distrito e Porto de Lisboa, sita na Travessa da Ribeira Nova, 26-1.º em Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

APRECIAR E VOTAR O PROJECTO DE ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS DESTE SINDICATO

Só podem tomar parte na Assembleia os Sócios que se encontrem em pleno gozo dos seus direitos.

No caso de não haver numero de Sócios suficiente para a realização da Assembleia, á hora marcada, esta iniciará os seus trabalhos uma hora depois, com qualquer numero de Sócios (Art.º 27 dos Estatutos).

Lisboa, 9 de Julho de 1968.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Julio Santiago

MONUMENTAL — Tel 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
SELVAGEM É O VENTO
com Anthony Quinn e Anna Magnani
VISTAVISION

MUNDIAL — Tel 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
A história é de morrer a rir!
O maior êxito do célebre trio
Sophia Loren — Marcello Mastroianni — Vittorio de Sica
QUE PENA SERES VIGARISTA

ALVALADE — Tel 16 30 80
Às 15.45 (M. 12 anos)
O FILME DE ELIA KAZAN
PÂNICO NAS RUAS
com Richard Widmark, Paul Douglas e Barbara Bel Geddes

Às 21.45 — Adultos — «FANNY»
com LESLIE CARON e MAURICE CHEVALIER

CINEMA IDEAL — Tel. 32 41 94
As 21 horas (M 12 anos)
O INCOMPREENDIDO
TEIA DE ARANHA

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS — Telef. 280919
ÚLTIMAS SEMANAS
A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS, COM O PATROCÍNIO DA JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL
apresenta HOJE, ÀS 21.45
LOURDES NORBERTO E JOSÉ DE CASTRO
em
O TEMPO E A IRA
de OSBORNE — Tradução do DR. PAULLA e CARMO
com MARIA DO CÉU GUERRA, CANTO E CASTRO e LUÍS SANTOS
Encenação de ARTUR RAMOS
Cenário de PAULO GUILHERME
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro, Fundo de Turismo e Fundação Calouste Gulbenkian
M/ 17 anos

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh, que delícia de coisa» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos)
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «O tempo e a era» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 2 e 45: «A louca de Chaillot» (17 anos)
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Os dias felizes» (17 anos)

CINEMAS

PARIS — Às 2 : «Tarzan no Grande Rio» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Furia na baía» (12
IMPERIAL — Às 21: «O último desafio» (17 anos)
CINEARTE — Às 2': «Arquivo K» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «O grande amor de uma gueixa» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «A ponte dos condenados» (12 anos)
OLIMPIA — Às 9: «7 homens de ouro» (12 anos)
CAPITÓLIO (Terraço) — Às 21 e 15: «A eterna duvida» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Slalom» (17 anos)
CINE-TEATRO ENCARNAÇÃO — Às 21: «Forçado ao crime» (17 anos)
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 2' e 5: «Sete pistolas magníficas» (12 anos)
CINE-CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «Ladrão de casaca» (17 anos).

LESLIE CARON:
a vida é só amor

LESLIE CARON

LONDRES, 9 — (A. N. I.) — «Para mim, a vida sem amor, não faz sentido. Amar será sempre o meu mais profundo desejo, mesmo que tenha 80 anos» — declarou Leslie Caron, que acaba de comemorar o seu 37.º aniversário.

Duas vezes divorciada, sua situação actual, a actriz passa todo o tempo que pode na sua casa de Londres, na companhia dos filhos, Christopher, de 11 anos, e Jennifer, de 9.

BOM VOL DE LOURES — Às 21 e 30: «Hipnotismo» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 2 «Operação moeda falsa» (17 anos)
ORIENTE — Às 21. «O tapete do terror» (12 anos)

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21 e 5: «Pão, amor e Cadilac» e «O Sol dos vadios» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — As 7 e ás 21 e 30: «Confesso» (17 anos) CINE-ESPLANADA — As 2' e 30: «Scotland Yard contra Mabuse». (17 anos).
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «O regresso dos 7 magníficos» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Duelo na lua» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 2' e 5 «A marca do Vingador» e «O amor tem muitas faces» (17 anos)
MEM-MARTINS — CINE-CHABY — Às 2 30: «O ataque do contra espionagem» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O duplo homem» (12 anos).

● Outra banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Nebraska, o pistoleiro» (12 anos) e ACADEMIA — Às 2 e 5: Ás 8 na cama» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Os gladiadores espartanos» e «O regresso da velha curiosa» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30. «Os Devassos» (17 anos)

TRINDADE
(F. N. A. T.)
HOJE, ÀS 21.30
5.ª RÉCITA DA ÓPERA
«BODAS DE FÍGARO»
de Mozart
Com: Álvaro Malta, Hugo Casaes, João Veloso, Guilherme Kjölner, João Pessanha, Maria do Céu Figueiredo, Elisette Bayan Joana de Abreu, Elsa Saque e Raquel Botelho
Maestro Director Manuel Ivo Cruz
Encenador: Álvaro Benamor
Bailados sob a direcção de Anna Mascolo, com a participação de elementos do seu Estúdio-Escola de Dança Clássica e de Manuela Valadas

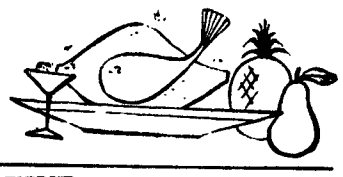
Este teatro tem ar condicionado

Para Maiores de 12 anos

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

No próximo dia 11, ás 21.30 — Estreia da ópera «MANON», de Massenet

bom apetite



RESTAURANTE XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B / T. 57378
(frente á Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE
CARNE DE PORCO AGRE E DOCE
E FICARÁ CLIENTE

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef 53 52 03
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1 andar para Banquetes
Lanches de Casamento

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA—SNACK-BAR
PASTELARIA
R Saraiva de Carvalho, 145-A
Telefs 67229-666532

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

RESTAURANTE MONTE ALTO
R. Filipe Folque, 10-B-C-D/T. 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
Aberto até às 2 h.—Telef. 530758)

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) — Tel 685908
Parque para automóveis

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos

tamborim
Restaurante / Snack-Bar / Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

ILHOTA
RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 19-21
Telef 49063 (Junto à Estefânia)
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
AMANHÃ
COELHO À CAÇADOR

VISITE SESIMBRA

Almoce no
HOTEL ESPADARTE
Serviço a carta e menú do dia — 55$00
Aos domingos, das 4 ás 6 horas 8 pratos à escolha,
Incluindo a célebre caldeirada e caril de mariscos
Sala para 300 pessoas maraurse e esplanada frente ao mar
80 quartos com banho — Diárias desde 165$00 Telef. 22 91 89

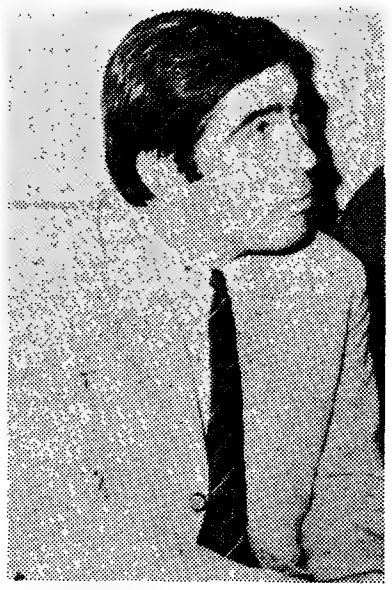
ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Automóvel quase destruído por um comboio em Belém

Continuação da 1.ª página

bate, a condutora foi cuspida, caindo em cima da sebe. Ao segundo choque, depois do automóvel ter rodopiado na via férrea, o carro ficou práticamente reduzido a um montão de destroços.

«Não pude fazer nada — declarou o maquinista da composição ferroviária que colheu o veículo. O carro projectou-se subitamente na via e quando tentei travar já não fui a tempo. Quando a sr.ª D. Conceição Leite de Castro foi cuspida, gritando desesperadamente «Matei a minha mãe», «Matei a minha mãe!», acorreram imediatamente populares, que a socorreram. Um deles, o sr. José António Carolo Pires, empregado de escritório, tomou logo as medidas necessárias para a conduzir, num carro de um amigo seu, ao Hospital de S. José. Entretanto passavam no local pessoal da 2.ª companhia dos Bombeiros Sapadores, que interveio prontamente, a fim de prestar os primeiros socorros á senhora que ainda se encontrava dentro do automóvel, apertada nos ferros retorcidos e cheios de sangue. Chamados os serviços do 115 pelo polícia sinaleiro Joaquim Soeiro de Castro, que se encontrava a cerca de 150 metros do local do desastre, foi a senhora conduzida ao hospital, onde ficou internada em estado considerado muito grave. Quanto á sua filha, apesar de muitos ferimentos, encontra-se livre de perigo.



O condutor de um dos veículos. «Não pude fazer nada»

O condutor do «Austin 1800» que apanhou o veículo sinistrado quando este, inexplicávelmente, se atravessou na estrada, é o sr. Armando Alves Soares, de 28 anos, gerente comercial, morador na Rua de Santos Pousada, 630, no Porto, o qual se encontra em Lisboa em viagem de trabalho. No carro seguiam também sua esposa, sr.ª D. Clara Olivia Soares, de 26 anos, seu filho, Joaquim Manuel, de 5, e sua sogra, D. Julia Braga, de 53. Proveniente do Estoril, a família dirigia-se a Lisboa.

— Assim que vi o carro imobilizar-se á minha frente — declarou o sr. Armando Soares — tentei travar, e guinei para a esquerda, mas ainda o apanhei ligeiramente no guarda-lama do lado esquerdo. Assisti depois, horrorizado, ao embate do automóvel com o comboio, que o apanhou duas vezes, uma lateralmente e outra de frente.

Segundo afirmaram testemunhas do desastre, que ocorreu cerca das 16 e 30, o carro foi parar á via férrea, de rodas para o ar.

O sr. Armando Soares possui carta de condução há dez anos e é a primeira vez que tem um acidente. O seu carro apenas ficou ligeiramente danificado.

A sr.ª D. Margarida Leite de Castro, muito conhecida em Belém, é viuva de um proprietário e, vive dos seus rendimentos. Além da filha com quem seguia, reside consigo um filho, Diogo Leite de Castro, estudante do ultimo ano do curso de arquitectura.

A senhora e sua filha dirigiam-se a uma reunião da Acção Católica, da qual fazem parte.

D. Margarida Leite de Castro, que se encontra em estado muito grave

Dois mortos num embate de viaturas em Matosinhos

Esta tarde, cerca das 15 horas, registou-se em Perafita (Matosinhos), um violento embate entre uma viatura militar e um automóvel tripulado por Fernando Moreira da Silva, de 21 anos, solteiro, estucador, da Folgosa, (Maia), que se fazia acompanhar de Manuel Fernando Moreira de Sousa, de 19 anos, solteiro, carpinteiro, da mesma localidade, Humberto Candido de Sousa Costa, de 20 anos, solteiro, militar em Santarém e um outro indivíduo que aparenta uns 18 a 20 anos, cuja identidade se desconhece ainda, e que chegou já morto ao Hospital de São João.

Os três primeiros foram transportados ao hospital de Matosinhos. O condutor do veículo chegou ali já sem vida. O Humberto, sofreu ferimentos de certa gravidade, ficou internado, e o Manuel Fernando, depois de tratado, seguiu para casa.

Da viatura militar não houve feridos a registar.

A polícia de Viação e Transito de Matosinhos tomou conta da ocorrência.

O mestre-geral dos Dominicanos em Lisboa

Em peregrinação a Fátima, onde permanecerá três dias, chegou esta tarde a Lisboa, vindo de Roma, o padre Aniceto Fernandez, mestre-geral da Ordem dos Dominicanos, que se faz acompanhar do vigário-geral da mesma Ordem, rev.º padre Esteban Gomez.

O padre Aniceto aproveitará também esta sua estadia em Portugal para uma visita a alguns dos estabelecimentos da província portuguesa dos dominicanos.

Tem 105 filhos

NAIROBI, 9 (R.) — Akuku Ogwela, de 49 anos, agricultor e comerciante em South Nyanza, no ocidente do Quénia, onde a poligamia é aceite como tradição, tem actualmente 35 mulheres e 105 filhos. «Sou um orgulhoso pai de 53 raparigas e 52 rapazes. Mas quero ter ainda mais filhos — e mais mulheres» — declarou.

Todas as mulheres de Ogwela trabalham na sua quinta e o agricultor, que começou por casar com uma só mulher quando tinha 21 anos, é agora proprietário de cinco lojas, 50 vacas e 300 cabras.

«Considero-me suficientemente rico para poder ter quantas mulheres quiser» — costuma afirmar o agricultor.

Prosseguindo nas suas pitorescas declarações, Ogwela disse: «O facto é que as mulheres gostam tanto de mim que muitas vezes chego a perguntar a mim próprio o que é que terei de especial. Uma vez fui acusado de me servir de bruxedo para persuadir as mulheres a casar comigo. Mas isso foi, evidentemente, uma mentira».

Violenta explosão (em Chaves) numa oficina de fogueteiro

• Um morto e alarme na cidade

CHAVES, 9 — A cidade foi alarmada esta manhã, cerca das 9 e 15, por uma forte explosão, tão forte que muitos pensaram tratar-se de um tremor de terra. Aliás, ela fez-se sentir num raio de aproximadamente 25 km, em muitas povoações vizinhas — incluindo Le-

O jovem de 19 anos que a explosão vitimou era filho do proprietário da oficina, a quem há 20 anos morreu em circunstâncias semelhantes outro filho com o mesmo nome.

bução —, tendo havido imediatamente telefonemas a saber do que se tratava.

De facto, o que se verificou foi uma explosão na oficina de fogueteiro, situada no lugar da Várzea, do sr. Manuel Pereira, praça reformado da G. N. R., e em consequência da qual veio a ter morte horrorosa um seu filho de 19 anos, Arlindo Augusto Pereira, que ali trabalhava.

A casa foi pelos ares, e o sr. Manuel Pereira — que, por sorte, no momento, se encontrava fora — foi atingido por uma pedra que lhe partiu um braço, tendo sido tratado no Hospital desta cidade. O corpo do inditoso rapaz, que era aluno da Escola Técnina, ficou despedaçado e foi projectado a grande distância.

Ao local acorreram cerca de duas mil pessoas e centenas de carros, além dos Bombeiros de Salvação Pública e dos Voluntários Flavienses, que conseguiram isolar outras duas casas vizinhas, também com artigos pirotécnicos, que chegaram a estar em perigo e cuja explosão seria desastrosa.

O sinistro causou viva impressão nesta cidade, todos lamentando a sorte do inditoso Arlindo e de seu pai. Recorda-se, a propósito, que há precisamente 20 anos houve um desastre semelhante em consequência do qual morreu outro filho do sr. Manuel Pereira. Este pôs então a um novo filho, que entretanto nasceu, o mesmo nome do que morrera — e aquele veio agora a ter o mesmo desgraçado fim.

Há dois anos houve ainda, na mesma oficina um outro desastre de que resultou a morte de um empregado e de um sobrinho do sr. Manuel Pereira.

VAN DEN BERGHE CONSERVA O PRIMEIRO LUGAR NO «TOUR»

PAU, 9 (F. P.) — Van Ryckeghem (Bélgica-A) venceu a 11.ª etapa da Volta á França em bicicleta, Bayonne-Pau, e o seu compatriota Van den Berghe, da equipa «B», conserva a camisola amarela.

Entretanto, o corredor Jacques Cadiou (França-C), que havia sido operado ontem a um antraz, desistiu passados 40 quilómetros da etapa de hoje. Sentia-se incapaz de dar mais um passo.

Morreram 39 egípcios no recontro do Suez

TEL-AVIV, 9 — (R.) — Três ataques de artilharia causaram a morte a 39 civis e destruíram 25 casas, antes que as tropas egípcias conseguissem calar as baterias israelitas — anunciou hoje no Cairo um informador militar

Além disso, inúmeras casas da zona de Al-Arabine, no Suez, foram incendiadas, mas os focos de incêndia acabaram por ser dominados. Foi anunciado também que tinha ficado ferido um soldado egípcio.

Os duelos, que se arrastaram por três horas ao princípio da tarde, constituíram o maior recontro através do canal nos últimos quatro meses

Os israelitas, afirmou ainda, começaram a atacar sem motivo aparente e perderam cinco tanques, dois canhões antitanques e dois postos de observação de metralhadoras pesadas, além de um paiol de munições de artilharia, que foi incendiado

Foram também reduzidos ao silêncio dois regimentos de artilharia e os israelitas sofreram grande número de mortos e feridos, em resultado do ataque concentrado da artilharia pesada egípcia.

HOMENAGEM PÓSTUMA À SENHORA D. ANA DA COSTA BORGES TERENAS

Honrando a memória dos seus generosos benfeitores, a Direcção da Creche do Menino Jesus mandou celebrar, na Capela privativa daquela casa, no passado dia 3, pelas 11 e 30, missa por alma da sr.ª D. Ana da Costa Borges Terenas, cujo 6 aniversário do seu falecimento ocorre hoje.

No fim deste acto religioso, e em homenagem póstuma, na sala de honra, foi descerrada uma fotografia da sr.ª D. Ana da Costa Borges Terenas, que em vida foi dedicada benfeitora da prestimosa Instituição das Florinhas da Rua

Estiveram presentes todos os membros da Direcção, irmã superiora da Creche, o marido e filho da extinta, respectivamente, sr. João Borges Terenas Sobrinho e sr. engenheiro Vicente da Costa Borges Terenas presidente da Câmara Municipal da Covilhã. Estiveram também presentes outros familiares, irmãos, cunhadas e alguns sobrinhos do esposo.

A merecida homenagem de forma alguma nos podemos furtar a dar-lhe o justo relevo que o significativo gesto traduz.

A gratidão é dos melhores sentimentos humanos.

VIAGEM ACOMPANHADA
aos
ESTADOS UNIDOS
e
CANADÁ
De 9 a 26 de Setembro (18 dias)
Visitando: NOVA IORQUE — WASHINGTON — GETTISBURG — PITTSBURG — CHICAGO — DETROIT — CATARATAS DO NIAGARA — TORONTO — QUEBEC — MONTREAL E A SUA FAMOSA EXPOSIÇÃO — Etc.
INSCRIÇÃO ATÉ 3 DE AGOSTO
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235 — LISBOA-2 — Tel. 53 61 21

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

ENVELHECER COM AS PAREDES

Eis-me. Quarto velho suspenso sobre a aldeia. Uma aldeia que também está gasta e apodrece aos poucos. Galinhas nas ruas. Garotos sujos, espojados, que levam água duma fonte em latas velhas para um terreno de pó e cascalho. Há, depois, as tabernas. Quero dizer, os homens, porque onde existem tabernas há homens.

Estou á janela. Estou a lembrar-me da velhota, a senhora Ludovina, dona da casa, que me dizia: «Sabe, às vezes o vento arrasta um cheirinho mas fecho-lhe a janela e pronto. E depois se precisar de alguma coisa é só chamar. Eu nunca saio daqui, as pernas já não dão para avarias, e depois o reumático...» Estou a lembrar-me de muita coisa. Do movimento da cidade, lá ao fundo no vale, de Helena, que gastava comigo as horas num café ou jardim da cidade. E daquele tempo em que os amigos armavam discussão para que se pudessem passar todas as noites de Verão lá no meu quintal até o sol aparecer. Estou a lembrar-me do Beto. Da primeira vez que foi para lhe dar explicações. E dos anos que o ensinei. E não sei porquê gostava dele como de um irmão. Era bom ás vezes dar conselhos e falar para quem não riposta. Sim, estou a lembrar-me de muita coisa. Que mais? Os Invernos difíceis lá na cidade O frio. O rosto mudo das pessoas.

Aqui estou agora. Em frente, um prédio de dois andares de pedras á mostra. Janelas comidas pelas águas, ratos que de noite se atravem á estrada e voltam a entrar nos buracos ao fundo da casa quando eu da minha janela lhes atiro as pontas dos cigarros que fumo. Ao lado três oliveiras, não mais, que ficaram, como diz o dono, um velho senhor Joaquim, por respeito e em memória de seu pai, que sempre as quis ali. «E como o terreno é meu, sabe, senhor professor, também não me hei-de desfazer dele. E olhe que já não é o primeiro que me oferece dinheiro. Mas não. Cá há-de ficar. Isto são mais dois dias, senhor professor, ou talvez nem isso.»

Outubro. Os garotos descalços, com livros numa bolsa azul, feita de ganga. A pele curtida já pelo sol. Beleza só a do cimo da montanha agreste, rude, debruçada sobre o musgo que cobre os telhados velhos das casas.

O Inverno passou. Noites de insónia estremecidas pelo silêncio e deslizar rápido e nervoso da minha caneta no papel.

Mas hoje já existe um hábito qualquer. Como se enraizou não sei. Sei que existe. Os rostos são todos conhecidos já. Na rua sou um entre tantos (que são poucos). Bebo com os

1.º PRÉMIO DE CONTO 7.ª SEMANA

O padre vem aos domingos da vila que fica a três quilómetros. O transporte mais rápido, talvez o cavalo do Chico ou então a carroça do Sefarim, que vai todos os dias á vila pôr o correio e trazer as cartas.

Sim, quando cheguei, como as coisas se repetem tão vivamente na memória! Enterrado nestas quatro paredes, olhado pelas costas, arrastando atrás de mim todos os garotos sujos e cumprimentado respeitosamente pelos velhos que se sentavam á soleira das portas quando as tardes eram ainda longas e o tempo era um Verão prolongado pelo Outubro fora, senti-me desprotegido, a mais, terrivelmente só, perdido nos confins de um mundo que eu não conhecera antes. Era Outubro.

Sim, Outubro. Um Outubro velho também, que volta sempre O céu estava limpo. Não corria aragem alguma. Mas dentro de mim cresceu logo aquela sensação de Inverno que se escondia já ali, atrás da montanha. E logo na imaginação, de repente, o meu quarto era abanado pelo vento, fustigado pela chuva, assaltado pelos uivos dos lobos que costumam descer ao povoado nestas noites de Inverno. homens. Resolvo-lhes problemas. Falo-lhes. Explico-lhes.

Eis-me. Janela velha cheia de segredos que balbuciei em noites pesadas e silenciosas. Mês de Junho. Quente. Há quanto tempo não vou á cidade? Como é isto? Já perdi Helena talvez, os amigos, a família. Já não sei de que terra sou. Por baixo da janela passa o Tonho. É assim que lhe chamam. «Ó senhor professor, venha daí beber um copo, caramba, que está cá um calor que até racha» «Agora não, ó Tonho. Vou jantar daqui a nada». E passa deixando para trás um cheiro a giestas e a cabras. Passados instantes segue-o o rebanho Vinte cabras talvez, que esperam, deitadas nas pedras tortas e disformes da rua, pelo Tonho, que entrou na tasca

A tarde desfaz-se atrás da montanha. A senhora Ludovina chama de baixo. «Já vou», respondo-lhe.

Estar aqui eu sei que me desespera. Fecho a janela. Há um cheiro a cabras no quarto. As tábuas do soalho rangem. É por isto ser assim que eu desespero.

JOSÉ ROGÉRIO
MINEIRO CARROLA

III CONCURSO DE LETRAS E ARTES
FÓSFORO FERRERO

PREMIADOS DA 8.ª SEMANA

CONTO:

JOSÉ MANUEL CATARINO SOARES

«O jogo da caça»

FOTOGRAFIA:

PEDRO PROENÇA

«Acordes luminosos»

POESIA:

JOÃO BONIFÁCIO-SERRA

«As enfermidades»

&

PAULO DA MOTA CAPITÃO FERREIRA

«Lenda dos que cairam no sol»

ENSAIO:

MARIA JOVITA PINHO DA CONCEIÇÃO MOTA FONSECA

«Poesia experimental»

ARTES PLÁSTICAS:

Não foi atribuído prémio

CONCURSO FÓSFORO FERRERO

ATENÇÃO!

O CONCURSO CONTINUA NAS SEGUINTES MODALIDADES:

ENSAIO
MAIS 3 SEMANAS

FOTOGRAFIA
MAIS 3 SEMANAS

ARTES PLÁSTICAS
MAIS 5 SEMANAS

AS PRODUÇÕES DEVEM SER ENTREGUES ATÉ SÁBADO

Diário de Lisboa

N.º 559

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA FEIRA
9 — JULHO — 1968

1.º PRÉMIO DE CONTO 7.ª SEMANA

OS PROFETAS

Caminhavam em bando.

Se acontecia haver florestas densas em que o Sol e a Lua os não importunasse dormiam então. Mas era difícil pois abundava a planície escaldante e não fora as fartas cabeleiras já o sol teria comido por dentro. As aldeias de vez em quando onde ladravam cães e as mulheres lhes davam magros caldos. Foi então caminhando em direcção oposta a doçura duma praia em que as águas eram mansas e os seus pés podiam ser libertos dos trapos incómodos lhes deu descanso ao pensamento para depois pensarem no que teriam de pensar.

Enquanto coçavam as feridas e as crostas demasiado duras pensaram que era importante pensar qualquer coisa devido também aos antepassados que vagamente numa região difícil do seu cérebro lhes lembrava. Mas dado o péssimo estado dos seus corpos e a dificuldade da comida — tirando regiões exuberantes em que as raízes fresquinhas e tenras abundavam — concluíram que era difícil pensar e que então o mais esperto lembrou — que para as cidades — para as cidades —. Se uma ideia certa os animava por outro lado importunava os gestos costumados e como a dificuldade da dormida os obrigava a olhar muito tempo foram-se habituando às estrelas specialmente as que se desfaziam e provocavam sons metálicos muito puros não só esse como também os que pressentiam das cidades lhes apurava agora o ouvido. O mais esperto lembrou então que deviam caminhar também de noite e descobriram que estavam perto. Enquanto ainda não eram vistos puderam abrigar-se num jardim mas as flores ali exalavam cheiro a mortos e mais tarde obrigavam-nos a beber e insistiam que falassem ou rebuscavam as algibeiras que não tinham.

Então o mais esperto começou a falar com grande espanto de todos.

É profeta — disseram. — É profeta aclamavam-no — necessitamos de profetas — levemo-los.

Mas obrigavam-nos a fazer as necessidades em lugares que os seus intestinos repeliam e se as manhãs eram olhos baços que os incomodava mais ainda os seios fartos das mulheres que insistiam em curar-lhe as feridas. Se o esforço de falarem a horas marcadas era grande também a incerteza dos seus reflexos que por várias vezes deixavam espantados quem ouvia e disso já tomavam providências.

Então o mais esperto avisou-os que tinham de partir mas fazia-o com cuidado o que eles compreenderam também e moviam-se cautelosamente agora mais penoso devido à falta de cabelo e o sol começava a escaldar.

Ao longe ruídos insistentes que os agitavam mas voltando noutra direcção encontraram pela noite um sítio denso que os abrigou.

MARIA GERTRUDES ILDEFONSO DA COSTA

SINFONIA DO QUASE ABSURDO

Quando era um daqueles miúdos que vadiam nas ruas, fazendo toda a espécie de tropelias, entrava pelos portões grandes da quinta com aquela rusga toda e íamos visitar a D. Gertrudes, que, sem uma palavra azeda, nos dava biscoitos que tinha para lá, quase a apodrecer a um canto da cozinha. E comíamos aquilo como uma bênção do céu, habituados que estávamos às amoras silvestres que havia nos matos que calcorreávamos todos os dias, naquela incoercível vadiagem, de pés descalços e camisa rota.

Depois a D. Gertrudes, se tinha alguma coisa a tratar por causa da administração da quinta, deixava-nos e ia até ao escritório.

E aí, ficávamos no pátio na brincadeira, vinha logo a criada velha e corria-nos à vassourada por entre palavras de azedume. E fugíamos todos numa correria louca, soltando palavrões.

O senhor Gervásio também não nos gramava; andava sempre a ralhar com a D. Gertrudes por causa daquela simpatia que sentia por nós. Não durou muito tempo aquela aversão que sentia pela algazarra que fazíamos quando entrávamos no pátio; foi fazer tiolo.

Quando ele entrava no pátio gritávamos logo todos: — olhem, lá vem o «Rebolo»! — Chamávamos-lhe o «Rebolo» por causa daquela pança enorme que deixava crescer livremente como tojo no mato.

No dia em que ele morreu fomos roubar laranjas a um pomar e fizemos um banquete com aquilo tudo. A morte do «Rebolo» foi para nós uma vitória. Ficávamos, assim, com o campo quase livre.

Mas faltava ainda a velha rabujenta que, apesar dos seus oitenta, ainda estava rija como um eucalipto, e ainda tinha força para pegar na vassoura e correr atrás da rusga. Mas, mesmo com a velha, já tínhamos mais liberdade. Se a D. Gertrudes a via correr atrás de nós era certo que levava logo um ralhete.

Com a morte do senhor Gervásio parece que se afeiçoou mais a nós, a pobre D. Gertrudes; era só a vadiagem e a velha os seus entes mais queridos.

Até entrava nas nossas brincadeiras: brincava aos «cow-boys», correndo de árvore em árvore como se fosse um garoto. À noite, para passar o tempo, só lia livros de aventuras; e delirava com aquelas aventuras mirabolantes dos heróis do «far-west».

A criada não podia suportar aquilo, mas tinha que se resignar; se dizia alguma coisa, aí estava a D. Gertrudes a ralhar com ela.

///

De vez em quando, para afastar o tédio e quebrar esta atonia em que vivo, vou até à quinta. E é sempre a mesma coisa. A D. Gertrudes, com os anos já a pesarem, continua a brincar com a miudagem. A criada já morreu; melhor para aqueles que lá vão agora: são uns felizardos.

Quando me vê aparecer na alameda, corre para mim numa correria louca e abraça-me como se eu viesse da China. E fala, fala das suas aventuras com a vadiagem.

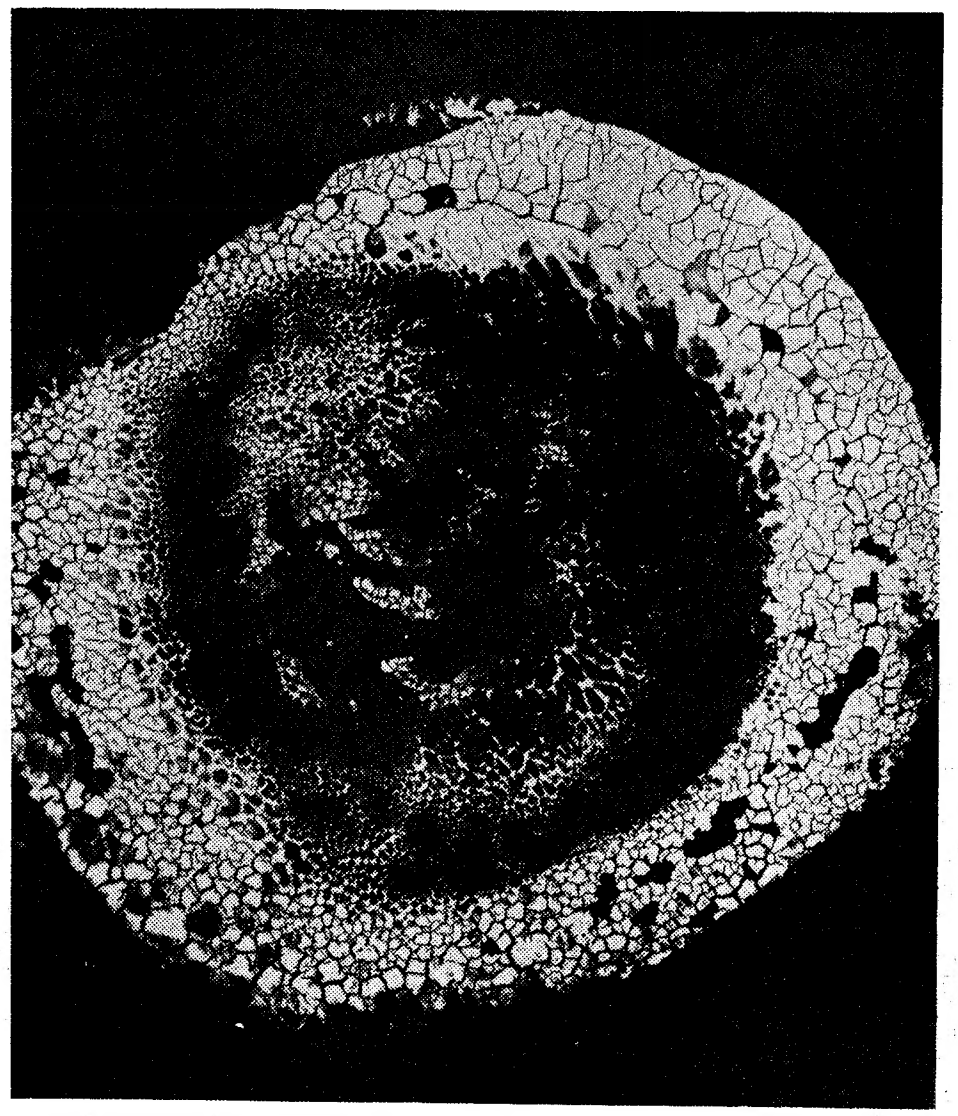
Há uns dias passei pela quinta e parei uns minutos em frente do portão a observar aquela balbúrdia antes de entrar.

Passou um velhote e, vendo-me ali, como que admirado, a olhar para aquilo, disse-me, apontando para a D. Gertrudes e meneando a cabeça enquanto fazia uma cara ridícula:

— Não joga com o baralho completo!

MANUEL JOSÉ M. CEGONHO

1.º PRÉMIO DE FOTOGRAFIA 7.ª SEMANA



SUBJECTÓGRAFO-I, por Mário João de Matos Gomes

ESTE OFÍCIO FRÁGIL DE CANTAR

descalço
fraco
terrivelmente fraco
calcorreando o cais vazio
de molhado
de ponta a ponta
longo sobre um pôr-de-sol
mediterrânico
(mal aproveitado,
coitado...)

descalço
calcorreando o cais vazio
de molhado
(vai um poema? não
agora não)

seguir um voo
(bem pensado)
seguir um rio
(bem escolhido)

e com que
segurança!

deixe lá o tabaco, velho
olhe o carro
— não tenha medo

sua o sol-pôr
são (meus) cabelos
revoltos
ao fim da tarde

descalço
calcorreando um cais

...fecha a janela não ouvee
e volta a estudar!

JOAQUIM ANTÓNIO DA SILVA

2 POEMAS de Luís Garcia

dia uma
canção

igual

e é dor o
som
um

alfinete
duma lei

cada dia
uma
pele nova
sobre as unhas

o enfeite
o palacete
o roxo-rei

aquela nuvem
já não sabe
a nada

aquela nuvem
não deve ser
deste mundo

as nuvens são só
água bonita
a correr

se nós pudéssemos
plantar uma manhãzeira
num homem
na mulher
é que era lindo

UMA TARDE, O TEU TIO, O TEU CÃO, O MEU CÃO

Uma tarde em que o teu tio não estava, uma tarde em que chovia perdidamente sobre a rua, sobre as coisas, corpos e eu passava lá fora, levantando as golas, as mãos enterradas nos bolsos, através das ruas encadeadas, contínuas, abertas. Um êxito monologal desse diálogo: «avenidas que deslumbradas p a r e c i a m parar reais, tornadas mais reais dum outro real — é certo — um outro real que não é este que trago nas mãos, que não é aquele com que começaste um dia a caminhar. Porque tu caminhavas: também isso era certo e também eu sei de muitas outras coisas que eram certas. Podia dar-te o exemplo da chuva. Mas esse, eu sei, não te convence, não convence ninguém».

Uma tarde na melancolia estreme do interior dos cafés que da rua vemos, de que na rua nos envolvemos já. E trazemos atrás o nosso cão de que (não obstante bom companheiro) tememos acompanharmo-nos em publico, ousando por exemplo entrar com ele a não ser em cafés vazios. Era então que tu vinhas á janela; vinhas não: te sentavas, por causa da luz, perto da janela.

Chamaram-te e tu foste: se te chamassem — isto é — terias ido. Como teria feito qualquer outro eu olhava-te.

Por isso me acho um pouco decadente. Falo com as pessoas que encontro, brinco vagamente á cabra-cega, com a noção trágica de não ser precisamente esse um jogo que possa abonar-me a qualificação de «notável» por o ter escolhido.

De qualquer modo havia no teu olhar liberdade. Que me importava então um domingo mais, uma seguinte segunda-feira, ou o teu tio que saíra: — situação de facto, pormenor sem história.

Bater-te á porta: — Quem o ousasse seria um deus, ou o teu cão ensinado que o fazia com as patas da frente. O meu cão não era menos esperto e portanto era em vão que eu tentava ensinar-lhe a andar sobre as patas, as suas duas patas traseiras.

Não estava em casa o teu tio, a lua no céu, rondas, ocupação, guerra de 14 — o homem era um espião e tapou bem o rosto, enquanto eu procurava no bolso azul do meu casaco — grosso — um cigarro que comecei a fumar numa noite de Verão encostado ao parapeito baixo da tua janela, soprando rodelas de fumo, como num cenário.

O homem não tinha rosto, escondeu mais o seu rosto. O tempo foi um ladrão. Eu disse: era de barro. E ele mostrou o seu rosto, a sua cara chapada. Tu disseste: era luar.

E era tudo: estavas calada na tua janela, eu andava na rua, era uma tarde em que o teu tio não estava, o facto teria certa importancia; havia automóveis, paragens, esperas: Horas, mas não todas.

Miguel Nuno Serras Pereira

E O RELÓGIO NEM SEQUER PARARA

do automóvel que partiu ficou-me o verde dos teus olhos quando vieste e mansamente te sentaste à minha frente. e contudo o sol era quente, e as cadeiras eram duras, e no jardim havia flores... as palavras deslizavam-nos dos lábios como quem vem cansado de uma longa viagem. acendemos muitos fósforos e vimos o fogo nascer daqueles pedaços de madeira encerrados numa caixa que por fim ardeu também. fumámos ambos um cigarro talvez para até nisso nos sentirmos perto e criar vida ali sobre a pedra da mesa. o fumo era pouco, só um simulacro de movimento, e por um gesto maquinal como os contornos das cadeiras levantámo-nos e saímos. embrenhámo-nos na cidade e as ruas eram um labirinto de que voluntàriamente esquecíamos a saída. mas subimos. subimos sempre, e quando chegámos ao cimo sentimos que era inútil. contemplar a nossa terra era arrumá-la num canto do nosso passado. foi por isso que nos virámos para ocidente e vimos pinhais. mas nenhuma árvore era a última e desistimos de nos perdermos na continuação da p a i s a g e m. olhámo-nos nos olhos e perguntaste-me devagar — gostas de mim? falaste baixo mas trazias-me a força do horizonte longe, e eu não consegui responder-te porque as minhas palavras estavam demasiado gastas para se ultrapassarem. não sei quanto tempo nos olhámos mas lembro-me que os teus olhos se molharam, e isso era vida e tu foste nascente como o verde das folhas. depois voltámos, descemos até às casas e aos automóveis e eu lembrei-me do relógio e ele nem sequer parara, o ponteiro lá estava a dividir as horas em sessenta minutos e os minutos em sessenta segundos. foi então que me integrei na vida com os outros e vi em cada um um estrangeiro, excepto quando lhe reconhecia as feições e dizia boa tarde. um carro parou à nossa frente. tu entraste, eu disse boa tarde e procurei-te lá dentro, mas o vidro fez-se espelho e o metal polido distorcia o meu corpo e o vermelho vivo era uma gargalhada.

LUÍS FERRO MENESES

«BODHISSATVA», por Humberto Manuel

1.º PRÉMIO DE POESIA 7.ª SEMANA

POEMA

como saber a palavra água água
que nos desce ao milagre onde
já cansado ainda fermenta o tempo.
como abrir a gaveta de aço
onde vive fechado o teu silêncio,
corroendo os velocíssimos calendários
do fogo. diz. diz-me. como caminhar
com esta pequena flor de incêndio
no ombro esquerdo. suas raízes
brilhantes devorando o amor
pela noite dentro. destruindo
construindo a ausência —deserta
escura estrela de cimento,
onde não há deuses, onde não há vento.
onde tu vinhas repousar
a tristeza da floresta. aberta
fechada floresta de lâminas e homens.

como viver na cidade.

sofia k.

1.º PRÉMIO DE POESIA 7.ª SEMANA

BATE-ME A BRISA LEVE DA SEARA

Vivo neste prato de azeitonas negras
frias
os dentes fiéis à palavra doente.

Bate-me a brisa leve da seara
nos teus olhos frescos
de fim de tarde.
De braços estendidos abrimos caminho
com o medo na palavra doente.

Enredados nas palavras
heróis
e azeitonas
e caroços de azeitonas
nesta terra vermelha
do meu sangue.

gilberto silva seabra

POEMA

Duas mãos
sentadas à mesa
de um café

descendo os braços

erguendo
o tempo

à largura
de um amor
dos dias

MANUEL DE QUEIROZ RIBEIRO

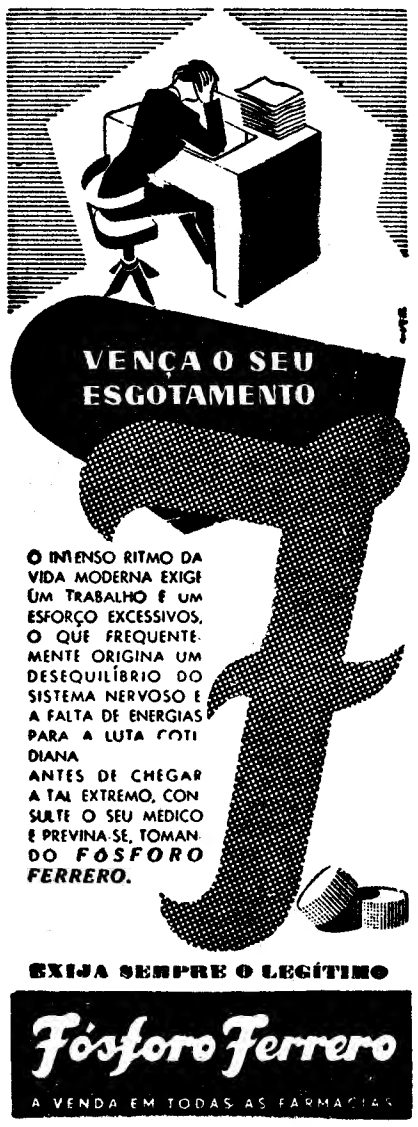
REQUIEM POR UMA CAPOEIRA

Por uma fresta inexistente fugiram, uma noite, todos os coelhos e galinhas que, no pátio de minha casa, cresciam. Melhor dizendo: desapareceram. Houve o alarme e a notícia com ele: a criação fugiu. Pareceu-me, claro, que alguém a teria roubado. Uns quaisquer gatunos (ou talvez não) fizeram que, num ápice, se sumissem aqueles bichos gorduchos que, todas as manhãs, minha mãe alimentava pròdigamente. Além disso nunca outra coisa acontecia se é que, efectivamente, isso chegava a acontecer. Um alguidar-empadão-de-couves-e-talos, uma mão de milho ou duas. Sempre assim. E eu acordava com a algazarra aborrecida das galinhas e com a voz outra de minha mãe, um minuto em cada dia, quente e meiga. Quando, terminado esse trabalho matinal, a ouvia subir a escada, reconhecia-lhe já no andar o incómodo jeito militar que, á noite, se deitava com ela.

É claro que almoçávamos e jantávamos. Ela batia as palmas e eu já sabia que tinha de correr. Eram momentos muito solenes na vida daquela casa. Benziamo-nos (o meu pai, general de carreira, morrera com um panarício) e não diziamos mais nada. Se faziamos movimentos, eram apenas os necessários para encher os pratos duma comida pastosa que, muito custosamente, eu levava á boca. Nesse dia, porém, pensei que não havendo galinhas, não havendo coelhos, o minuto de ternura de minha mãe, vazá-lo-ia em mim, menino gorduchо e obediente. Quando a vi entrar, percebi que assim não iria acontecer. Trazia um ar patético mas zangado. Fora procurar não percebo em que canto, que os não havia além de quatro no quintal, os bichinhos desaparecidos. Pareceu-me até descobrir-lhe um ar de comandante derrotado mas orgulhoso, incapaz dum esforço para içar a bandeira branca. Fechei-me no quarto, reconhecendo que as coisas não seriam melhores naquele dia. A minha unica duvida estava em saber se ela iria ser ainda mais seca que o habitual. No quarto impessoal onde habitava, aguardei o barulho das palmas a anunciar rancho. Haveria de dizer-lhe que sentira muito? Resolvi que não. Além do mais, como seria capaz de o fazer? Não lhe dizia nada e pronto!

Enfim, o momento de me dirigir, muito aprumado, á casa de jantar que o retrato do general (meu pai que nunca conheci) dominava, manchado de condecorações Beijei minha mãe, beijei-lhe o rosto fechado e sentei-me. De repente ela olhou para mim, procurou agarrar-me sem um gesto e disse: «hoje não se janta cá em casa. Toda a tarde chorarei o Tareco» — era o coelho branco e chato que minha mãe adorava. Arranjei uma posição de sentido, baixei a cabeça. «Sinto muito» – fui eu que assim falei. Creio que a vi sorrir mas, imediatamente, desapareci na sopa. À noite ninguém jantou. Tenho a cabeça pesada e os olhos vermelhos de tanto chorar.

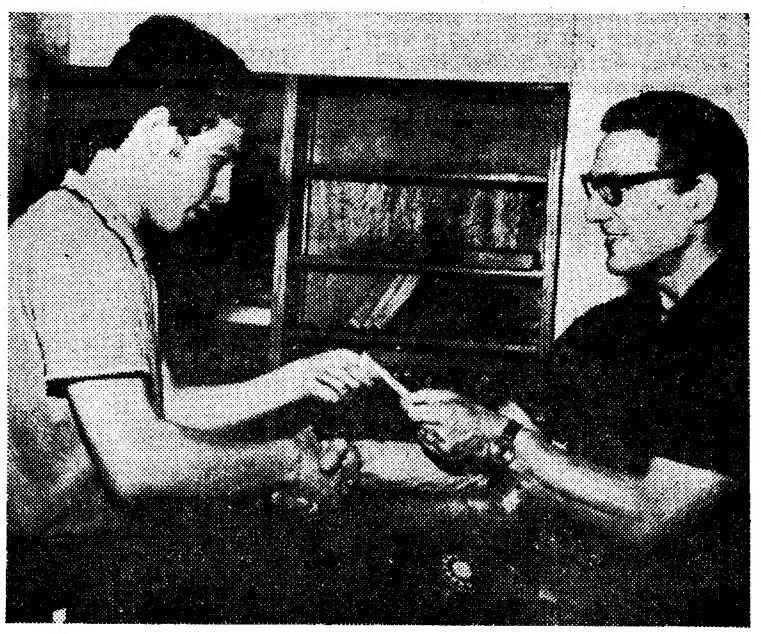
LUÍS MIGUEL FIGUEIREDO



OS PASSOS SEM FIM

É o silêncio velho, o silêncio doente infiltrando-se pelos poros; é a escuridão de sempre, impura porque a luz a atravessa; é o ressoar apodrecido de meus passos; é a noite, o bocado do tempo em que as vozes quando soam propagam-se nítidas, perdidas; é o ladrar trémulo dos cães distantes aos vultos; sou eu a sombra leve mas arrastando-se, sou eu o suor sem nascente, sou eu este sabor amargo, cuspido e cuspido, este rasto sem princípio, sem local, para onde? Somos nós, eu e o tempo, eu e os gemidos das crianças roxas pelo frio, secas pelos ossos, eu e o estalar de uma folha morta; de um ramo estéril, de um centímetro desta terra disforme; somos nós, eu e a memória vaga de sol, de verde, de azul e de teu rosto; somos nós, eu e a imagem indecisa da doença de um relógio inexorável, sereno; somos nós, eu e meu sangue pálido; e é o teu corpo acenando aí nessa praia de cio, ele chama-me, e arrasto-me, arrasto-me e vou; não, não é sonho, é o martelar dos tacões no chão, é o desejo levando-me à areia, a ti, e é noite, já o disse; nesta praia, restos suspeitos arribam à costa, são destroços; tu és o apelo urgente, mas não tão de força, que há abandono e eu queria fulgor: talvez que eu seja um destroço... mas esta praia é de cio — tu a compões — e não posso, não explico esta ausência de violência, subjugando-me há qualquer forma estranha, há muito que ela existe; quero respirar, preciso absolutamente de ar e é um frio minúsculo que se escoa aos pulmões; és tu apertando-me, apertando-me entre este cheiro imutável de excrementos seculares; não, não foi sonho: houve um espesso calor pelos olhos e a cabeça rodou, rodou, rodou loucamente; aqui é noite e são ruas e o ressonar pressentido de milhares de corpos antigos; há pouco os cães uivavam e havia crianças roxas e uma praia de decomposição e cio e tu; tudo isso existe e existimos: eu e o calor da alucinação e a alucinação foi longa, longa; mas vou seguindo cansado e o tempo corrói-me, só que não és tu a apertar-me, é a humidade, é o tédio; só que não me roubas o grito e a carne, apenas que o espaço cercando-me é a agonia do viver sem razão; dantes havia uma cidade de luzes e montras e pessoas e um rosto único que eu guardava para mim, só para mim; dantes eu caminhava lado a lado a um sonho, oferecendo um sorriso natural porque o amanhã era uma promessa sem raiva, mesmo este silêncio e estas noites; agora o sorriso mascarou-se e o silêncio apodreceu e a cidade é o desespero e tu és uma praia suja e de cio; agora o tempo não mexe, o tempo repousa no fundo remoto de meus olhos parados; agora surge, surge sempre uma luz intensa e quente, é a alucinação; então tu chamas-me, chamas-me, e eu caminho e eu vou...

JOSÉ AGOSTINHO BAPTISTA



Filipe Guerra recebe o prémio de Conto da 5.ª semana

Dia divertido ou dia descoberto de um gesto

Isto é tudo muito divertido e eu sei isso porque passo o dia a rir a partir o coco por tudo e por nada e talvez seja porque não percebo nada disto.

Começa logo de manhã no carro eléctrico quando vejo toda a gente a entrar e a sair e a apertarem-se uns contra os outros com uns olhos sempre muito abertos e lá vai este e lá vai outro pois só assim se consegue alguma coisa e sai-se do eléctrico com vontade de nos sentarmos ali mesmo na rua á espera que o sol nos poise na mão e nos aqueça e nos faça sorrir mas não pode ser porque já vamos atrasados para a aula e ainda por cima havia um fumo no ar que nos fazia tossir e nos levava a procurar ar puro puro puro.

(Tu sobes... o céu não é azul — os homens construiram um céu cinzento, metálico. Um céu que não deixa ver o sol. Porque o tempo do sol é o tempo do amor, o tempo da fusão, o tempo em que o suor une as mãos dos homens.)

Mais tarde saimos daquelas aulas monótonas onde ao lado dos numeros e somas e multiplicações também podemos saber que um tal dia a menina faz uma festa onde vão uns moços muito giros e tu pá não p,e r c a s a festa porque vai ser mesmo gira que a coisinha tem o ultimo disco do Adamo que é bestial bestial bestial.

(Ouvia os meus próprios passos na chapa de zinco dum corredor infindável, corredor com portas dos lados, portas que se abriam para quartos desertos vazios silenciosos, quartos onde o eco do nosso grito ficava a ouvir-se por um tempo que desconheciamos. O grito... quando pensava nele... era um grito asfixiado na garganta — transformado n u m murmúrio...)

depois fui ver uma conferência que não tinha colóquio no fim porque quando o homem acabou de falar ouviram-se palmas que começaram de repente e acabaram também de repente e então o tal homem disse obrigado e logo a seguir todos se levantaram ao mesmo tempo e saíram por uma porta para deixarem a sala silenciosa e deserta deserta deserta

(No silêncio da noite pronunciávamos palavras q u e ambos inventámos, palavras que se estendiam pela areia da praia, pelas rochas — palavras prolongavam-se pelas longas noites, as longas noites que ainda continuam)

á noite apagaram-se as luzes do prédio e nós soubemos que foi em todo o prédio porque o cão do andar de cima começou a ladrar a ladrar muito porque talvez tivesse tido medo medo ou talvez ficasse muito espantado pois podia ser que nunca na vida lhe tivesse acontecido uma coisa daquelas e quando acontece qualquer coisa fora do vulgar até a gente começa a gritar a gritar ou então põe-se a tremer toda como naqueles filmes em que aparecem uns homens com uns grandes dentes e dizem que o sangue das pessoas é que é bom é mesmo bom

(Nesse tempo punhamo-nos a caminho por uma estrada fora, sob um sol que secava as nossas gargantas. procurávamos uma fonte qualquer que talvez não existisse. E um beijo quente inexistente no fulgor duma chama apagada.)

Por tudo isto até penso que o dia foi muito divertido (eu é que talvez não perceba nada disto) e também foi muito util porque sempre aprendemos alguma coisa nem que seja um olhar ou a descoberta d u m gesto novo que ficou suspenso no ar.

BORGES PALMA